Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO .61.° N.° 20 780
Fevereiro 1982
Quarta-feira
17
15$00

A encerrar a interpelação ao Governo

Soares prepara discurso de Oposição

... mas nem todos estão de acordo no PS sobre a utilidade da moção de censura

Com um discurso de Mário Soares (de forte censura ao Governo) e outro do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão (de confiança na maioria) termina hoje a interpelação do Partido Socialista ao Governo da Aliança Democrática.

A apresentação de uma moção de censura levantou, ontem à tarde, alguma polémica no Grupo Parlamentar do PS. Alguns entendiam que, em vez da interpelação, deveria ter sido imediatamente posta a moção de censura, evitando a repetição de um debate. Ou, então, a moção de censura deveria vir mais tarde. No entanto, é certo: Mário Soares anunciará a apresentação de uma moção de censura para a próxima semana.

O debate, até agora, tem sido morto. O Governo tem como táctica... não falar. Os partidos da AD estão quase calados (com destaque para o CDS). Ficam os discursos **do PS** e **do PS.** Não há interlocutor.

Pág. 5

A dois dias do julgamento de Tejero

Tensão sobe em Espanha

Rigorosas medidas de segurança no exterior do edifício onde vai decorrer o julgamento (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Págs. Centrais

Balanço da visita a Moçambique

Eanes reuniu com empresários

Eanes reuniu ontem à tarde, em Belém, com a comitiva e jornalistas que o acompanharam na visita a Moçambique em Dezembro do ano passado. O encontro, onde avultaram as posições assumidas pelos empresários portugueses que integraram a comitiva, serviu para um amplo debate sobre as perspectivas das relações com Moçambique e correcção de problemas inerentes à organização das viagens presidenciais. Membros do Governo, entre os quais o ministro Gonçalves Pereira, assistiram ao encontro.

Pág. 4

CGTP apresenta queixa-crime contra Angelo Correia

A CGTP decidiu participar criminalmente contra o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, «por actuação ilegal relacionada com o exercício dos direitos dos piquetes de greve; pela actuação repressiva das forças policiais dependentes do seu Ministério e ainda por crime de injúria, difamação e abuso de liberdade de Imprensa», anuncia a central sindical em comunicado.

Tal decisão decorre da reunião da Comissão Executiva do Secretariado Nacional, ocorrida ontem para fazer o balanço da greve geral de 12 de Fevereiro. A propósito, os dirigentes da CGTP «confirmam a adesão de mais de um milhão e quinhentos mil trabalhadores, os quais representam 70 por cento dos que estavam em condições de a poder fazer». A Comissão Executiva anunciou também que vai solicitar entrevistas ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução e às direcções das organizações políticas democráticas – PS, PCP, UEDS, ASDI e MDP/CDE.

Por outro lado, foi confirmada a convocação do Plenário Nacional da CGTP, para o próximo dia 19, na Voz do Operário. Motivo: fazer o ponto da situação e estudar novas formas de luta.

Presos por espancamento três agentes da PSP

Três agentes da PSP encontram-se presos na esquadra da Reboleira, por ordem do comandante-geral daquela corporação, brigadeiro Almeida Bruno, tendo já apresentado recurso ao ministro da Administração Interna, e um pedido de «habeas corpus» ao Supremo Tribunal Militar. Os detidos são acusados de terem agredido um cliente da Leitaria Palma, ao Intendente, primeiro naquele estabelecimento e depois na própria esquadra da Mouraria.

A existência deste processo foi esta manhã confirmada ao «DL» pelo comissário Lourenço, responsável pelos Serviços de Justiça e Disciplina da PSP, durante um «briefing» com os jornalistas, a que assistiu Almeida Bruno.

Relativamente ao pedido de «habeas corpus», apresentado pelo patrono dos três agentes, dr. Rui Jorge Ferreira Madeira, conseguimos apurar que o mesmo foi remetido pelo Supremo Tribunal Militar ao Supremo Tribunal de Justiça, pelo facto daquele órgão não se considerar «competente» para o julgar.

Nesta edição

Cabo Verde em suplemento

O «Diário de Lisboa» publica nesta edição um Suplemento de 12 páginas sobre Cabo Verde, com a reportagem realizada neste país atlântico pelo nosso redactor Daniel Reis, durante a Cimeira dos chefes de Estado dos Países do Sahel e na subsequente semana.

Revista das Revistas

A Ideia

Registamos a publicação de um número duplo (23/24) da «revista de cultura e pensamento anarquista»: A IDEIA. É seu Director e proprietário João C.O.M. Freire e a revista é coordenada por um colectivo do qual fazem parte, além do director, Maria G. Oliveira, Teresa Silva, João P. Oliveira, Domingos Amaro, Manuel A. Oliveira, Maria Alexandra Lourada, Conceição Vieira.

No sumário deste número duplo: «Perspectivas do anarquismo para os anos 80» por João Freire; «Reflexões sobre a economia moderna» por Maurice Joyeux; «Memória alentejana-I» por Elias Matias; «Realidades, acção cultural e afins» por José M. Leandro; «Histórias de violação e violações sem história por Maria Regina Louro; Crónica do Brasil por Edgar Rodrigues: Biografias de José Cebola e J.M. Guyan; Notas de leitura; um poema de Miguel Serras Pereira.

Vértice

A revista de Cultura e Arte, **VÉRTICE,** dedica um fascículo duplo, N.°s 444 e 445 do volume XLI, a uma homenagem a Fernando Lopes Graça. Músicos, críticos, homens de cultura escrevem sobre o grande músico e musicólogo português. É um conjunto de opiniões e de informações, de recordações, de evocações, que constituem um capital importante para o estudo da obra e para o conhecimento do homem. Escrevem, neste número da **VÉRTICE,** sobre Fernando Lopes Graça: Vital Moreira, Carlos Santarém Andrade, João de Freitas Branco, Mário Vieira de Carvalho, Óscar Lopes, José Luís Borges Coelho, Francine Benoit, Michel Giacometti, José Sardinha, A. Garcia Fernandes, Maria Teresa Camilo, José Gomes Ferreira, José Manuel Mendes, Enrique Amorim.

Na habitual secção de «Criação Literária», poemas e textos de Antunes da Silva, Luís Serrano, Marcolino Candeias, José Ribeiro Ferreira, Faure da Rosa. Crónicas e críticas assinadas por Vital Moreira, J.J. Gomes Canotilho, Severo de Melo, H. Seabra Santos, Alexandre Ramires.

Patuleia

Apresenta-se como «Revista de Opinião para Assuntos Militares» e propõe-se uma periodicidade bimestralk, a revista **PATULEIA**. Foi buscar o seu título à designação corrente das «forças populares que na guerra civil de 1847 combateram a reacção interna e as tropas inglesas com elas conluiadas». Neste primeiro número, referente aos meses Fevereiro-Março de 1982, **PATULEIA** insere colaboração de: Varela Gomes (Forças Armadas – A crise institucional), Pedro Marte (A Constituição e as Forças Armadas), Mário Tomé (Em defesa dos militares), Guilherme Semedo (Oficial de Armada – que profissão?), Álvaro H. Fernandes (O terrorismo internacional é manipulado pelas superpotências), Acácio Gomes (Polónia e as Forças Armadas). Evoca a figura do sargento Abílio de Jesus, revolucionário do 31 de Janeiro de 1891, a propósito do Dia Nacional do Sargento.

No mundo do trabalho

Há cada vez mais mulheres

Ilda de Figueiredo *

É hoje reconhecido por todos que a mulher é uma força importante no mercado de trabalho como, aliás, o comprovam os números do Inquérito Permanente ao Emprego, do INE, que referem ser superior a 1 milhão e 850 mil a população activa feminina, o que corresponde a mais de 42 % da população activa global, que em Portugal se situava em 4.381.000 no final do 1.° semestre de 1981.

Desde 1974 não tem parado o afluxo da força de trabalho feminino ao mercado de trabalho. De facto, entre 1974 e 1980 o aumento da população activa feminina foi superior a 18 %, tendo concorrido para isso a força dos ideais libertadores gerados com a Revolução do 25 de Abril e a concretização de importantes conquistas no plano da igualdade de direitos, no estabelecimento e actualização do salário mínimo nacional e no plano da protecção social.

Alguns analistas pensavam que tal fenómeno teria uma quebra após o resfriamento do entusiasmo da Revolução de Abril, mas as estatísticas demonstram que assim não aconteceu.

É cada vez maior o número de mulheres que procura emprego, como bem o demonstra a evolução da taxa de actividade feminina que subiu de 32,4 % em 1974 para 35 % em 1980 e 37,1 % no final do 1.° semestre de 1981. Ora tal significa que em 100 pessoas do sexo feminino (incluídas todas as idades), 37 ou trabalham fora de casa, ou manifestaram já tal intenção, encontrando-se no entanto desempregadas contra a sua vontade.

O crescimento da taxa de actividade feminina desde 1974 fez-se sobretudo sentir nas idades compreendidas entre 25 e 44 anos, ou seja em idades geralmente consideradas como sendo aquelas em que a mulher tem filhos pequenos.

Em 1980 a taxa de actividade feminina era já superior a 70 % para os grupos de idades compreendidas entre 20 e 24 anos, situando-se em cerca de 58 % no grupo dos 30-34 anos e mantendo-se superior a 50 % até aos 45 anos, o que não acontecia em 1974 quando a taxa de actividade feminina só era superior a 50 % até aos 30 anos.

A alteração mais significativa da participação da mulher no mercado de trabalho verifica-se no grupo de idades 25-29 anos como o demonstra a passagem da taxa de actividade feminina de 50 % em 1974 para 69 % em 1980.

Discriminadas no acesso ao emprego...

No entanto nem todas estas mulheres se encontram a trabalhar, dado que o desemprego as tem atingido gravemente. De facto, do número total de 1.851.000 mulheres incluídas na população activa no final do 1.° semestre de 1981, estavam desempregadas 276 mil, ou seja 14,9 % do total da população activa feminina, enquanto nos homens o desemprego era de 4,3 %.

Esta situação de discriminação da mulher agravou-se duma forma brutal nos últimos anos e a análise dos dados estatísticos mostra que o desemprego de mulheres aumentou mais do que o desemprego total. Por exemplo entre o 1.° semestre de 1977 e o 1.° semestre de 1981 o desemprego global aumentou em 85 mil, enquanto o aumento do desemprego de mulheres no mesmo período foi de 127 mil.

.Fica assim evidente que a maior parte dos postos de trabalho extintos eram ocupados por mulheres enquanto que os raros empregos criados têm sido sobretudo ocupados por homens.

As causas desta situação encontram-se fundamentalmente na crise económica gerada pela política de recuperação capitalista com o triste cortejo de despedimentos, falências, encerramentos de empresas industriais e comerciais e destruição de UCP's e cooperativas na zona da Reforma Agrária. Por outro lado, a crise económica gerada pela política de recuperação dos grupos económicos tem-se feito sentir particularmente em sectores de actividade que empregam mulheres, como na indústria de vestuário, têxtil, material eléctrico, indústria alimentar e agricultura.

De facto, ao analisar a distribuiçao da população activa feminina empregada verifica-se que cerca de 35 % das mulheres trabalhadoras estão na agricultura pecuária e silvicultura onde representam mais de metade da população activa do sector, aparecendo na sua maioria classificadas como «trabalhadoras familiares não remuneradas».

Na indústria transformadora encontram-se cerca de 24 % das mulheres empregadas, representando 37 % dos trabalhadores do sector, prodominando no vestuário, têxteis e indústrias alimentares, exactamente nos sectores industriais onde os salários são mais baixos e nas profissões pior remuneradas, raramente tendo acesso a cargos de chefia e direcção.

No sector de serviços, no final de 1980 havia mais de 600 mil mulheres, ou seja cerca de 40 % do total da população activa feminina empregada, distribuindo-se fundamentalmente pelo comércio, serviços de educação e saúde e administração pública.

Mas, apesar da grande importância da participação da mulher na actividade económica do país, e da consagração da igualdade de direitos no plano legal com a consequente proibição de toda e qualquer discriminação baseada no sexo, a realidade é ainda bem diferente como o demonstra o desemprego feminino (cerca de 72 % do desemprego global), as discriminações no acesso ao emprego, na promoção pofissional a cargos de chefia e direcção e no nível salarial.

E discriminadas no salário e na profissão.

Se analisarmos o que se passa no campo salarial verificamos que embora a situação da mulher trabalhadora tenha melhorado bastante após a instituição do salário mínimo nacional, a eliminação de certas discriminações contratuais e a consagração na Constituição da República da igualdade de direitos, a verdade é que o salário médio das mulheres trabalhadoras continua a ser significativamente inferior ao dos homens, dado que é precisamente nos sectores de predominância de mulheres que as médias salariais são mais baixas.

É o que se verifica comparando a percentagem de trabalhadores masculinos e femininos que em Janeiro de 1980 ganhavam menos de 9.000$00 (valor fixado para o salário mínimo no decurso desse ano). Os sectores com maior percentagem de trabalhadores com salários inferiores a 9.000$00 eram exactamente aqueles em que predomina a força de trabalho feminina (têxteis com 87,9 %, de pessoas ganhando salários inferiores a 9 contos, vestuário com 83,7 %, indústrias alimentares com 71 %). A nível global a percentagem de mulheres que recebiam menos de 9 mil escudos era de 50,7 %, enquanto nos homens tal percentagem era de apenas 11,3 %.

No entanto, importa registar que o salário médio das mulheres, que em 1973 se situava em 53 % do salário médio dos homens, em 1979 na indústria transformadora era já (ou ainda era) de 71,6 %.

Mas a discriminação da mulher resulta não só dos sectores de actividade em que predomina a mulher serem os mais mal remunerados mas também do facto de as profissões que a mulher exerce com carácter de predominância serem igualmente os de pior remuneração.

Assim, e por exemplo, em 1980 só 2 % dos quadros superiores da administração pública e privada eram mulheres. Só 6,5 % dos patrões eram mulheres. Na administração pública central apesar das mulheres representarem cerca de 60 % dos seus trabalhadores apenas 14 % dos lugares de direcção e chefia eram ocupados por mulheres. Igualmente no sector terciário, onde nalguns Bancos mais de 20 % dos trabalhadores são mulheres, não existem mulheres nos CONSELHOS DE GESTÃO E NOS LUGARES DE CHEFIA E DIRECÇÃO EM GERAL NÃO VÃO ALÉM DE ° A ? %.

Isto significa que a mulher continua a ser fortemente discriminada no acesso aos cargos de chefia e direcção na administração pública ou privada, nos sectores operários ou de serviços, enquanto que, na agricultura, a mulher continua a ter grande peso nas explorações agrícolas do tipo familiar, trabalhando de sol a sol e sem remuneração.

Assim, em geral as profissões das mulheres trabalhadoras são não apenas as pior remuneradas, como também as mais desinteressantes e as menos criativas, raramente dando acesso a cargos de chefia e direcção.

E no entanto as mulheres continuam a procurar o mercado de trabalho, verificando-se inclusivamente existirem milhares de mulheres à procura do primeiro emprego com idades compreendidas entre os 30 e 45 anos.

A crise económica e a consequente falta de empregos, não basta para explicar o facto do desemprego afectar mais as mulheres do que os homens. Persiste a divisão entre profissões masculinas e femininas, e ultimamente tem-se verificado que mesmo a formação técnica das jovens não tem resolvido o problema. Por exemplo em 1980, 65 % das mulheres jovens à procura do 1.° emprego tinha pelo menos 6 anos de escolaridade, enquanto nos rapazes tal percentagem era de 60 %.

Em vários países têm vindo a ser tomadas várias medidas para diversificar o emprego das mulheres, nomeadamente para assegurar o seu acesso a sectores não tradicionais que vão desde a fixação de quotas para ovens mulheres nos cursos de formação e nos estágios até ao ançamento de programas tendentes a encorajar as mulheres a ocupar um trabalho tradicionalmente masculino e a prepará-las para ele.

Em Portugal, e na presente situação, as mais graves discriminações resultantes do desemprego e dos contratos a prazo exigem uma política económica diferente da actual, virada para o desenvolvimento económico e não para a estagnação, para criação de empregos e satisfação das necessidades básicas da população, nomeadamente a criação de estruturas sociais de apoio (creches, infantários, refeitórios, lavandarias, etc.) que permitam à mulher a sua participaçao na actividade económica, na vida social e política.

Se a efectiva emancipação da mulher passar pela sua participação na actividade económica, para que a igualdade de oportunidades no acesso ao emprego, na formação e orientação profissional e na promoção aos cargos de chefia e direcção seja uma realidade é necessária não só uma política económica diferente como um conjunto de medidas sociais que ponham em prática os princípios consagrados na Constituição da República, nomeadamente no que diz respeito à mulher trabalhadora, à habitação, à saúde e ao ensino.

* Deputada do P.C.P.

Novo partido nos EUA?

Sindicalistas defendem criação de um partido trabalhista

Perante a actual situação de crise que se vive nos Estados Unidos, trava-se no seio do movimento sindical daquele país uma viva discussão sobre o modo mais eficaz de fazer uso do poder dos trabalhadores organizados. Grande parte dos dirigentes sindicais e dos sindicatos continua fiel à tradição de apoiar os candidatos democratas mais progressistas (depois de dez anos de equidistância formal em relação a ambos os partidos: democrata e republicano, desde os tempos em que se concluiu que escolher entre Nixon e Carter a nada levaria). No princípio deste ano, o movimento sindical constituiu um Conselho do Trabalho. Se, por um lado, o seu presidente, Manatt, declarou que na base do Conselho está a oposição «ao governo mais anti-sindical e anti-operário que o país conheceu nos últimos cinquenta anos», o certo é que ele mesmo declarou mais tarde que o conselho «sela a reconfirmação da aliança entre os trabalhadores, o movimento sindical e o Partido Democrático Nacional». Mesmo antes da constituição do Conselho, estava previsto que os sindicatos dessem em 1981 um milhão de dólares ao Partido Democrata, o que equivale a 20 por cento do seu orçamento anual.

No congresso de Novembro passado, por ocasião do 100.° aniversário da AFL-CIO, o dirigente do grupo democrata na Câmara dos Representantes, O'Neil, declarou. «Todos nos sentimos felizes por estarmos novamente juntos... Juntos, o movimento sindical e os Democratas dirigiram este grande país e ainda podemos fazê-lo». Entre os democratas presentes os mais aplaudidos pelos delegados foram os considerados mais progressistas: o senador Kennedy e o ex-vice-presidente, Walter Mondale.

Isto não impediu que no Congresso fosse apresentada a ideia de criação de um partido trabalhista. O novo presidente da AFL-CIO, Kirkland, afirmou que adoptar esse programa equivaleria para mim a vogar o resto dos meus dias pelo deserto e não é isso que eu desejo». No Verão passado, respondendo à pergunta de como tinha reagido o movimento sindical à ofensiva do governo e do patronato, o presidente do sindicato da Indústria Automóvel (UAW), Fraser, respondeu: «Temos que aguardar pelas eleições que se vão efectuar este ano para a renovação da totalidade da Câmara e um terço do Senado, e que apontam para uma recuperação do partido democrata. Antes disso, não há esperanças de mudar».

Enquanto isto, outros sindicatos ou dirigentes sindicais isolados continuam a admitir a hipótese de criar um novo partido com base exactamente nos sindicatos e apoiado nos seus aliados: as minorias étnicas, os movimentos de mulheres, etc. O vice-presidente da UAW, Beiber, fez recentemente uma avaliação positiva sobre o partido trabalhista do Canadá (New Democratic Party), que, em 1980, alcançou 20 por cento dos votos, fazendo eleger 30 deputados e cuja constituição foi objecto de estudo por parte do UAW. Este debate entre os Estados Unidos e o Canadá é facilitado pelo facto de muitos sindicatos norte-americanos serem supranacionais, pois organizam os trabalhadores de determinadas categories em ambos os países. O actual presidente da confederação sindical do Canadá è antigo membro do Comité Executivo da UAW, McDermott, afirmou no último congresso da International Association of Machinists, (Associação Internacional de Maquinistas-IAM), com um milhão de inscritos, que «quando há dois partidos quase idênticos quanto à concepção do mundo e às perspectivas, a situação é quase idêntica à de um sistema unipartidário; é como se estivessemos numa comunidade de ratos cuja única possibilidade fosse votar num ano num gato preto, no outro, num, listado, e no outro, num branco».

A certo passo da resolução final do congresso, recomenda-se «que o IAM se junte a outros grupos sociais progressistas e democráticos de modo a que possam servir de base de apoio a um partido independente a favor dos trabalhadores...»

Outros sindicatos e dirigentes sindicais isolados têm chegado à mesma conclusão. É no caso do tesoureiro da United Steelworkers (Metalúrgicos Unidos), com 1,4 milhões de inscritos, McKee. No seu recente congresso, os trabalhadores têxteis da Amalgamated Clothing and Textile Workers (Trabalhadores do Vestuário e da Indústria Têxtil ATCW, 500 mil inscritos) aprovaram uma resolução, na qual se solicita aos seus dirigentes que analisem a possibilidade de formação de «um partido independente dos trabalhadores».

política de A a Z

Um facto político: a censura socialista

Temos, neste momento, alguma dificuldade em afirmar e prever se, como insinuou o ministro Basílio Horta, o Partido Socialista foi a São Bento, à Assembleia da República, «exercitar a sua própria unidade». Mas, sem nos determos no brilho literário dos discursos, ou nos surpreendermos com a argumentação apresentada, devemos tomar nota do «facto político». E o «facto político» que ressalta da «interpelação» a cinco vozes, é que – citamos palavras do deputado Manuel Alegre – o Partido Socialista foi «à Assembleia dizer, com toda a serenidade, mas também com toda a firmeza, que a prova está feita e que o Governo está reprovado».

Conclusão que logo se impunha na primeira intervenção socialista, a do deputado Francisco Salgado Zenha, presidente do grupo parlamentar do PS. Zenha afirmou que: «... a Aliança Democrática já está no Governo há mais de dois anos. Depois do 25 de Abril tem sido a coligação partidária que mais tempo tem governado. Apresentou-se em 1979 às eleições com um programa eleitoral onde prometeu ao povo português, se ganhasse as eleições e passasse a ser Governo, que a sua vida iria mudar e para melhor...». A vida não mudou para melhor, mudou para pior. Das promessas programáticas não cumpridas, Salgado Zenha deixou antever a necessidade de mudar de Governo, até porque o Governo AD, na sua opinião, não dava garantias de não vir a castrar o significado da «grande batalha que se aproxima» – a das eleições municipais e locais.

O deputado Almeida Santos denunciou a posição dúbia, de notória irresponsabilidade política, dos que dão suporte ao Governo «com a fidelidade do seu voto», embora figurem «não raro, entre os seus mais acrimoniosos críticos». O deputado Jaime Gama foi claro na acusação: «Em 1982, a AD já colocou o País em situação bem pior do que o havia recebido». O deputado Jorge Sampaio trouxe à Assembleia a oposição do «movimento sindical, no seu conjunto» ao pacote laboral e deixou no horizonte a «esperança na aliança fraterna das forças do progresso, da cultura e do trabalho».

Doce esperança de que tantas vezes o discurso político socialista se divorcia ou dela faz uma interpretação exclusivista e até agressiva. Mas falemos dessa esperança. Tomemos nota desta interpelação parlamentar a cinco vozes. Atribuamos-lhe – esse é o nosso elementar dever –o significado de «facto político».

O Partido Socialista, reafirmando-se como força de oposição e reclamando-se a função primacial na alternativa, demarcou-se, ontem, claramente da governação AD e da realidade ou da perspectiva de uma qualquer colaboração com a «Aliança Democrática» relativamente à administração pública.

Perguntar-se-á se esse distanciamento, se esse posicionamento oposicional, além de incidir na continuidade governativa e de contestar a legitimidade política da AD para presidir às «eleições autárquicas», irá repercutir-se na «revisão constitucional» e irá perturbar o esquema estratégico da «Aliança Democrática» para as «eleições legislativas» e para a «eleição presidencial»?

Perguntar-se-á se a esperançosa frase de Jorge Sampaio foi pensada em termos de estratégia partidária, ou se é a opinião individual de um deputado? E, por consequência, será natural interrogarmo-nos se a interpelação socialista, e a já anunciada moção de censura, não fazem parte de uma diligência aliciante, ou directamente aliciadora, aos «sociais-democratas» do PSD, ou, quiçá, ao PSD integralmente considerado?

Contestar o Governo AD, e atacar a «coligação AD», pode visar, simplesmente, acelerar uma separação que alguns consideram provável, outros consideram inevitável, entre o PSD e o CDS, entre «centro» e «direita», entre «direita» e «extrema-direita».

Para uma parte do PSD não é suportável a imagem criada pelo ministro Ângelo Correia. Uma parte do PSD não deseja identificar-se com propósitos fascizantes. As relações locais e regionais entre PSD e CDS não são famosas consideradas no conjunto nacional. E no PSD há quem esteja consciente de que são os «sociais-democratas» que vão pagar o compromisso eleitoral e governativo com os «democratas-cristãos».

Convite ao PSD para abandonar a «coligação AD», ou declaração de guerra a um Governo que os socialistas consideram «reprovado», a realidade é que na Assembleia da República ocorreu um facto político: o Partido Socialista declarou que este Governo – o da «coligaçao AD» – não pode continuar a governar Portugal.

A sorte da anunciada «moção de censura» está nas mãos dos deputados da «maioria parlamentar» que reconhecem os erros e os vícios, as falhas de competência, as omissões, as incapacidades do Governo de Pinto Balsemão. Pensarão eles, chamados a votar, apenas nos seus interesses pessoais?

Os homens têm fraquejado. Nos corredores fala-se, fala-se, fala-se. Emitem-se opiniões. A disciplina – e as vantagens materiais – levam a votar contra a opinião, contra a própria consciência.

Está criada, todavia – não o podemos ignorar – uma situação grave, explosiva: nas fábricas, nos campos, nas ruas e nas praças, agora na Assembleia da República, a oposição ao Governo AD assume uma força e vastidão impressionantes. O Governo evidencia sinais de esgotamento. A não substituição do ministro Ângelo Correia, após o seu desastre televisivo, é um traço das dificuldades com que luta o Primeiro-Ministro.

Quando a «moção de censura» for votada – e independentemente da votação que tiver – a bola passa de São Bento para Belém. Prova difícil para o Presidente da República.

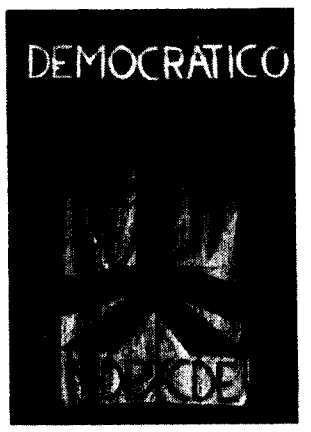
Mas foi para enfrentar dificuldades que o general Ramalho Eanes foi eleito. Não foi eleito para esperar, no silêncio e com serenidade, que se esgotem as possibilidades institucionais da nossa jovem Democracia.

ponto a ponto

● O presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Joaquim de Sousa, acompanhado por elementos do secretariado das comemorações do I Centenário da cidade, foram recebidos pelo ministro da Cultura, Lucas Pires. O ministro prometeu à delegação da Figueira da Foz o apoio do seu departamento às diversas realizações culturais programadas no âmbito das comemorações.

● Os deputados António Guterres (PS) e Helena Roseta (PSD) deslocam-se amanhã a Paris para uma reunião da subcomissão dos direitos do homem na América Latina. A deslocação dos dois parlamentares portugueses tem lugar no âmbito dos trabalhos do Conselho da Europa.

● O governador do Estado de S. Paulo (Brasil), Paulo Salim Maluf, visita Portugal em Abril. O governador acompanhará, na viagem de regresso ao Brasil, os restos mortais de Amélia de Leuchtenberg, segunda imperatriz brasileira e rainha de Portugal. D. Amélia foi a segunda mulher do rei D. Pedro IV de Portugal, primeiro imperador do Brasil.



● Herberto Goulart, vice-presidente do MDP/CDE, seguem para os Açores onde apreciará as perspectivas do trabalho da APU para as eleições autárquicas de Outubro. Durante a sua estada nos Açores, contactará as estruturas locais do MDP/CDE, em reuniões preparatórias do encontro nacional sobre o poder local que o MDP/CDE vai promover em Lisboa no dia 14 de Março.

● Está marcado para amnhã, às 18 horas, o lançamento do volume «Cartas Políticas a João de Barros», selecção, prefácio e notas de Manuela de Azevedo. O acto, acompanhado de uma pequena exposição bibliográfica e iconográfica, terá a presença do Presidente da República. Aproveitando a sua deslocação à Livraria do Estado para encerramento das comemorações, a administração da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, convidou o general Ramalho Eanes a visitar as instalações daquele departamento.

● O deputado Adriano Rodrigues (CDS) partiu para Genebra, Suiça, onde vai participar numa reunião da subcomissão sobre a livre circulação da informação e das pessoas. Ainda no âmbito da Assembleia do Atlântico Norte, os deputados do PSD, Ourique Mendes e Fernando Cardote, participam nos dias 22 e 23 em Paris numa reunião da Comissão Económica.

● O embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa, Werner Schattmann, visitou ontem, pela primeira vez, o comando da Força Aérea alemã em Beja. Em Beja, o embaixador alemão trava conversações com o comandante da base, tenente-coronel Schmidt, e com o comandante da base portuguesa, coronel João Marques de Almeida, o governador civil e o presidente da Câmara de Beja.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu em visita de cortesia, o embaixador do Brasil, Dario Castro Alves.

● A sessão promovida pelo PS, secção de Alvalade, sobre «Saúde e Segurança Social» realiza-se amanhã, quinta-feira, pelas 21.30, no Hotel Roma, e não esta noite, como por lapso noticiámos. Participam António Arnaut, Miller Guerra e Correia de Campos.

CRÓNICA AGRÍCOLA

Os projectos

Alexandre Ramos

Os dias passam, as semanas rolam, os meses voam. Vão-se os anos no desenrolar implacável do tempo, sem que se vislumbre, neste nosso pequeno horizonte, qualquer programa deste governo, quaisquer ideias dos governantes que tenham em conta o deplorável estado da nossa agricultura que, dia a dia, definha, entisica, sem perspectivas, moribunda, com o corpo dolorosamente dilacerado de bicadas de abutres.

São passados oito anos, depois do 25 de Abril. Não conta em termos de história, mas é muito, em termos de vida de cada um de nós.

Somos já dez milhões. Daqui a vinte anos seremos catorze ou quinze milhões. Mais cinquenta por cento. Em cada ano, entre os que nascem e os que morrem sobram trezentos mil portugueses que precisam de ser alimentados – precisam de pão, de leite,de carne, de batatas.

Que, horóscopo-comida, nos espera?

Que diferença vai separar os que nascem no Leão, no Carneiro, nos Peixes, no Sagitário, dos que nascem no Caranguejo, na Virgem, na Balança, ou nos restantes signos?

Terão, certamente, todos, qualquer que seja o signo a mesma sorte?

Não nos livrámos, ainda, passados que são estes oito anos, sombras dos cinquenta do Salazarismo, porque a «direita» política do nosso país outra coisa não faz do que tentar prolongar o salazarismo sem Salazar. Carregada de chagas mentais, recusa-se a aceitar a universidade dos direitos humanos e a compreender, em consequência, as acções necessárias ao desenvolvimento e produção das riquezas que a todos baste.

Entrincheirada no seu tradicional complexo de domínio do poder e do mando, toda a actividade cerebral se encontra na salvaguarda das elites e classes e grupos que julga com direitos privilegiados à vida, à sua vida.

Pouco lhe importa que o futuro seja sombrio, pouco lhe importa que os horóscopos prenunciem más horas, difíceis dias e anos desesperançados.

O que lhe importa, é o dia a dia. O que lhe importa é a garantia do privilégio. Daí, a ausência de programas que respeitem a comunidade, os seus interesses, as suas necessidades, daí o continuar Salazar. Como estes continuam na sua democracia orgânica, esta AD se continuará nesta Democracia pluralista que pretende transformar numa Ditadura Orgânica.

* *
*

São passados oito anos sobre o 25 de Abril, e se não fora a Reforma Agrária acontecida nos distritos alentejanos, poder-se-ia dizer que, em matéria de desenvolvimento económico agrícola, o salazarismo atrofiante, lúgubre, paralítico, se continua nas práticas e nas mentalidades. Os portugueses estão, assim, sujeitos a uma espécie de maldição.

Continuam a pagar com penitências pesadas, num clima de liberdade, os desejos e justas ambições de quererem estar ao Sol, ao Sol dos nossos dias.

O Salazarismo impôs um poder, e a partir daqui criou uma filsofia, uma maneira de estar e de pensar;

Só esta espécie de maldição pode explicar o que se passa com a gestõ pública, com a administração do nosso espaço, com o enquadramento da agriultura, com o desenvolvimento económico, com o tratamento da crise.

Quem se der ao cuidado de analisar os discursos e os escritos ds nossos mais ilustres nomes da gestão pública, os senhores Jacinto Nunes, ou Morais Leitão, e/ou Cavaco Silva, ou João Salgueiro e o muitos outros, que ocupam postos chaves da Administração Pública não pode deixar de ficar estupefacto com a falta de ideias no que se refere ao modo como o país há-de sair da crise e, como terá de encarar e construir o futuro.

Pois, não é verdade, que a situação crítica em que nos encontramos se deve em grande parte ao colossal volume de divisas gastos com a importação de bens alimentares?

É ou não verdade que o aumento contínuo da diferença entre o que importamos e o que exportamos não só atrofia o desenvolvimento económico, mas pode, a curto prazo,impedir a importação de bens alimmentares básicos, aceleramos a inflação, e impedindo a garantia de vida saudável aos portugueses?

Sobre isto ninguém tem a mínima dúvida.

Pois bem, analisem-se os discursos e os escritos, leiam-se o OGE (Orçamento Geral do Es-

Continua na pág. 4

tem a palavra o leitor

Carta aberta ao secretário de Estado da Emigração

Depois de ter vivido e trabalhado na RFA durante mais de nove anos, decidi regressar definitivamente para Portugal.

Como aí vivia com a minha família (mulher e três filhos), e por conseguinte tínhamos casa montada nesse país, decidimos fazer uso da lei que nos concede o direito de trazer para Portugal os nossos haveres adquiridos para uso próprio há mais de um ano.

De acordo com o estipulado pela lei, esses haveres são isentos de impostos alfandegários.

Junto do Consulado Geral de Portugal em Frankfurt adquirimos o certificado de bagagens, documento indispensável para a respectiva operação de transporte.

Como já deixei dito, tenho três filhos menores. Ora como trabalhava numa companhia de aviação, achei por bem aproveitar as facilidades que ela me concedia para viajar de avião, poupando-nos assim o sacrifício da viagem terrestre, a qual é, como devem estar informados, terrível em qualquer época do ano, mas muito mais ainda no Inverno.

Por essa razão, solicitei ao Consulado-Geral de Portugal uma autorização para que o meu carro pudesse ser conduzido por uma terceira pessoa e que essa mesma pessoa levaria o carro cheio de bagagem minha, bagagem essa referida no certificado respectivo com a anotação de que ele a levaria consigo. O Consulado Geral informou-me que esse procedimento era legal e passou-me os respectivos documentos.

Acontece porém que, uma vez chegado à fronteira do Caia, onde apresentou toda a documentação necessária, foi informado de que podia passar assim como a viatura mas que, a bagagem teria de ser armazenada algures em Espanha (naquela fronteira não há depósito de bagagens). Segundo os funcionários do Caia, as mercadorias teriam de ser desalfandegadas por mim. Isto em pleno desrespeito para com a lei e para com o documento oficial devidamente autenticado com o selo branco do Consulado-Geral de Portugal em Francoforte.

Avisado do que se estava a passar, entrei em contacto telefónico com os funcionários alfandegários a quem tentei explicar os porquês de eu não estar presente, assim como as informações que me haviam sido dadas no Consulado Geral, aliás constantes no documento que me tinha sido passado por aquele mesmo consulado, os quais estavam na posse do portador da bagagem. Referi mesmo os artigos preliminares das pautas que acompanham a lista de bagagem, as quais nada dizem a respeito de que as bagagens têm que ser acompanhadas pelo próprio dono. Demonstrando total desrespeito pelo que está escrito, os funcionários alfandegários mantiveram o seu ponto de vista.

Como aquela fronteira não tem depósito para bagagens retidas, o condutor do meu carro teve que se dirigir à fronteira de Vila Verde de Ficalho, onde os meus haveres ficaram depositados.

– Depois de me encontrar em Portugal, dirigi-me à fronteira de Ficalho no dia 26.12.81, para levantar os meus haveres.

Aí, numa clara manobra para me obrigarem a dar a gorjeta que quase todos os funcionários alfandegários tanto gostam de praticar, passou-se o que passo a relatar por pontos dos quais V. Ex.ª poderá fazer o seu próprio juízo.

1.º É-me exigido um documento passado por alguém na Alemanha que, prove que nós (eu e família) regressámos definitivamente para Portugal.

Respondi que: Desconheço a existência de qualquer tipo de documento para o efeito.

2.º No lugar do primeiro é-me exigido um documento reconhecido pelo Notário, em como não tenho casa própria em Portugal.

Respondi: Não necessitam de tal documento, porque eu declaro que tenho casa própria em Portugal.

3.º No lugar do segundo é-me exigido um documento reconhecido pelo Notário, em como não tenho a minha casa recheada.

Respondi: Tenho a minha casa recheada, mas que me faltam os artigos ali apreendidos.

4.º No lugar do terceiro é-me exigido um documento comprovativo em como viajámos da Alemanha para Portugal.

Apresentei-lhe-os passaportes onde podiam confirmar pelo carimbo da Guarda Fiscal a nossa entrada com a respectiva data no Aeroporto de Lisboa.

5.º Para eles tal carimbo não é válido, alegando que qualquer pessoa vai à Guarda Fiscal e lá lhe põem o carimbo. Perguntam-me se tenho na posse o bilhete do avião.

Como não o tenho dizem-me que tenho de o ir buscar ou então trazer uma declaração com assinatura reconhecida pelo Notário como regressámos a Portugal na data x, etc.

6.º Como verificaram que da minha parte não saía gorjeta, disseram-me então que, mesmo trazendo o bilhete de avião ou a declaração, só poderia levantar as minhas coisas depois de pagar a um Despachante Oficial que trataria do meu assunto.

Assim tive de regressar a casa de mãos vazias para no dia seguinte levar o bilhete de avião. Mais tarde verifiquei que, por lapso da minha parte, o bilhete de avião que entreguei foi o de um dos meus filhos. No entanto para os senhores da fronteira o importante era que fosse um bilhete, nem que fosse o de uma criança.

Tive ainda de pagar 1500$00 ao Despachante Of. sendo ainda avisado que se tivesse de pagar mais alguma coisa, me mandaria a conta a casa.

Das atitudes provocadoras dos agentes alfandegários não me vou alongar, mas tenho uma testemunha ocular que nos acompanhou sempre e que se necessário testemunhará todos os pontos que acima relatei.

Da minha bagagem constava o seguinte: Acordeão; Rádio despertador; máq. de costura; televisão; berbequim; máq. de Escrever; 6 lâmpadas fluorescentes.

Estes artigos eram na quase totalidade de segunda e terceira mão.

Senhor secretário de Estado, fui um daqueles emigrantes que sempre me bati pelas legalidades e sempre me insurgi contra aqueles que se aproveito de uma lei criada para facilitar aos emigrantes levarem para sua terra aquilo que com o suor do seu trabalho ali ganharam.

Tenho consciência de que essa lei é justa mas também o tenho de que ela está a ser usada por aqueles que a tudo deitam mão para fazerem negócios fáceis. São conhecidas autênticas redes de traficantes que se movimentam nas fronteiras portuguesas, como o peixe na água.

É revoltante saber-se que diariamente entram no nosso país, carros, televisões a cores, aparelhos estereofónicos, carradas de tabaco, máquinas de azar, etc, etc. e que, para esses os funcionários alfandegários façam vistas largas, enquanto que para aqueles que nada mais exigem que o cumprimento da lei, se criem dificuldades e complicações, num autêntico desrespeito por essa mesma lei.

Infelizmente temos consciência de que, os emigrantes apenas são lembrados quando se começa a fazer sentir um abaixamento do envio de divisas. Os emigrantes só servem enquanto forem considerados uma fonte de receita capaz de equilibrar a nossa balança de pagamentos.

Eu desejo saber, quem me indemniza de dois dias perdidos, viagens da Baixa da Banheira a Ficalho, 1500$00 ao Desp. Of., despesa com alimentação, etc?

Isidoro Gomes Raposo

Com empresários e jornalistas

Eanes faz balanço da viagem a África

Dois meses depois, já a uma certa distância do acontecimento, o Presidente da República reuniu ontem em Belém o grupo de empresários que o acompanhou na sua viagem a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia bem como os jornalistas que fizeram a cobertura dessa deslocação. Ramalho Eanes classificou a reunião como «uma análise crítica» da viagem que permita melhorar a eficácia de futuras deslocações, ao mesmo tempo que referia um conceito novo da representação externa do Estado de que são agentes não apenas as tradicionais figuras políticas mas os próprios empresários e jornalistas.

Para que a reunião alcançasse os seus objectivos, Eanes pediu que ela decorresse «com grande informalismo e grande sinceridade».

Durante mais de três horas perante o PR e membros do Governo os empresários expuseram os seus pontos de vista, fizeram as suas críticas e enumeraram as dificuldades encontradas. Estiveram presentes: o ministro dos Negócios Estrangeiros e os secretários de Estado da Cultura, da Expotação, dos Transportes Exteriores, do Turismo e do Planeamento.

A viagem de Eanes foi unanimemente considerada como um êxito e um acontec1imento político que abriu muitas portas aos exportadores portugueses. Isto foi reconhecido pelos empresários e também pelos membros do Governo.

O eng. Carlos Melancia quer como empresário quer como vice-presidente da AIP, expressou o apreço com que aquela organização vê a concretização destas missões e sublinhou que na sua perspectiva a viagem do Presidente da República havia ultrapassado tudo o que se esperava.

Noutra passagem da sua breve intervenção inicial, o eng. Carlos Melancia defendeu a necessidade da mobilização de meios financeiros nesta fase da cooperação com os novos países africanos de língua portuguesa. Esta seria aliás uma tónica da maioria dos empresários que se queixaram da dificuldade de créditos, da insuficiência de meios financeiros e de problemas burocráticos na área do Governo.

Feita a síntese de todos os problemas levantados e de todas as queixas, os membros do Governo presentes acabariam por responder de forma positiva e apostando claramente na importância da cooperação com os novos Estados africanos. A perspectiva menos optimista veio do secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, que, para justificar o problema da dificuldade de créditos levantada por diversos empresários, concretamente no caso de Moçambique, disse que o problema era do «ritmo» em que era possível promover o incremento das relações entre Portugal e Moçambique, que não tem dúvidas de que ela tende a desenvolver-se no futuro mas que neste momento «há um conjunto de circunstâncias gravosas que determinam muitas cautelas».

No fundo aquele membro do Governo punha em causa a capacidade de solvência do Estado de Moçambique que considerou como um país dos que apresentam maiores riscos para o investimento estrangeiro. Afirmou que Moçambique pede a Portugal financiamentos concessionais que Portugal não pode obter nos mercados externos e considerou que nesta fase, a chave do desenvolvimento de Moçambique a um ritmo suficientemente rápido depende de um apoio à recuperação da capacidade de exportação daquele país.

A este propósito, o ministro Gonçalves Pereira revelou que alguns países ocidentais vão passar a financiar programas de cooperação trilateral e multilateral envolvendo Portugal eo os países de língua portuguesa, como forma de superar as influências financeiras do nosso País.

Outros secretários de Estado fizeram também o ponto da situação relativamente aos respectivos sectores, designadamente o da indústria que revelou terem sido feitos progressos no desbloqueamento de vários «dossiers», uma reestruturação do FFE e ampliação da sua delegação no Maputo, a formação de empresas «trading» para reforçar as exportações, apoio à política dos empresários, etc.

O secretário de Estado dos Transportes Externos referiu as dificuldades que durante alguns anos empresas como a TAP, a CPTM e outras tiveram para assegurar as ligações com Angola e Moçambique, mas que se isso foi custoso as caldeou e hoje têm o seu futuro assegurado nesses mercados. «Não será por falta de transportes marítimos e aéreos que as nossas exportações serão prejudicadas.»

Este membro do Governo disse ainda que no seu sector tem-se acelerado a recuperação de créditos.

Responsável pelo sector do Turismo, Nandim de Carvalho referiu a assinatura de uma acta de cooperação com Moçambique e a assinatura do contrato relativo ao Hotel Quatro Estações. Disse que o Estado deve ter uma estrutura de apoio à cooperação no domínio do turismo e que esta poderia ser a ENATUR.

Mas, para Nandim de Carvalho, o futuro da cooperação com Moçambique passa «pelo enterro da palavra cooperante e dignificação da palavra emigrante». Ou seja, Nandim de Carvalho preconizou que Portugal passe a enviar para Moçambique, emigrantes e não cooperantes.

A iniciativa de Belém que inicialmente estava na mente dos próprios empresários realizar, revela acima de tudo que estes sentem uma maior dinâmica na área presidencial do que em qualquer outro órgão de soberania. Prova disso é a próxima viagem a Angola, Zimbabwe e Argélia. Uma fonte de Belém revelava-nos ontem que existiam já centenas de pedidos de empresários para acompanharem Ramalho Eanes na sua viagem.

Nesse mercado pode estar a saída para muitos dos grandes problemas da nossa economia. Quem se lembra por exemplo, que uma só empresa de construção civil, uma entre muitas, exportou no ano passado mais de 2,5 milhões de contos? Da parte dos empresários há a convicção de que muitos mercados poderão abrir-se vantajosamente a curto prazo.

À noite, no Hotel Estoril Sol, o empresário Manuel Telles, também participante na viagem a Moçambique, ofereceu um jantar em honra Presidente da República para o qual convidou todos os elementos que fizeram parte da comitiva e os jornalistas.

CRÓNICA AGRÍCOLA

Continuação da pág. 2

tado) e o Plano, e ver-se-á que nada existe de concreto que vise à prática do fomento da produção agrícola, nem para hoje, nem para amanhã, nem a médio prazo nem para depois.

que é isto? Que sabedoria é esta?

Concretiza-se toda uma política de agressão à actividade agrícola endurecendo a vida dos que a praticam como se fossem criminosos que é necessário varrer do quadro social.

AS Bocas
Agora, também os Seguros

O senhor secretário, ou subsecretário de Estado da Agricultura, Sá Meneses de seu nome, foi, nos anos 75-76-77,ao lado do senhor Casqueiro da CAP, um contestador violento de toda a política do 25 de Abril, um contestador das comissões liquidatárias, um discursador – furibundo, um organizador de protestos por tudo e por nada.

De Rio Maior, a Mirandela, de Braga a Albergaria, ele aí estava, nas primeiras filas da CAP, a defender, dizia, os agricultores da má política agrícola do governo de Vasco Gonçalves e dos governos socialistas.

Por esta via chegou a secretário de Estado no governo AD, o da tríplice aliança.

Quem adivinharia? O que é o destino dos homens!

Este furioso defensor dos interesses agrícolas chamado ao Governo, é, nada mais nada menos, do que um coveiro oficial da agricultura nacional.

Lá vai cumprindo, como pode e sabe, o papel que lhe foi reservado – a domesticação dos agricultores – para que aceitem pacificamente as albardas que os caminhos duros da CEE exigem, para que aceitem pacificamente a asfixia económica que o governo AD decreta.

Mas na política é, muitas vezes, preciso salvar a face.

Então como já foi referido numa das crónicas anteriores, o senhor Sá Meneses, em Guimarães, atirou para cima da Banca Nacionalizada as culpas dos males agrícolas.

A Banca é um ninho de nematodes, de bichos dos pinheiros, de míldio. É dali que voam os gorgulhos, os piolhos verdes, os abortos e as mamites, os pedrados. É ali que nasce a torrente dos juros, o aumento do preços dos adubos, das máquinas e das demais lepras.

Em Aveiro, o senhor Meneses enriqueceu a sua análise, o seu diagnóstico. Acrescentou à Banca as Companhias de Seguros.

Estas instituições são os verdadeiros facínoras da nossa agricultura.

Estas bocas não são só de humor negro

São algo mais.

É preciso para sair do atoleiro, criar a Banca Privada para a agricultura. É preciso criar um Banco Agrícola dirigido por agricultores, segundo a opinião do insigne secretário.

Não se preocupe, senhor Sá Meneses, que o senhor Bento Gonçalves anda a tratar disso, manobrando, ao seu modo, as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

Ao que se supõe o Banco Cooperativo terá, como os seus congéneres, um Conselho de Administração.

É importante para o Fomento da Agricultura tratar das finanças dos Agricultores.

É melhor isto do que andar a puchar a terra para os pés.

O desafio e a resposta

O vazio da política Agrícola da AD, a falta de sensibilidade dos gestores públicos, dos chamados economistas, de mentalidade reaccionária e conservadora, incapazes de compreenderem o processo histórico, e, por essa razão, incapazes de conceberem projectos e planos, que contenham medidas para, a curto, médio e longo prazo, poder-se sair da crise, tudo isto, e, muito mais aliado às bocas do senhor Sá Meneses e do senhor Casqueiro, de diversão e recuperação de privilégios que os tempos não consentem, levaram a AD e seu Governo à prática constante de uma política de guerra e morte contra a Agricultura.

Não há virtualmente nenhum ramo do sector que não tenha sido vítima de uma agressão económica premeditada e que conduziu a violenta quebra de rendimentos, à delapidação da riqueza.

Trata-se de um governo e de uma política a desencadear fluxos de miséria e desestabilização, sob a capa de uma linguagem de perseguição comunista.

Naturalmente não estamos sob a ditadura de Salazar e, de Norte a Sul do país a resistência dos agricultores à ofensiva da AD se organiza e organiza-se exactamente na medida em que toda uma consciência se constrói a partir dos dados objectivos de uma agressão vergonhosa aos seus interesses.

A política do governo e às bocas descabeladas de pessoas para quem a dignidade profissional pouco conta, em Caminha e Cerveira, em Barcelos e Braga, em Coibra, na Mealhada e Montemp0, em Moimenta e Poiares e Alenquer, no Alentejo e Algarve agricultores e trabalhadores rurais agitam as bandeiras da revolta contra a política do leite, da batata, da madeira queimada ou não, da carne.

Aí estão, à vista, os verddeiros propósitos de uma coligação para quem os interesses dos portugueses não contam.

Serão precisas mais provas?

O país agrícola ou recupera sem este governo ou voltará ao estado selvagem.

assembleia da república

Interpelação do PS ao Governo

Poder e Oposição repetem-se: nada avança

O jogo está parado. As **pedras** imobilizadas no **tabuleiro.** Ninguém quer fazer o próximo **lance;** mexeram-se os **peões,** paradas estão as **figuras.** A AD não avança, o PS espera, a Presidência observa. Perante isto, a revisão constitucional entrou em compasso de espera, o Governo fica pela **gestão** ou, pela manipulação. Por isso, **o Poder repete-se, a Oposição repete-se. Nada avança.** Dois espectadores: o Presidente da República e o general Ramalho Eanes.

É neste quadro que está a ser discutida, no Parlamento, a interpelação do PS ao Governo. Se na parte da manhã, o Governo presidido por Pinto Balsemão esteve em **peso** no hemiciclo, já da parte da tarde, o Executivo deixou a Oposição a falar sozinha. Uma estratégia governamental que começa a tornar-se habitual. Fala no fim. Parte o diálogo, o debate. O PS, por sua vez, fez quatro discursos para apresentar a interpelação: para além de Salgado Zenha e Almeida Santos, a que ontem nos referimos, também falaram Jaime Gama e Manuel Alegre. Da parte da tarde, o discurso de fundo seria o de Jorge Sampaio.

Quanto ao PCP, temos a intervenção de Jerónimo de Sousa. Nas bancadas da AD, a situação é esta: o CDS não abriu a boca, demarcou-se mesmo da intervenção na RTP do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia (com a desculpa de Carlos Robalo de que não assistiu ao programa), enquanto o PSD fica entregue a Sousa Tavares. Mesmo este deputado admite excessiva utilização (ou abuso?) da rádio e da televisão por parte do Governo nos dias que rodearam a greve; defende sem grande entusiasmo o ministro Ângelo Correia.

Este ministro seria, aliás, o grande ausente ontem no debate parlamentar mas o mais **presente** na condenação inequívoca de todos os grupos parlamentares de Oposição. Salgado Zenha pediria – de manhã – a demissão de Ângelo Correia.

A Moção de Censura será hoje anunciada, formalmente, por Mário Soares. O debate está previsto para depois do Carnaval. O **timing** da apresentação da Moção de Censura gerou um debate no Grupo Parlamentar. O Governo estuda a hipótese de uma Moção de Confiança. Em qualquer dos casos, lá estará a Maioria, expressamente convidada a não faltar, para sancionar, com o seu voto, uma política de que ela própria tem dúvidas e nalguns casos, não apoia. É preciso unidade para a revisão constitucional – a Maioria aguenta. Vem aí as eleições autárquicas – a Maioria suporta. O Poder une-os. E corrompe...

Nova desordem antiga Ordem

Jorge Sampaio (PS) – estamos no princípio da tarde – acusa o Governo: **«A AD não aceitou as transformações sociais do 25 de Abril, não sabe o que é libertar a energia criadora, não sabe o que é a participação dos trabalhadores. Não tem projecto de transformação para Portugal – quer apenas continuar o que sempre conheceu.** A sua intervenção é virada para o pacote laboral e legislação do trabalho. No final, Jorge Sampaio refere **as condições** existentes para a **aglutinação de um bloco social de progresso** que seja a base de uma nova **maioria.** A seu lado, na bancada, estava João Cravinho que há dias, numa entrevista, falava na ligação PSD/PS. **É esta pois** – prossegue Jorge Sampaio – **a base da alternativa democrática – a nova desordem e antiga Ordem que já reinam.** Jáde improviso – e em resposta a perguntas da AD – Jorge Sampaio diria que todas as **greves têm uma componente social e uma componente política** e quando se trata de criticar o Governo **funcionamos como uma equipa** – sublinhou a propósito da habitual insinuação ao Grupo Parlamentar do PS.

A tarde arrasta-se. Ouve-se intervenções, sem rasgo, do ministro Fernando Amaral; ligeira e apressada de Basílio Horta ou de **orgânica hospitalar** de Paulo Mendo, secretário de Estado da Saúde.

Greve Geral e ministro «Correia da AD» – como lhe chama Jerónimo de Sousa do Partido Comunista – são ainda as duas notas de fundo na intervenção de deputado comunista. «Confrontado com o protesto e a luta das massas populares (...) a AD e o seu Governo estão a perder a cabeça, a entrar numa espécie de vale tudo, encontrando na repressão dos trabalhadores, na censura e na manipulação dos órgãos de Comunicação Social... o grude para se aguentar no poder e a enganosa razão da sua existência». Exige, ali, a presença do ministro da Administração Interna para «dar pública explicação das imputações aleivosas que fez e retratar-se cabalmente das mentiras que propalou».

E o debate não foi mais longe. O Governo não responde, amolece o debate e o PS, ao longo da tarde deixou arrastar-se nesta táctica governamental. Já perto das 19 horas, Almeida Santos e Salgado Zenha denunciaram a ausência de respostas por parte do Governo. Ficam-nos, ainda as intervenções de Jaime Gama e Manuel Alegre. O primeiro apresenta três razões fundamentais para o «fracasso do Governo»: «Em 1.º lugar, a AD é uma estratégia política e socialmente contraditória, cuja única força de coesão em termos de projecto residia na sua liderança por parte de um PSD vivo e actuante». Referência a Sá Carneiro morto e a um CDS vivo? Ou uma «ponte» para os sociais-democratas? A 2.ª razão – diz Jaime Gama – é que **a AD é insusceptível de assumir uma dimensão de Estado** e a 3.ª **é a fraqueza operativa do actual Governo e do Primeiro-Ministro.** Quanto a Manuel Alegre denuncia as **promessas da AD** e explicita o fracasso da coligação governamental pela **sua falência ideológica e falência cultural.** Já a terminar, Manuel Alegre entende ser necessário (?) dizer que **não somos a oposição da AD nos limites definidos e escolhidos pela AD** e, mais à frente, **não somos a ala esquerda da AD, nem a ala direita do PC – somos o Partido Socialista.** Entre uma ala esquerda e uma ala direita? Esta é a dificuldade do PS. Que tenta colocar-se ao centro. Apresentando-se aí como um bloco.

Fernanda Mestrinho

João Jardim ataca Salgado Zenha

"A maior vileza colonial"

João Jardim acusou Salgado Zenha de ter atitudes «da maior vileza colonial» ao contrariar investimentos públicos «num território português chamado Madeira».

Jardim referia-se a declarações ontem proferidas por Salgado Zenha na Assembleia da República, durante a interpelação ao Governo proposta pelo Partido Socialista.

O líder parlamentar do PS foi também acusado de «um furioso primarismo antiautonómico», principalmente por ter defendido «as regiões insulares não justificarem Portugal como um Estado regional, por as mesmas deterem apenas um vigésimo da população do país».

«As percentagens populacionais não podem ser confundidas com a actual realidade constitucional da República Portuguesa», comentou o presidente do Governo Regional da Madeira. E repudiou também a afirmação de Zenha de que Jardim se estava «borrifando para a AD e o que exigia era que lhe dessem os 18 milhões de contos para o Aeroporto».

O mesmo político regional, ainda ontem, mas na cerimónia de posse do novo director de turismo da Madeira afirmou que aquela região autónoma «até agora nada ganhou com a presença de Portugal na NATO» e acusou o Governo de Balsemão de «fraqueza».

«Se a Madeira fosse nação soberana», disse, «o embaixador soviético que insultou o líder da oposição democrática não demoraria mais do que 24 horas debaixo de tecto português.

O Governo da República só não o fez por fraqueza», acusou.

De seguida, Jardim escolheu como alvos os deputados regionais dos partidos da oposição. Eles, segundo disse, não apresentam alternativas ou críticas construtivas, mas apenas refugiam-se «covardemente na imunidade parlamentar para dar vazão a complexos e frustrações».

Nova sede da URAP

A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) instalou os seus serviços centrais na Rua Bernardo Lima, n.º 23, 1.º-Esq.º (1100 – Lisboa). A nova sede da URAP, numa zona central da cidade, proporcionará um maior contacto com os filiados na organização. A sede da URAP tem o telefone (provisório): 57 60 83.

Movimento faz balanço e ponto da situação

Mantêm-se o imperativo de luta contra o nuclear em Portugal

«Continua a ser imperativo não só impedir que qualquer decisão lesiva do interesse nacional e da Paz sobre a questão nuclear possa vir a ser tomada em segredo: continua a ser imperativo, sobretudo e fundamentalmente, obter dos órgãos de soberania competentes a garantia pública, inequívoca e irreversível – de molde a dissuadir antecipadamente eventuais diligências de Estados estrangeiros – de que está definitivamente excluída a instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal» – lê-se num comunicado do Movimento Nacional de Opinião Pública «Não Às Armas Nucleares em Portugal».

O texto é uma declaração de balanço das marchas da Paz realizadas em Lisboa e no Porto no dia 16 de Janeiro, e um ponto da situação das actividades do movimento. No entender deste, as jornadas de há um mês foram um «grande êxito». O texto salienta «o alto significado de que se revestiu a sua realização»:

«Pela primeira vez em Portugal, e apesar de uma conjuntura tanto internacional como nacional particularmente complexa, cerca de 200 mil portugueses e portuguesas das mais variadas condições, ideologias e crenças se manifestaram unidos, nas marchas de Lisboa e Porto, pelo desarmamento, contra as armas nucleares».

Houve os incidentes, presentes ainda na memória de todos. O movimento inflecte-os, considerando-os «estranhos à comissão organizadora e à sua orientação – nalguma parte provocados e noutra devidos à falta de hábito de convívio cívico em marchas da paz tão diversificadas como estas».

Houve ainda, ou principalmente, «o empolamento e a manipulação com que os mesmos incidentes foram tratados por certos órgãos de Comunicação Social, especialmente a RTP e alguns órgãos partidários, sem que aos organizadores fosse dada a possibilidade de se fazerem ouvir, repor a verdade dos factos e esclarecer a opinião pública desprevenida».

O movimento inflecte também aqui, e acrescenta que, «contudo, nenhuma incompreensão, nenhuma campanha de desinformação, nenhum incidente, nem mesmo nenhum erro podem obscurecer ou diminuir o grande êxito e o alto significado das marchas da Paz de Lisboa e Porto».

O movimento exprime o seu «apreço» pelo facto de uma delegação sua ter sido recebida pelo Presidente da República, numa audiência que decorreu com «grande abertura de espírito e compreensão».

Durante a audiência, lembra-se, Eanes recebeu um abaixo assinado com cerca de 210 mil assinaturas.

COMICIO do PCP
Dia 18 Fev.
(quinta-feira)
21 horas
PAV. DOS DESPORTOS
LISBOA
COM A PRESENÇA DO CAMARADA
ÁLVARO CUNHAL
Secretário-geral do PCP

CARNAVAL SÓ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Mestrados em Ciência Política e Relações Internacionais

A Universidade Técnica de Lisboa, através do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, concede o grau de mestre em Ciência Política e Relações Internacionais.

São admitidos à candidatura à matrícula em cada um dos cursos (com duração de dois anos) os titulares de uma licenciatura pelas universidades portuguesas na área das Ciências Sociais, Jurídicas ou políticas ou habilitação legalmente equivalente com a classificação mínima de 14 valores.

O «numerus clausus» de cada curso será fixado anualmente por despacho do ministro da Educação e das Universidades, sendo uma percentagem desse «numerus clausu» reservada a docentes do ensino superior.

Criado o Conselho Nacional para a Investigação Científica e Tecnológica

Um decreto-lei do Ministério da Cultura e Coordenação Científica hoje publicado no «Diário da República», cria o Conselho Nacional para a Investigação Científica e Tecnológica (CNICT).

O CNICT é criado junto do ministro da Cultura e Coordenação Científica, competindo a definição da política científica e tecnológica nacional ao Conselho de Ministros, sob proposta do ministro da Cultura.

São atribuições do CNICT pronunciar-se a tomar a iniciativa de formular propostas relativas aos vários aspectos inerentes àquela política nacional.

O Conselho Nacional para a Investigação Científica e Tecnológica será presidido pelo ministro da Cultura e integrará um vice-presidente, um representante de cada uma das regiões autónomas, designado pelo respectivo Governo regional; um representante, nomeado pelos respectivos ministérios da tutela, dos sectores: administração pública, agricultura, ambiente, cultura, defesa nacional, desenvolvimento regional, educação, energia, finanças, habitação e obras públicas, indústria, integração europeia, negócios estrangeiros, pescas, plano, saúde, transportes e comunicações; os presidentes da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, da Academia das Ciências de Lisboa, do Conselho de Reitores das Universidades e da Comissão Nacional da Unesco; um representante da administração das funções com actividade na área científica; seis representantes dos parceiros sociais mais directamente envolvidos na problemática da investigação científica e tecnológica personalidades (número limite de seis) de reconhecido mérito em matéria de política científica e tecnológica, nomeadas por despacho do ministro da Cultura e Coordenação Científica, por períodos de dois anos renováveis.

Faculdade de Letras em greve geral

Alunos, professores e restante pessoal da Faculdade de Letras de Lisboa iniciaram ontem uma paralisação geral de três dias.

Em moção aprovada em assembleia geral de escola, afirma-se que o atraso da publicação do decreto-lei que deverá atribuir às escolas as dotações de pessoal, revela-se gravemente lesivo dos interesses gerais daquela instituição universitária.

A moção acrescenta que o actual quadro de pessoal se mostra «obsoleto e desadequado e acentua o mal-estar generalizado entre os funcionários, que se repercute no funcionamento da Faculdade».

Os professores do Ensino Primário e a greve do dia 12

As informações relativas aos professores aderentes à greve geral do passado dia 12, que os directores de escola têm de comunicar ao MEU, apenas devem ter por objectivo o desconto daquele dia no vencimento, de acordo com a legislação em vigor.

Este esclarecimento do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em comunicado, deve-se ao facto de que nalguns casos relativos a este processo no Ensino Primário exige-se que os professores aderentes «lavrem uma declaração por escrito de tal ocorrência». «Trata-se de uma campanha de intimidação que começa e parece alastrar a muitas Delegações de Zonas Escolares», afirma o SPGL que especifica também contarem as faltas para fins estatísticos e serem consideradas «faltas dadas por outros motivos» conforme o artigo 7.º da Lei da Greve.

Póvoa de St.ª. Iria

Escola assaltada todas as semanas

As escolas abandonadas aos fins-de-semana são continuamente vítimas de assaltos que deixam um rasto de degradação perturbador da vida normal de alunos, professores e outro pessoal escolar.

É disso exemplo a escola preparatória da Póvoa de Santa Iria, com 1250 alunos, situada no interior de um olival daquele subúrbio de Lisboa.

Sem iluminação (apenas um holofote ilumina um dos lados da escola), sem vedação e sem guardas, a escola vem sendo constantemente assaltada, o que nos últimos fins-de-semana se agravou.

Há 15 dias,o estabelecimento foi assaltado e roubados os livros de ponto e chaves das salas, o que levou o Conselho Directivo a decidir o encerramento da escola durante três dias.

No fim-de-semana seguinte outro assalto deixou vários vidros partidos; no passado fim-de-semana um bloco inteiro de salas de aula ficou com os vidros totalmente partidos. A reparação deste prejuízo deverá orçar em cerca de 100 contos. Desta vez as aulas não foram interrompidas especialmente pelas consequências do assalto – talvez até porque as férias de Carnaval que hoje começaram obrigariam a fechar a escola – mas as condições em que as aulas decorreram segunda e terça-feira no bloco danificado, foram lesivas da vida normal da escola e algumas aulas não puderam mesmo efectuar-se.

Ainda que além de livros de ponto e chaves, os assaltos não envolvam roubos, esta persistencia na violação do espaço escolar perturba gravemente a actividade dos que ali vivem várias horas diariamente – a escola está aberta das 8 e 30 às 23 horas.

Nete caso, como em tantos outros, as entidades responsáveis quer a nível de MEU quer da PSP, não dão a resposta a necessária a este problema.

JC e JSD vencem eleições em Medicina de Lisboa

Uma lista afecta às juventudes Centrista e Social Democrata (JC/JSD) venceu as eleições para os órgãos de gestão da Faculdade de Medicina de Lisboa. As eleições, realizadas quinta-feira, deram à lista conjunta pela primeira vez desde 1974, 17 dos 30 lugares para a assembleia dos representantes e dois dos três lugares do conselho pedagógico da Faculdade de Medicina.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Secretaria de Estado da Segurança Social

INSTITUTO DE GESTÃO FINANCEIRA DA SEGURANÇA SOCIAL

COMUNICADO

VENDA DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL

1 – Nos termos do n.º 3 do Art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 31/82 de 1 de Fevereiro, comunica-se que vão ser iniciadas as diligências necessárias para a venda, aos respectivos inquilinos, das habitações de propriedade da Segurança Social que estejam em condições de ser alienadas e que os mesmos desejem adquirir.

2 – Poderão comprar as habitações quer os respectivos arrendatários quer, a requerimento destes, os seus parentes ou afins na linha recta que com eles coabitem há mais de um ano.

3 – Os interessados na aquisição das habitações deverão comunicar ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social – Direcção dos Serviços de Administração de Imóveis (Av. António Serpa n.º 32 - 1000 LISBOA) ou à respectiva Delegação no Norte (R. D. João IV, 718 - 4000 PORTO) o seu interesse, por carta registada com aviso de recepção no prazo de 90 dias a partir da data da publicação deste anúncio. Esta comunicação não implica, para os inquilinos, qualquer obrigatoriedade de aquisição, e destina-se apenas a fornecer aos serviços indicações acerca dos possíveis interessados.

4 – Só após a recepção das comunicações referidas no número anterior o IGFSS informará se as habitações podem ser vendidas e o respectivo preço e bem assim das formalidades subsequentes necessárias para a concretização das transacções.

5 – Sabendo-se que em ocasiões similares é habitual a solicitação aos Serviços de grande número de pedidos de esclarecimento, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, sem prejuízo de se encontrar, dentro das disponibilidades, à inteira disposição do público, recomenda que nesta fase os eventuais interessados se limitem à comunicação referida no n.º 3 visto que posteriormente serão enviadas a todos indicações completas sobre a forma de proceder.

6 – Finalmente, aconselha-se a leitura do Decreto-Lei n.º 31/82 de 1 de Fevereiro, a qual poderá esclarecer dúvidas que eventualmente surjam nos domínios da concessão dos empréstimos para a aquisição, do prazo de inalienabilidade, etc.

Lisboa 5 de Fevereiro de 1982.

O CONSELHO DIRECTIVO,

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

SEGUROS

MEMBRO DA UGT E DA FIET

CONSELHO GERAL DO S.T.S.S.I. SOLIDARIZA-SE COM TORRES COUTO

COLEGAS,

Para vosso conhecimento transcrevemos uma Moção aprovada pelo Conselho Geral na sua reunião do passado dia 9 do corrente.

MOÇÃO

«O Conselho Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas, reunido em 9/2/82, tomando conhecimento do vil e cobarde atentado de que foi vítima o Secretário-Geral da UGT e membro do Secretariado do nosso Sindicato, manifesta a sua mais profunda solidariedade reafirmando-lhe ao mesmo tempo a sua gratidão pelo meritório trabalho levado a cabo em prol dos trabalhadores portugueses e da Central Sindical Democrática.

Rafirma, igualmente, o Conselho Geral a sua certeza de que a violência que se abateu sobre o Torres Couto e ameaça todos os que estão empenhados na tarefa do sindicalismo democrático será vencida com serenidade e firmeza, permitindo o triunfo do nosso projecto de liberdade e democracia sindical.

Apela o Conselho Geral a todos os trabalhadores de seguros no sentido de se unirem em torno do projecto sindical da UGT, de forma a que o mesmo se continue a afirmar e alcance finalmente os objectivos por que há muito ansiamos.

O Conselho Geral»

II Congresso dos Escritores Portugueses

Presidente da República na sessão inaugural

O Presidente da República presidirá à sessão inaugural do II Congresso dos Escritores Portugueses, que se realiza nos dias 3, 4 e 5 de Março nas instalações da Fundação Gulbenkian.

Cerca de 350 escritores inscreveram-se nos prazos estabelecidos pela Associação Portuguesa de Escritores (APE), preparando-se para debater «os problemas da classe».

A anteceder a sessão de abertura, Ramalho Eanes inaugurará uma exposição que reúne 100 obras de arte de artistas e escritores, nomeadamente Vieira da Silva, Abel Manta, Cargaleiro, Almada Negreiros, Nikias Skapinakis, Saara Afonso, Emília Nadal, Carlos Carneiro, Júlio Pomar, Lima de Freitas, António Duarte e Martins Correia.

A exposição integra ainda um painel com as fotografias dos escritores sócios e não sócios falecidos entre os dois congressos, entre os quais Jorge de Sena, Domingos Monteiro, Rodrigues Miguéis e Carlos de Oliveira.

No primeiro dia do Congresso, à noite, realiza-se um espectáculo no «Picadeiro» do Estoril, onde o Teatro Experimental de Cascais (TEC) apresenta excertos da peça «Onde Vaz, Luís?», para além da exibição do Coro da Academia dos Amadores de Música e de diversos artistas.

Segundo dia

No segundo dia do Congresso, está prevista uma recepção dada pela Comissão Executiva no Solar do Vinho do Porto a todos os convidados estrangeiros, encerrando com um jantar-convívio em que actuam Carlos do Carmo, Paco Bandeira, a orquestra cabo-verdiana «Bana» e outros.

As presenças estrangeiras são de relevo. Maria Eugénia Neto e Manuel Rui Monteiro (presidente da Associação de Escritores Angolanos), Domingos Van Dunen e António Cardoso, integram a delegação de Angola.

Cabo Verde está igualmente representado por Aurélio Gonçalves, Rolando Martins, Henrique Teixeira de Sousa e Alídio Vicente Silva.

Três escritores moçambicanos, cujos nomes ainda não são conhecidos, representarão o seu país, enquanto Hélder Proença, Jorge Ampa e Fernando Jorge de Castro Fernandes participam pela Guiné.

Entre os convidados brasileiros, está assegurada a presença de Lygia Fagundes Teles e de Lélia Duarte.

Uma delegação de escritores de língua galega (Bernardino Graña, Alfonso Pexegeiro e Xuane Ignacio Taibo) e das associações de escritores do Estado espanhol e da URSS, confirmaram também a sua participação.

Confirmada está igualmente a presença do conselheiro Santos e Castro. A APE aguarda ainda a presença do presidente da AR e do ministro da Cultura e Coordenação Científica.

Espanha não quer amêijoas algarvias

OLHÃO, 17 – A Espanha não quer amêijoa algarvia, alegando que o molusco não comporta as medidas mínimas exigidas por lei. Os exportadores de amêijoa do Algarve estão assim a braços com um problema que não sabem nem podem controlar decorrente do protocolo assinado em Madrid o ano passado em reforço do acordo de pescas existente entre Portugal e Espanha.

Não terem as amêijoas portuguesas as medidas mínimas é limite que preocupa mais os apanhadores de bivalves que os importadores espanhóis, como afirma a Associação dos Concessionários de Viveiros de Amêijoas e Bivalves Afins, aproveitando o facto de se efectuar nesta vila um encontro da Comissão Permanente de Investigação das Pescas Luso-Espanholas.

Foi entretanto anunciado no Algarve que o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) efectua a partir de Abril um levantamento dos «stocks» de moluscos bivalves da costa algarvia, tendo para o efeito já adquirido uma nova embarcação. Admite-se no seio do INIP que em meados de 1983 seja possível avaliar convenientemente os recursos portugueses daquelas espécies.

Por seu turno, o Centro de Depuração de Amêijoa de Olhão começará a funcionar em pleno em Abril, e os de Tavira e do Alvor poucos depois. Com capacidade para tratar 14 toneladas/dia de moluscos, os centros em questão visam garantir melhores condições de salubridade às amêijoas e ao berbigão, que passarão a ser comercializados em embalagens com a garantia do INIP ainda este ano.

Esta preocupação do INIP é importante em termos de garantia e preservação dos bivalves, lamentando os algarvios que não seja idêntico o empenho do INIP em abrir as portas de Espanha aos donos de viveiros de amêijoas e afins quanto à falta de medida. A Associação dos Viveiristas afirma que a posição das autoridades espanholas é sobretudo política, pois desde há muitos anos que os exportadores algarvios enviam amêijoa para Espanha sem que tivesse havido alterações na sua dimensão.

"Secretário-geral da UGT não desempenha nem desempenhará qualquer função policial"

Torres Couto confirmou esta manhã ao «DL» não ter apresentado, de facto, queixa à PJ pelo facto de ter sido perseguido, na noite de 11 para 12 de Fevereiro, por um «Taunus 17 M» que as autoridades relacionam com o carro apreendido no dia 12, no Parque Eduardo VII, com armamento, cujos elementos dizem pertencer às «Forças Populares 25 de Abril».

O «DL» informou ontem os seus leitores de que o secretário-geral da UGT nem sequer apresentara queixa à Judiciária da alegada perseguição que os ocupantes do veículo lhe terão movido, da qual deu conhecimento público em reunião com os jornalistas, anteontem. Diz Torres Couto numa nota dimanada da UGT que se limitara nessa conferência de Imprensa, a referir factos detectados e levados ao seu conhecimento por aqueles que nessa noite cuidaram da sua pele, que é como quem diz, da sua segurança.

A propósito de não ter apresentado queixa à PJ, entende por bem Torres Couto esclarecer que «o secretário-geral da UGT não desempenha, num nunca desempenhará na sociedade portuguesa, sejam quais forem os pretextos, as circunstâncias ou os interessados, qualquer função policial e muito menos de acusador público. Nem quando do rebentamento da bomba na sua residência, o secretário-geral da UGT apresentou qualquer queixa na Polícia Judiciária.»

Estamos todos esclarecidos das razões por que Torres Couto não se queixou às autoridades, nem acerca da perseguição nem da explosão. Confirma-se assim a nossa notícia de ontem, que de resto nunca esteve em dúvida, como é norma nesta casa.

De Marrocos para a Póvoa

Haxixe escondido em peles ficou na Alfândega do Porto

PORTO, 17 – Verificadores fiscais da Alfândega do Porto, em serviço nos CTT da Rua do Dr. Alves da Veiga (encomendas postais) detectaram cinco quilos e 400 gramas de haxixe no valor de cerca de dois mil contos. Estavam camuflados (engenhosamente) numa caixa de cartão que transportava duas peles, provenientes de Marrocos e dirigida a um determinado indivíduo da Póvoa de Varzim.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

INFORMAÇÃO

Aplicação de taxas moderadoras no âmbito dos Serviços Médico-Sociais

Consultas		Visit. Domiciliárias		Análises Clínicas	Anatomia Patológica	Radiografias	Radioterapia	Med. Física e Reabil.	Electro-cardiograma e traçados	Taxa por Receita
SMS	SAP	SMS	SAP	25$00	120$00	120$00	120$00	150$00	100$00	25$00 *
30$00	100$00	120$00	150$00							

ISENTOS DE PAGAMENTO

- Mulheres, na assistência pré-natal e puerpério.
- Filhos de utentes até 12 meses de idade.
- Pensionistas da pensão social.
- Pensionistas da pensão de invalidez, velhice, sobrevivência e orfandade.
- Beneficiários do abono complementar a crianças e jovens deficientes.
- Beneficiários do subsídio mensal vitalício.
- Internados em estabelecimentos oficiais ou instituições privadas de solidariedade social, sem fins lucrativos.
- Pensionistas da Cx. Nac. de Seguros de doenças profissionais, com incapacidade não inferior a 50%.
- Conjuges dos pensionistas por velhice

*** NOTA:**

Estão excluídos da obrigação de prescrição de uma só embalagem, as situações de doença que requerem tratamentos prolongados, desde que o médico especificamente refira na prescrição tratar-se de "doença crónica".

Nesse caso, por tipo de medicamentos, pode o médico receitar até um mês de tratamento, sendo devida uma só taxa.

de ontem para hoje

Morto pela PSP aos quinze anos

Familiares identificaram ontem no Instituto de Medicina Legal o cadáver de Leonel Custódio Ferraz, abatido, conforme noticiámos, no passado dia 9, em Benfica, numa troca de tiros com a Polícia. Leonel, de apenas 15 anos, natural de Lisboa, mais conhecido nos bastidores marginais pela alcunha de o «Careca», dedicava-se ao roubo pelo processo de esticão, formando quadrilha com Alfredo Cunha, o «Matacão», de 21 anos, detido no mesmo dia, e Fernando Agostinho, o «Cabras», de 22. Este último foi preso pelas autoridades, num bairro da capital, escondido no interior de uma arca tapada com farrapos. Em cima da arca encontrava-se uma televisão.

Rede bombista: sentença será lida para a semana

O presidente do Supremo Tribunal Militar, general Oliveira Rodrigues, anunciou em princípio para o próximo dia 25, a leitura do acórdão do processo da rede bombista relativo ao julgamento dos recursos apresentados pela acusação e pelo dr. Magalhães Queirós, (foto) advogado de defesa de Ramiro Moreira. Na sessão de ontem à tarde, Magalhães Queirós, tal como já tinha feito a acusação pelas vozes de Luso Soares, Levy Baptista e António Taborda, defendeu a repetição do julgamento através da anulação do acórdão do 5.º TMT. Recorde-se que os juízes do 5.º TMT condenaram Ramiro Moreira em dezasseis anos de prisão maior.

Na Casa do Alentejo: Plataforma lança «A Batalha do Uruguai»

Na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58, em Lisboa) irá ser lançado esta noite, a partir das 19 horas, o primeiro livro da Plataforma (Cooperativa Editora de Acção Cultural e Tempos Livros). Trata-se da obra «A Batalha do Uruguai», da autoria de Enrique Pastorino.

Ilha do Pico: aeroporto inaugurado em Abril

O aeroporto da ilha do Pico deverá entrar em funcionamento na primeira semana do próximo mês de Abril, soube-se ontem na Horta com uma população de cerca de 15 mil habitantes, o Pico ficará dotado de um aeroporto dimensionado para a operação regular dos aviões «Avro» da transportadora aérea regional (Sata). Os trabalhos de construção da estrutura foram iniciados pela engenharia militar, passando, posteriormente, para a responsabilidade do executivo açoriano. Com a inauguração da pista do Pico, sete das nove ilhas dos Açores passam a dispor de estruturas aeroportuárias.

Nasceu em Cadafaz; um cordeiro com quatro chifres

A um cordeiro nascido recentemente na aldeia de Cadafaz, no concelho de Góis (Coimbra), estão a crescer dois pares de chifres, segundo relata o jornal «Comarca de Arganil». Dois dos apêndices desenvolvem-se mais rapidamente, «mas os outros não desistem da luta pela sobrevivência», refere o articulista, para acrescentar que «na sua inocência de recém-nascido, o futuro carneiro não se dá conta da figura que faz, traquinando feliz no meio do rebanho do lavrador Hipólito Neves». E mais: «O pior vai ser quando, em adulto, os quatro chifres bem retorcidos se lhe ensarilharem uns nos outros, só então percebendo talvez que um simples par chega muito bem para ornamentar a cabeça e que em muitos casos até sobra».

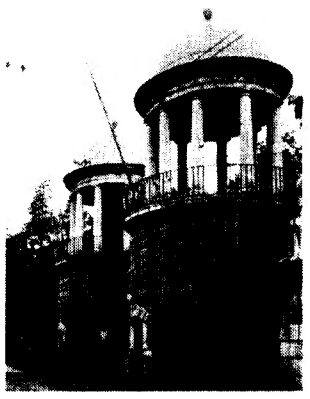
Frente ao Mercado da Ribeira: octogenária colhida por camião

Quando atravessava distraidamente a Avenida 24 de Julho, em Lisboa, frente ao Mercado da Ribeira, a octogenária Maria Rita dos Santos foi ontem colhida mortalmente por um camião. O veículo, oriundo de Leiria, dirigia-se a um armazém situado na zona, com o objectivo de carregar dois contentores destinados ao Porto.

Carnaval de Beja: participação de Paco Bandeira e Mara Abrantes

Mara Abrantes e Paco Bandeira serão os «reis» da edição deste ano do carnaval de Beja, segundo divulgaram ontem os organizadores do certame. O carnaval bejense é organizado pela Comissão Municipal de Turismo local e pela Comissão da «Batalha das Flores» e consta de um desfile de carros alegóricos ebailes de máscaras. A receita destina-se, tal como nos anos anteriores, aos infantários do concelho.

Jardim zoológico: animais e instalações valem 250 mil contos



Galinhas de água da Sumatra, periquitos de cabeça-branca, do México, e papagaios grandes de cabeça-amarela, da América Central, serão os novos habitantes adquiridos pelo «zoo» de Lisboa. O conservador do Jardim Zoológico de Lisboa, dr. Augusto da Silva, disse, ontem, que estes pássaros surgem pela primeira vez no Parque das Laranjeiras. No «zoo» lisboeta nasceu, entretanto, um órix, antílope de grande porte. O responsável pelo Parque das Laranjeiras referiu, por outro lado, que o jardim zoológico conta presentemente com 2145 «habitantes» pertencentes a 57 famílias e 261 espécies e subespécies. Augusto da Silva revelou ainda que o valor dos animais do «zoo» e das suas instalações ultrapassa os 250 mil contos.

A construir na zona de Alcochete

Nova ponte sobre o Tejo para servir Aeroporto de Rio Frio

Uma nova ponte sobre o Tejo irá ser construída a curto prazo, de forma a servir o futuro aeroporto de Rio Frio (cuja adjudicação, soube esta manhã o «DL», terá lugar ainda este ano), revela um despacho do ministro das Obras Públicas, Viana Baptista, ontem tornado público. Para levar a cabo tal realização, ao que parece na zona de Alcohcte, irá ser iniciado um estudo no prazo de 120 dias, a efectuar pelo Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, de forma a fornecer ao ministro «um inventário das análises realizadas e em curso sobre transportes que se prendem, directa e indirectamente, com a problemática da travessia do Tejo».

O referido estudo, segundo se pode ler no despacho, terá igualmente de se debruçar sobre «a listagem dos principais empreendimentos em curso ou programados no sector industrial que possam ter incidência no tráfego de passageiros e mercadorias entre as margens do Tejo». Nesta óptica, o Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes terá ainda de fornecer a Viana Baptista a metologia que o executivo de Pinto Balsemão aborde o estudo da construção da segunda ponte sobre o Tejo. O projecto, para além de servir de suporte ao futuro do Aeroporto de Rio Frio (um plano herdado de Marcelo Caetano para a herdade do cavaleiro tauromáquico Samuel Lupi) terá ainda em conta os desenvolvimentos integrados dos portos de Lisboa, Setúbal e Sines, com o natural crescimento do tráfego terrestre e das situações de saturação da infra-estrutura viária em horas de ponta.

O julgamento do assalto à Embaixada de Espanha

Dinis e Leal de Almeida "absolvidos" pela acusação

• *pedida a condenação do capitão Ramalhete*

Leal de Almeida e Diniz de Almeida: o promotor de Justiça do 1.º TMT, coronel Vilares Cepeda, não encontrou provas para os inculpar. O mesmo já acontecera, aliás, em relação com o segundo, no Conselho Superior de Disciplina do Exército

O promotor de Justiça do 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, coronel Vilares Cepeda, pediu a condenação do capitão Ramalhete, do alferes Nuno Barcelos e do furriel Ricardo de Almeida, ambos milicianos, e do cabo Meireles, quatro dos doze réus, todos ex-militares do Ralis, no julgamento relacionado com os assaltos à Embaixada e à Chancelaria de Espanha em Lisboa, ocorridos na noite de 26 de Setembro de 1975. Entre os nomes que escaparam ao «ímpeto» acusador do coronel Cepeda destacam-se os do major Leal de Almeida e do capitão Diniz de Almeida, respectivamente comandante e comandante operacional da unidade à data dos acontecimentos.

A posição do promotor de Justiça (face à ausência mais do que manifesta de provas materiais), de pedir a condenação de quatro dos réus é interpretada como uma prova de intolerância de quem não quer assumir publicamente a fraqueza de todo o trama processual. E mais: uma forma de pretender arranjar à falta de melhor quatro «bodes expiatórios», um deles «operacional», o capitão Ramalhete, e três outros «políticos», os milicianos Nuno Barcelos, Ricardo de Almeida e Meireles.

O promotor de Justiça, que durante todo o julgamento se tornou notado na sua pública intenção (frustrada) de dar ao processo ressonâncias internacionais, pelo que por várias vezes se opôs ao seu adiamento, não conseguiu assim provar a «fuga» do Ralis às ordens que lhe teriam sido dadas pela cadeia hierárquica de então para intervir junto às duas representações diplomáticas espanholas. Daí o facto de Leal de Almeida e Diniz de Almeida (já absolvido deste mesmo processo no Conselho Superior de Disciplina do Exército), responsáveis máximos da unidade, terem ficado ilibados na arquitectura alegatória de Vilares Cepeda.

Trair processo revolucionário

Aliás, ficou bem patente pelos testemunhos prestados ao longo do pleito, por personalidades como o tenente-coronel Carlos Fabião e o major Otelo Saraiva de Carvalho, segundo os quais deveria ter sido a PSP e não o Ralis a intervir nos acontecimentos, pois as missões urbanas de manutenção da ordem pública estavam dirigidas àquela corporação. Por outro lado, tanto Fabião como Otelo responsabilizaram, de certa maneira, o oficial de operações do COPCON, tenente-coronel Vargas Cardoso, de ter ultrapassado as ordens superiores ao telefonar para o Ralis, mandando avançar a unidade. Recorde-se que o tenente-coronel Vargas Cardoso, cujo testemunho levantou grande celeuma, foi acusado por um dos deponentes de que poderia ter viciado a «fita do tempo» (relato operacional do dia-a-dia das unidades militares). Ao definir Vargas Cardoso, disse Otelo: «E o protótipo dos militares que trairam o processo revolucionário tanto dentro como fora do COPCON». O acórdão será lido no próximo dia 2, a partir das 10 horas.

Manuel Geraldo

MUNICÍPIO DE SETÚBAL

Câmara Municipal

AVISO

CONCURSO PARA CARTAZ DAS COMEMORAÇÕES DE 25 DE ABRIL

O concurso aberto por edital de 2 de Fevereiro tem como prazo limite de entrega de propostas o dia 15 de Março.

O Júri para apreciação das propostas terá a seguinte composição:

Vereador do Pelouro da Cultura da C.M.S.
Chefe dos Serviços de Acção Sócio-Cultural
Rogério Ribeiro — Pintor
Cerveira Pinto — Pintor e Conselheiro artístico da Casa de Bocage
José Santa Bárbara — Designer

O regulamento está à disposição dos interessados residentes no município no Serviço de Acção Sócio-Cultural, situado no Convento de Jesus.

Setúbal, 10 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Câmara
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADO, ARTIGOS DE PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO, SUL E ILHAS

MOÇÃO

Os trabalhadores de calçado, malas, luvas e afins do centro, sul e ilhas, reunidos em plenário no dia 13/2/82, congratulam-se com os resultados obtidos pelos trabalhadores na adesão à greve geral do dia 12/2/82 convocada pela central dos trabalhadores portugueses C.G.T.P.-I.N.

Repudiam a acção do governo A.D. e do patronato reaccionário e dos divisionistas da U.G.T. que através de mentiras e de braço dado com o grande capital tudo tentaram para travar a acção dos trabalhadores acabando por dar ainda mais razão à grandiosa vitória obtida no histórico dia 12.

A LUTA CONTINUA — UNIDOS VENCEREMOS

Aprovado por unanimidade e aclamação

reportagem

Em Viana do Alentejo

Câmara faz o que promete

Em termos de percentagem, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, classificou-se, em segundo lugar, entre as mais votadas do distrito de Évora. Sessenta e seis, por cento, dos votos foram conquistados pela APU, o que lhe deu quatro mandatos contra um, do PS. E um certo alívio, também. Manuel Pão Mole, trinta e nove anos, carpinteiro da construção civil é o presidente. Assumiu o cargo, com tacto, após a experiência do seu antecessor que parece não ter sido lá muito famosa, conseguindo nos últimos três anos, prestígio e, possivelmente, votos para a força política que o candidatou.

Definiu planos e cumpriu-os, a rigor. Entre as prioridades soube seleccionar as mais prementes: habitação, saneamento básico, apoio à agricultura, apetrechamento camarário. Por considerar a Reforma Agrária um dos pilares do desenvolvimento do concelho, o município cedeu um terreno à Cooperativa de Aguiar para a instalação da sua sede social e de um centro cultural. A fim de facilitar a vida dos hortelões de Viana do Alentejo, mandou construir pontões de acesso às hortas.

No campo da habitação investiu a Câmara milhares de contos. **«O nosso plano geral de urbanização está resolvido e praticamente cumprido. Temos terrenos de sobra, infra-estruturas, para vender»,** diz Manuel Pão Mole. Entretanto, já foram vendidos 110 lotes para a autoconstrução. Dezoito fogos estão prontos a habitar, sete destinados a venda e os restantes ao arrendamento. Viana debate-se com a carência de casas como em toda a parte. Mas dispensava-se, perfeitamente, a construção se as inúmeras casas fechadas fossem usadas pelos que delas precisam. **«Detectámos 95 casas desabitadas em Alcáçovas, 65 em Viana e três em Aguiar. Isto deve-se, normalmente, a questões de partilhas, difíceis de pegar. Vamos, todavia, fazer diligências com vista ao desbloqueamento da situação.»**

Em alguns casos a Câmara substitui os senhorios, ordenando a feitura de obras nas habitações degradadas. Desta forma tornaram-se aptas à vivência oito moradas. O que denota vitalidade e firmeza na decisão. Só que há coisas (burocracias, leis ultrapassadas) que emperram o dinamismo da Câmara, tais como o «chumbo» do seu plano urbanístico. Plano, esse, sem força de lei mas que na prática está em funcionamento. **«O último plano aprovado data de 1949. A expansão urbana apontava para nascente, enquanto no nosso, o novo, aponta para poente. Com base nisto já nos reprovaram a construção da Escola Secundária. Temos terreno comprado mas deram-nos um parecer desfavorável porque esse terreno se situa numa área fora do plano de 1949.»**

Cabeços Manuel

Durante quatro anos a Câmara queimou os miolos com o assunto de Cabeços Manuel, um terreno situado em Alcáçovas. Não havia reunião em que Cabeços Manuel não viesse à baila. Afinal que importância era essa de Cabeços Manuel para, assim, se transformar num quebra-cabeças para a Assembleia Municipal? **«Tínhamos comprado o terreno para fazer habitações mas o indivíduo que trazia aquilo de renda recusava-se a sair, alegando que não tinha sítio para meter os porcos, ali instalados em pocilgas»,** conta o presidente da Câmara de Viana.

Por vezes a paciência esgota-se. Foi o que sucedeu com a população de Alcáçovas. Um dia, a deitar Cabeços Manuel pelos olhos, agarrou nas máquinas da Câmara e derrubou os muros que circundavam o terreno, ditando a sua lei. Excedeu-se, é verdade. Entretanto, o sr. Francisco Penetra interpôs recurso no Auditório Administrativo. Antes, porém, registaram-se algumas peripécias que hoje, á distância, provocam sorrisos. O sr. Penetra chegou a ameaçar o vereador de Alcáçovas: «Tenho uma espingarda de dois canos e mato-o...» dizia.

Finalmente tudo acabou em bem. «Acordámos com o arrendatário, pretendendo indemnizá-lo. Construímos malhadas equiparadas às que ele possuía em Cabeços Manuel, num outro local.» Outro bico-de-obra se revelou o rendimento habitacional do Altinho, para a Câmara de Viana. Novamente a população arreganhou os dentes, numa explosão terrível. Ah, isto não anda? Pois vamos ocupar as casas – decidiu. «Tinham sido construídas, por promoção directa da Câmara, uma série de casas-tipo, em que estavam envolvidos dois empreiteiros, um deles com vocação para a trafulhice. O processo não avançava, até que a população resolveu ir ocupar as casas que já estavam prontas. Com persuasão consegui convencer os ocupantes a entregarem-me as chaves das casas. Agora vamos abrir um concurso, figurando alguns dos ocupantes na lista provisória.» Relata Manuel Pão Mole.

Zona industrial

Entre os projectos da Câmara sobressai a criação de uma zona industrial. Um espaço para as pequenas empresas do concelho. O plano de urbanização privilegiava uma área junto à estação dos caminhos-de-ferro. O que era lógico. Mas o MAP, sempre do contra, antecipou-se mandando entregar o terreno, na posse da cooperativa de Galerias e Baiões, a uns tantos pequenos agricultores. «Admitimos a hipótese de fazer a zona industrial no Pego da Lapa, propriedade da Cooperativa de Aguiar mas desistimos da ideia porque ficava longe da água e da estação.»

Em que pé ficou o projecto? Manuel Pão Mole adianta que Viana do Alentejo vai realmente ter uma zona industrial, só que no lado oposto ao previsto inicialmente. Perto da estação, da água – das infra-estruturas. A Fratejo, a maior empresa do concelho, que trabalha com rações, já lá tem o seu espaço. Agora, há que arranjar lugar para as outras indústrias: mármores, serrações, etc... e provavelmente cortiças e concentrados se os planos das cooperativas não se gorarem.

Em equipamentos a Câmara Municipal gastou perto de dez mil contos. «E com esta política absorvemos o desemprego», afirma Manuel Pão Mole. Pensar que o município possuía apenas, antes do 25 de Abril, para o seu serviço, um carro e um macho e que, hoje, conta com maquinaria da mais moderna quase parece um sonho. «Neste momento somos a segunda empresa do concelho pois a primeira é a Cooperativa de Aguiar que emprega à volta de quatrocentos trabalhadores.»

Três parques infantis e um posto médico constam da folha de serviços da Câmara de Viana do Alentejo. Por enquanto, o lar da terceira idade não passa do limite da intenção. Não por culpa do município, é bom que se diga. A correspondência trocada com o Ministério dos Assuntos Sociais, nesse sentido, provam-no. Um lar às expensas da autarquia iria desequilibrar o orçamento mas já que é notória a retracção do poder central a este género de iniciativas, a Câmara terá de, com os seus próprios meios, procurar satisfazer os anseios da população.

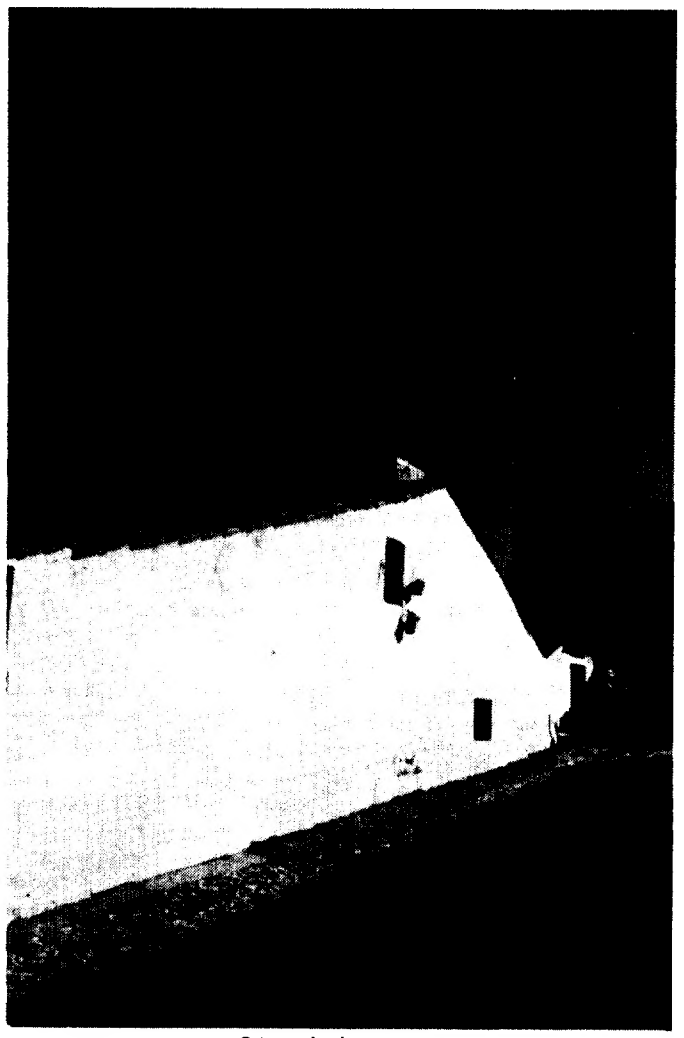
Quanto a creches, existe uma em Aguiar, feita com a colaboração da cooperativa, inaugurada em 25 de Dezembro e que tem, no momento, nove crianças. Há outra, em Viana, ao cuidado de freiras, subsidiada pela Câmara, com oito mil escudos mensais. «Os pais da crianças não simpatizam muito com esta creche por causa dos santinhos que impingem aos filhos...»

Apesar das verbas com que conta mal cobrirem as necessidades imediatas a Câmara ajuda os grupos desportivos de Viana e Alcáçovas, as colectividades e outras associações do concelho. Ofereceu uma biblioteca com cinco mil volumes a Viana e pensa montar outra, em Alcáçovas, de igual dimensão. Com vista a proporcionar um ambiente confortável aos alunos mandou colocar aquecimento. alcatifas e mobiliário novo nas escolas primárias.

Perante isto pode-se dizer que a Câmara de Viana fez um bom trabalho. Que cumpriu o que prometeu nas eleições em Outubro, ganha a APU, outra vez. Vai uma aposta?

Lourdes Féria

O presidente da Câmara fala ao «DL»



O traçado de uma casa

Câmara Municipal de Beja

GREVE GERAL DO DIA 12

ESCLARECIMENTO

Relativamente a uma informação dada por alguns órgãos de comunicação social, nomeadamente a RDP, em repetidos noticiários, e a RTP, acerca da abertura do Mercado Municipal de Beja no passado dia 12 (greve geral), a Câmara Municipal de Beja, desmentindo claramente o teor da versão dos acontecimentos, vem repor a verdade resumidamente nestes termos:

1 — Dois dias antes da greve geral, a Direcção Regional de Beja do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) distribuiu aos vendedores e à população utente do Mercado Municipal comunicados referentes ao funcionamento daquele recinto de abastecimento público, informando, a tempo, que o mesmo estaria encerrado, se tal fosse a vontade expressa de todos os seus trabalhadores.

2 — Pelas 5 horas da manhã desse dia (12), uma hora antes da abertura normal do referido Mercado, um grupo de talhantes e vendedores — e não a população como nos noticiários falsamente se divulgou — decidiu arrombar as portas do estabelecimento, cortando as correntes e arrancando a maioria das fechaduras.

3 — Àquela hora ninguém poderia garantir se o Mercado Municipal seria ou não aberto ao público pelos meios legais e normais, pois a decisão encontrava-se totalmente dependente da vontade dos trabalhadores camarários que ali prestam serviço.

4 — Na tarde do dia 12, o Sr. Governador Civil, por intermédio do Sr. Comandante da PSP, pretendeu que o Sr. Presidente da Câmara recebesse duas chaves anexadas ao ofício n.º 289 no qual escreve terem-lhe estas sido entregues por elementos cuja identidade não forneceu. Nesse mesmo ofício declara ainda ter tomado conhecimento de que «elementos não identificados terão forçado o acesso ao recinto municipal do mercado» (sic).

5 — O Presidente da Câmara negou-se a receber as chaves pois não eram as do património municipal, mas sim outras adquiridas por quem penetrou abusivamente no Mercado e depois o encerrou, após termo da actividade comercial, actividade aliás extremamente reduzida, dado o alheamento da população local que, na generalidade, verberou tão indignificante atitude.

6 — No dia seguinte, pelas 5.30 horas da manhã, o Presidente da Câmara e autoridades policiais procederam à abertura do Mercado, tendo sido cortadas as correntes entretanto postas pelos arrombadores e verificados os estragos causados.

7 — O executivo camarário, no uso de um direito que se lhe impõe em defesa do Património Municipal, vai participar ao Poder Judicial os factos anómalos ocorridos, a fim de que sejam processados os indivíduos que, na sua maioria, foram identificados por outros elementos da população.

8 — A RDP — Antena 1 não recusou a rectificação feita pela Câmara, mas da parte da RTP o procedimento foi contrário. O chefe de Redacção do Telejornal, em serviço pelas 16 horas do dia 13, negou-se a transmitir o esclarecimento da Câmara, a pretexto de, como disse, em nenhum noticiário (o que é rotundamente falso) ter sido feita qualquer referência aos acontecimentos do Mercado Municipal de Beja.

Beja, 13 de Fevereiro de 1982.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

Uma grande multidão saudou o Papa na sua primeira «escala» desta viagem por África: a capital nigeriana. (Foto Sipa Press)

O Papa em África

Menos exuberância e mais segurança

Cerca de um ano depois do atentado de que foi vítima, o Papa João Paulo II provou ao mundo que já se recompôs, percorrendo a Nigéria durante cinco dias ao longo dos quais se multiplicaram as cerimónias religiosas, encontros e discursos.

Visivelmente indisposto pelo calor durante os dois primeiros dias, João Paulo II, depressa venceu esta fadiga e enfrentou, sem fraquejar, a agenda sobrecarregada que lhe tinha sido fixada. Os seus próximos, o médico polaco e monsenhor Paul Marcinkus, o organizador das suas viagens, foram testemunhas em várias ocasiões da «grande forma» do Papa que «só foi perturbado pelo calor».

Ao longo de todo o seu percurso, através do país (Nigéria), grandes multidões de católicos e também muçulmanos, saudaram ordeiramente o Papa e assistiram às cerimónias celebradas. Estava-se muito longe do fanatismo, pode dizer-se da histeria, registados várias vezes há dois anos, por ocasião da primeira visita do Papa a África.

Desde Onitsha, feudo católico da antiga região biafrense a Kaduna, região do norte muçulmano, e depois no grande centro universitário de Ibadan, o Papa alternou longos discursos previamente preparados, com breves alocuções improvisadas.

O Papa dirigiu-se aos católicos e aos muçulmanos e também aos jovens, às mulheres, aos universitários e ao conjunto dos leigos, adaptando a cada auditório, os seus grandes temas favoritos: os valores fundamentais do homem, a família, o lugar da criança na sociedade, a moral, etc.

Por toda a parte João Paulo II pregou «a alegria, fraternidade e esperança». Porém, contrariamente ao programa inicial o Papa não se avistou em Kaduna, com os dignitários muçulmanos que, segundo fontes seguras nigerianas, não conseguiram chegar a acordo sobre o texto de uma declaração comum.

O Papa, no entanto, enviou-lhes uma mensagem manifestando o desejo de uma colaboração mais estreita entre católicos e muçulmanos para a promoção da justiça, da paz e do desenvolvimento».

Em Lagos, depois de se ter encontrado na tarde em que chegou com o presidente nigeriano, Shehu Shagari, João Paulo II presidiu à conferência dos bispos nigerianos e recebeu o corpo diplomático e a colónia de cooperantes polacos.

Além de um dispositivo excepcional de polícia – perto de 15 mil homens foram mobilizados em todo o país – os próximos do Papa tinham-lhe imposto severas medidas de segurança, sobretudo depois da prisão de três pessoas armadas em Kaduna, que se dirigiram para o aeroporto. Tentativa de atentado?

Em Ibadan, ainda na Nigéria monsenhor Marcinkus impediu João Paulo II de passear entre a multidão com o carro descoberto. E em várias ocasiões o bispo americano não permitiu ao Papa a utilização de um carro descoberto ou mesmo a abertura de tejadilho do seu carro habitual.

Finalmente, contrariamente ao seu hábito, o Papa evitou quase sempre os banhos de multidão de que tanto gostava antes do atentado. Com uma única excepção: em Lagos, quando acabava de celebrar uma missa na catedral, João Paulo II misturou-se com a multidão, abençoando uns, saudando outros e pegando crianças ao colo, como é seu costume.

O intervalo de Benin

Breve, rápida visita a do Papa a Benin, país socialista: uma escala de algumas horas no aeroporto de Cotonu. Setecentos mil católicos. Cerca de três milhões e meio de habitantes. Assim é o Benin, antigo Daomé, na designação colonial francesa.

As autoridades da Igreja Católica, com a ajuda dos responsáveis políticos do país, fizeram tudo, diz a France Press, para que o acolhimento ao Papa esteja à altura do acontecimento. Os chefes das religiões tradicionais, tal como os muçulmanos e os protestantes, estão prontos a ir saudar o «mensageiro da paz e da esperança» – diz a mesma agência.

Namíbia

Racistas sofrem nova derrota

Um total de 360 soldados do exército racista sul-africano foi posto fora de combate, durante o passado mês de Janeiro, pelos combatentes do PLAN, braço armado da SWAPO, que capturaram ainda um deles – anuncia um comunicado de guerra da organização nacionalista namibiana, divulgado em Luanda.

Os combatentes do PLAN abateram um caça-bombardeiro sul-africano do tipo «Impala MK II», que fazia parte de uma formação de quatro aparelhos inimigos, e bombardeava a cinco de Janeiro as posições dos nacionalistas na área de Okankolo, a cerca de 75 quilómetros a Leste de Ondangwa. O piloto desse avião morreu, tendo sido capturados os documentos de bordo.

Um helicóptero militar dos racistas sul-africanos viria ainda a ser destruído pelo PLAN, que destruíu também um blindado de transporte de tropas, 55 camiões, 25 tractores e outras duas viaturas.

Entre as acções dos combatentes do PLAN contra o Exército racista sul-africano, que ocupa ilegalmente o território namibiano, contam-se ainda cinco emboscadas, um «raid», 11 ataques e 33 operações de sabotagem.

O comunicado de guerra da SWAPO salienta, particularmente, nas suas acções de Janeiro passado, uma emboscada na qual caiu uma secção de patrulha da soldadesca racista, na área de Outapi, a cerca de 100 quilómetros a nordeste de Oskakati. Durante a acção, cinco soldados sul-africanos foram abatidos, e muitos deles feridos.

O comunicado da SWAPO sublinha, finalmente, que o PLAN continua a desenvolver a luta armada de libertação nacional, enfrentando o Exército de ocupação de 100 000 soldados, não obstante a continua militarização da Namíbia pelos racistas e a ocupação de parte do território sul-angolano, por forma a cortar todo o apoio à causa namibiana.

A tragédia do 23-F um a

As "bodas" do

MADRID (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A poucas horas do dia 19, data em que começa o julgamento dos 32 militares e de um civil implicados na tentativa de golpe de Estado de 23 de Fevereiro de 1981, é grande a tensão na vida política espanhola: as autoridades estão tensas porque receiam actos de provocação da ultradireita ou da extrema-esquerda. Os militares espanhóis, sempre tão hipersensíveis estão, naturalmente, inquietos, e a opinião pública, submetida a uma pressão sem precedentes, mostra-se ao mesmo tempo céptica e assustada.

Dezenas de ultradireitistas foram detidos nos últimos dias, pela Polícia, que talvez receasse que o julgamento do dia 19 contra os implicados do 23 de Fevereiro pudesse converter-se num pretexto para novas manifestações de rua dos fascistas.

Ao mesmo tempo, os oficiais-generais foram aconselhados a tomar precauções contra um ventual atentado desestabilizador.

Entretanto, a ultradireita faz uma intensa propaganda, tentando apresentar os golpistas que vão ser julgados, como vítimas do sistema e salvadoras de uma pátria em decomposição. Esta é a linha habitual do jornal «El Alcazar» e da revista golpista «El Heraldo Español». Para cúmulo, o «Heraldo Español» acaba de lançar um jornal diário intitulado «La Voz del Progresso», cujo primeiro número já estava à venda cinco dias antes do início do julgamento. Isto sem que ninguém consiga explicar como é possível que o Governo de Madrid tenha consentido no seu lançamento legal nesta data.

Foi (coisas da vida!) esta «Voz del Progresso» o jornal que publicou há dois dias em exclusivo as fotografias daquilo que está a ser considerado o casamento político do ano, o casamento de Juan

Aspecto do interior da sala onde serão golpe de 23 de Fevereiro (Telefoto Ano

Autoridades polacas diálogo com Lech

O Governo polaco não estabelecerá nenhumas negociações com o dirigente do «Solidariedade», Lech Walesa, enquanto ele insistir na participação dos seus conselheiros, afirmou o ministro encarregado das Relações de Trabalho, Stanislaw Ciosek.

As autoridades não podem «aceitar que o movimento da classe operária ou Lech Walesa sejam manipulados», explicou o ministro numa entrevista publicada pelo «New York Times».

Lech Walesa, que segundo Ciosek recebe um «tratamento excelente», continuará detido enquanto a situação correr riscos de se tornar explosiva. Ainda é demasiado cedo para determinar se o país é «um barril de pólvora», segundo o ministro, mas o dirigente do «Solidariedade» «é um detonador que convém manter à distância».

Traçando seguidamente as grandes linhas do documento sobre o futuro dos sindicatos que em breve será publicado pelo Governo polaco, Ciosek indicou nomeadamente que as greves não serão proibidas, mas que só deveriam ser utilizadas como um último recurso, segundo a opinião dos tribunais que interpretarão as leis. Por outro lado, as «estruturas regionais» dos sindicatos serão eliminadas, devendo estes ser organizados por profissões.

Entretanto o general Wojcieck Jaruzelski confirmou a uma delegação das igrejas protestantes – que acaba de efectuar uma visita de cinco dias à Polónia – a sua intenção de levantar em fins do corrente mês a maior parte das restrições decorrentes da lei marcial.

Finalmente

Senegal reconhece Angola

O Senegal e Angola decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadas, segundo foi anunciado hoje oficialmente em Dakar.

Dakar não tinha reconhecido o Governo formado pelo MPLA depois da independência de Angola, ocorrida a 11 de Novembro de 1975.

O Senegal era, até agora, o único país africano a recusar-se a reconhecer a legitimidade do regime angolano, a pretexto da presença cubana em Angola e a ausência no Governo de Luanda, de repsentantes da UNITA e da FNLA, movimentos contra-revolucionários ao serviço do neocolonialismo.

Esta posição de Dakar evoluiu, no entanto, depois de Abu Diuf, sucessor do presidente Leopoldo Sedar Senghor ter assumido a presidência do Senegal em 1 de Janeiro de 1981.

O novo chefe do Estado senegalês começou por condenar a incursão sul-africana, relacionando depois o problema da legitimidade do regime angolano com a questão namibiana. Finalmente, graças aos bons ofícios do chefe do Estado cabo-verdiano, Aristides Pereira, os presidentes Abdu Diuf e José Eduardo dos Santos tiveram, em 24 de Novembro último, um encontro na Cidade da Praia.

Aguardava-se desde então a normalização das relações entre os dois países, prosseguindo entretanto as negociações rodeadas da maior discreção. Foi assim que uma visita do minitro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo Jorge, a Dakar em Dezembro último, não chegou a ser anunciada.

Explosões em França

A «Frente de Libertação Nacional da Córsega» (FLNC), manifestou-se ontem à noite por uma vaga de explosões em Paris e nos arredores, apenas quatro noites depois de ter cometido uma série de atentados na Córsega e no Midi (sul de França).

Os atentados da última sexta-feira, que fizeram uma vítima, um legionário, foram qualificados pela «FLNC», de «aviso, tornado necessário pela constatação de uma situação política, económica, social e cultural depois de um ano de novo poder em França». Esses atentados tinham suscitado vivas reacções, tanto da parte do Governo como de vários partidos políticos franceses.

A «FLNC» manifestou-se pela primeira vez em Maio de 1976, ao reivindicar a responsabilidade de 24 explosões na Córsega e no continente. Depois disso, actuou por várias vezes no continente, antes da trégua de Abril de 1981

Conferência

Confronto E

A guerra química e bacterriológica foi o tema central da reunião que mantiveram ontem os chefes das delegações participantes na Conferência de Madrid sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

Num tom inusitado nesta conferência, os representantes norte-americano, Max Kampelman, e soviético, Leonid Iliychev, dirigiram acusações mútuas sobre a responsabilidade dos seus países no fomento da guerra químico-bacteriológica.

Kampelman acusou a União Soviética de «ter violado gave e deliberadamente» as convenções assinadas em 1925 e 1972 sobre controlo e limitação de armamento químico-bacteriológico e de haver rejeitado sistematicamente medidas de verificação desse controlo.

Em resposta, o chefe da dele-

CARNAVAL EM SINES

VENHA COMEMORAR OS 26 ANOS DO CARNAVAL SINEENSE NOS CORSOS, DIURNOS E NOTURNOS E NOS TRADICIONAIS BAILES A REALIZAR

21-22-23 de Fevereiro/82

m aniversário infeliz (1)

o gordo Carres

Garcia Carres.

Garcia Carres, um homem gordo (150 quilos de peso), sindicalista no tempo de Franco, 53 anos de idade e solteiro até ao passado domingo, é o único civil a ser julgado. Foi Garcia Carres quem tentou levar o «manifesto» elaborado pelo tenente-coronel Tejero, o general Armada e o general Milans del Bosch à Redacção de «El Alcazar». Mas os controlos telefónicos instalados pelas autoridades do Ministério do Interior funcionaram, e Garcia Carres foi preso no caminho.

Este mesmo Garcia Carres aproveitou o dia de São Valentim, (14 de Feveriro) para casar com Dolores Sanchez, filha de um general franquista e viúva de um militar também franquista. O casamento fez-se por procuração, já que as autoridades não permitiram ao feliz noivo estar presente na cerimónia. Acabaram assim para ele 53 anos de vida de solteiro e começou o falatório nacional perante a boda realizada antes do julgamento, boda essa que teve, claro está, muito de propagandístico. A «Voz del Progresso» referia-se ao casamento por procuração como um modelo de iniquidade das autoridades do Governo que não permitiram que o doce casal estivesse junto no dia do casamento. Carres permaneceu, de facto, na clínica onde, fortemente vigiado, convalesce de um ligeiro ataque. Quanto à noiva, essa casava na capela da mesma clínica, três andares acima, na presença de notórios ultradireitistas que serviram de testemunhas.

erão julgados os implicados no Anop-Upi-DL)

Seria absurdo pensar que a «história de amor» de Garcia Carres aconteceu agora por acaso. Todos sabem que a cerimónia foi meticulosamente preparada, dentro da campanha levada a efeito para dar uma «imagem humana» dos implicados no falhado golpe de 23 de Fevereiro do ano passado.

Fidel denuncia planos contra o Líbano

Fidel Castro, chefe do PC e do Estado cubanos, exortou ontem os países Não-Alinhados a apoiarem a Organização de Libertação da Palestina e a lançarem uma ofensiva diplomática para impedir «uma agressão militar iminente» de Israel contra os palestinos refugiados no Líbano.

Exprimindo-se na qualidade de presidente dos Não-Alinhados, afirmou que estava a «cumprir um dever elementar de solidariedade para com o povo palestino», acrescentando que todos os países Não-Alinhados devem conjugar a sua «influência moral e política» para impedir que «os Estados Unidos e Israel tentem completar a destruição do povo palestino e iniciem uma nova guerra no Médio Oriente que daria lugar a um conflito de proporções imprevisíveis».

Numa declaração publicada em Havana, Fidel Castro admite «a possibilidade iminente de uma agressão militar israelita em grande escala contra o povo palestino refugiado no Líbano e contra a OLP», anunciando que os «países Não-Alinhados vão consultar-se com vista a acções diplomáticas, tanto nas Nações Unidas como noutras assembleias, contribuindo assim para suster a iminente agressão.

Com palavras mansas

Reagan 'pede' à Nicarágua que 'verifique' a sua política

Ronald Reagan disse hoje ao novo embaixador da Nicarágua em Washington que está preocupado com a «alarmanente edificação militar» desse país e com o seu apoio a guerrilheiros de esquerda de El Salvador.

Reagan pediu à Nicarágua que «verifique de novo a sua situação e analise as consequências de convidar influências e filosofias alheias para o hemisfério».

Os comentários do presidente eram incluídos numa comunicação escrita que entregou ao embaixador da Nicarágua, Francisco Fiallo Navarro, durante uma cerimónia na Casa Branca, em que o enviado apresentou as suas credenciais diplomáticas.

As declarações de Reagan e de Faillo foram tornadas públicas pela Secretaria de Estado.

Reagan afirmou que os Estados Unidos estão preocupados por a Nicarágua se afastar de princípios básicos que «todas as nações livres defendem e que a vossa revolução procurava».

«Quando olhamos hoje para a Nicarágua, vemos a continuação do envolvimento nos assuntos do vosso vizinho, El Salvador, vemos o trabalho dos vossos compatriotas usado para financiar uma alarmante edificação militar, vemos os direitos dos vossos cidadãos do sector privado, dos partidos políticos e sindicatos democráticos e especialmente dos índios da costa leste – crescentemente violados», disse Reagan, mansamente.

Reagan pediu à Nicarágua para aproveitar a proposta da sua Administração para a abertura de um diálogo sobre divergências bilaterais.

Haig desmente Gonzalez

Numa entrevista transmitida pela cadeia de televisão CBS, o secretário de Estado norte-americano Alexander Haig desmentiu categoricamente informações divulgadas pela Imprensa, segundo as quais o chefe do Partido Socialista Espanhol, Felipe Gonzalez, haja servido recentemente de intermediário entre Washington e Havana.

«É falso. Não pedi a Gonzalez que transmitisse qualquer mensagem a Fidel Castro e ele não me entregou nenhuma mensagem do dirigente cubano» – declarou Haig. Este reconheceu, no entanto, que se encontrou, de facto, com o chefe do Partido Socialista Espanhol em Dezembro de 1981, depois deste haver feito uma digressão pela América Latina que o levou, designadamente, ao México, ao Panamá e a Cuba.

«Apreciei nessa ocasião conhecer as suas opiniões», afirmou Haig. «Por muito surpreendente que possa parecer, estas não constituíram um apoio automático às medidas totalitárias tomadas na Nicarágua.»

Ao contrário, os pontos de vista expressos pelo dirigente socialista espanhol eram «muito próximos das preocupações (acerca da situação na América Central) que eu próprio exprimi» – acentuou o chefe da diplomacia norte-americana.

Escandinávia não acredita

Uma onda antinorte-americana, idêntica à que desencadeou a intervenção dos Estados Unidos no Vietname, alastra nos países escandinavos, devido à política de Washington em El Salvador.

Na opinião de analistas políticos, o reflexo dessa corrente está patente na negativa oficial da Noruega e Dinamarca em enviar observadores às eleições para a Assembleia Constituinte salvadorenha, marcadas por Napoleon Duarte para 27 de Março próximo.

A rejeição do Governo social-democrata dinamarquês e do gabinete norueguês interpreta-se, em meios políticos de Copenhaga, como um claro desafio à política centro-americana do presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

Willy Brandt

O presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, denunciou ontem a eventualidade de uma intervenção militar directa dos Estados Unidos em El Salvador.

O antigo chanceler alemão-federal confirmou que a Internacional Socialista cancelou uma reunião marcada para o dia 24 em Caracas, capital da Venezuela, por motivo de divergências internas em torno da política da organização na América Central.

Precisando as circunstâncias do cancelamento, disse que ele fora decidido depois de o partido da «Acção Democrática» da Venezuela se ter recusado a convidar participantes da Nicarágua.

Frisou, no entanto, que os dirigentes socialistas espanhol, Felipe Gonzalez, e francês, Lionel Jospin, além de outros, debateriam a questão centro-americana na próxima semana depois de o consultarem em Bona, Alemanha Federal.

Missão dos EUA para persuadir aliados europeus

Os Estados Unidos vão enviar esta semana uma missão à Europa Ocidental para conferenciar com vários Governos acerca de «diversas questões» dizendo respeito ao comércio e à autorga de créditos à URSS, indicou o porta-voz do departamento de Estado.

A missão, de que não foi ainda fixada definitivamente a data da partida nem o itinerário, será conduzida por James Buckley, subsecretário de Estado para a Assistência à Segurança, precisou o informador oficial.

Este último não excluiu que Buckley seja acompanhado pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Económicos, R. Hormats.

No domingo, recorda-se, o secretário de Estado, Alexander Haig, anunciou, numa entrevista televisiva, que Buckley iria proximamente à Europa para tentar elaborar uma política comum, entre os Estados Unidos e os seus aliados, no tocante à atribuição de futuros créditos à URSS.

Nos meios informados, pensa-se que Buckley irá nomeadamente a Londres, Paris, Bona, Roma e Bruxelas, e que a sua missão traduz a preocupação dos Estados Unidos de reduzir, tanto quanto possível no âmbito duma concentração, as vantagens tecnológicas e financeiras que a URSS colhe habitualmente das suas relações com a Europa Ocidental.

Recorda-se que o Governo americano se mantém fundamentalmente oposto aos recentes contratos concluídos por diversos países da Europa Ocidental para o fornecimento de gás natural soviético.

E no domingo, Haig mostrou-se «consternado» com a recente decisão da França de abrir um crédito de 100 milhões de dólares à URSS para a construção do gasoduto siberiano.

O secretario de Estado deu, porém, a entender que os Estados Unidos tentarão fazer prevalecer as suas opiniões junto dos seus aliados mais pela persuasão do que pela pressão

Almirante Sanguinetti fala sobre paz e guerra

'De momento insurjo-me contra os americanos'

«Não há desequilíbrio algum entre os Estados Unidos da América e a União Soviética no que respeita ao potencial militar (...) **Nunca** se fazem comparações entre as forças ocidentais, de um lado, e as forças do Leste, do outro! Compara-se sempre a União Soviética e a NATO, que não é mais que uma pequena parte das forças ocidentais. Por exemplo, nunca se conta com sete oitavos das forças americanas que não fazem parte da NATO. A Sexta Esquadra do Mediterrâneo não faz parte da NATO» – palavras de uma importante entrevista concedida pelo almirante Sanguinetti a Sus Van Elzen e Maria Fialho, publicada no último número da revista «Cadernos do Terceiro Mundo».

Antigo oficial-general da NATO e actual conselheiro do presidente François Miterrand, Sanguinetti tem-se destacado nos últimos anos pelas vigorosas atitudes em prol do desarmamento e da paz. Segundo ele próprio diz na referida entrevista, os «espertalhões» que lançam poeira nos olhos da opinião pública para criarem situações favoráveis a uma guerra nuclear pretensamente limitada à Europa ameaçam «lançar o mundo numa catástrofe», e por isso há «um número crescente de militares que diz: alto lá!».

A entrevista centra-se, sobretudo, na questão mais enganadoramente apresentada às opiniões públicas mundiais: o pretenso desequilíbrio estratégico que neste momento existirá entre os EUA e a URSS, a favor desta última potência. Ora, Sanguinetti prova, com números e os seus conhecimentos militares, que tal argumentação é vazia de sentido. Se superioridade existe, ela está do lado ocidental e as afirmações em contrário são propositadamente lançadas pelos «espertalhões» de Washington para levarem a água ao seu moinho, o que, neste caso, pode significar o mundo ao holocausto nuclear.

A seguinte frase de Sanguinetti constitui como que uma súmula de toda a entrevista e vale a pena atentar nela, para criar o apetite à leitura do texto na íntegra: «Ataco abertamente a política norte-americana, mas não quer dizer que defenda os soviéticos. Refiro-me apenas às declarações feitas pela Administração americana – e em particular às declarações de Reagan – e quando esses dados e declarações não respeitam a realidade, é óbvio que me insurjo. Sem que por isso defenda automaticamente a posição soviética. Sejamos claros: há dois «chatos» **(emmerdeurs)** na Terra, os norte-americanos e os soviéticos, e, de momento, insurjo-me contra os primeiros. Os norte-americanos dizem-me: «atenção, podemos um dia ser atacados pelos soviéticos», eu respondo: «de momento são vocês os que me dominam».

s recusam Walesa

Por outro lado, foram levantadas esta manhã as barragens do Exército e da milícia que vedavam desde 13 de Dezembro aos carros particulares o acesso à Rua Nowy Swiat e a Avenida de Ujazdowskie, entre a sede do Comité Central e o palácio do Conselho de Ministros.

Enquanto isto o general Jaruzelski, primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), presidiu a uma reunião dos secretários do Comité Central, dos primeiros-secretários de província e de responsáveis das secções do Comité Central do partido.

Por outro lado, as dificuldades de abastecimento na Polónia agravaram-se em Janeiro de 1982, segundo um relatório do Instituto Central de Estatística citado por Rádio Varsóvia.

Dois mortos no País Basco

Foi morto um guarda civil, reformado, de 60 anos, e ferida uma pessoa que o acompanhava, num atentado ontem levado a cabo em San Sebastian, soube-se de fonte policial.

Segundo as primeiras indicações, quatro pessoas aproximaram-se do guarda civil, Benjamin Fernandez, quando se encontrava numa grande artéria da cidade e uma das pessoas disparou-lhe uma bala na nuca, matando-o imediatamente.

Eduardoi Paulas, de 63 anos, que aconpanhava o guarda civil reformado, foi atingido com uma bala na perna.

Posteriormente foi morto um guarda civil num atentado cometido em Oyarzun na província de Guipuzcoa.

O corpo crivado de balas, de Jose Sagroso Martin, de 35 anos, foi descoberto no seu automóvel. Ignoram-se de momento as circunstâncias deste assassínio, o segundo em 24 horas de um guarda civil.

a de Madrid

EUA-URSS

gação soviética classificou as acusações de «falsas», dizendo que na sua intervenção Kampleman tentou apenas justificar a recente decisão da Administração norte-americana de «reiniciar uma corrida 6as armas químicas».

«A União Soviética nunca empregou este tipo de armas, ao contrário, foram os Estados Unidos que as utilizaram na Ásia, tendo sido os vietnamitas e os próprios norte-americanos a sofrer os seus efeitos» – acrescentou.

Depois de acusar os Estados Unidos de não cumprirem os acordos de Genebra e considerar a intervenção de Kampelman «farisaica e provocatória», Iliychev advertiu que atitudes como as assumidas naquela reunião pelo delegado norte-americano «põem em perigo e minam o êxito da Conferência de Madrid».

Incidentes em Berlim Oeste

Dez pessoas ficaram feridas em consequência de incidentes registados ontem à noite em Berlim Ocidental entre polícias e ocupantes de casas.

Foram presos 38 manifestantes e um jovem ainda não identificado encontra-se hospitalizado em estado grave, depois de ter sido atropelado por um dos carros da Polícia.

Os incidentes começaram quando a Polícia desocupou pela força uma casa que tinha sido ocupada ilegalmente momentos antes no Bairro de Schoeneberg.

Os manifestantes atacaram e danificaram cinco carros da Polícia que utilizou gases lacrimogéneos e objectos contundentes para controlar a situação.

CARNAVAL BRASILEIRO

PAVILHÃO DE "OS BELENENSES"

ESTÁDIO DO RESTELO

VAPORES DO REGO

SÁBADO DIA 20
2.ª-FEIRA DIA 22

MARCAÇÃO DE MESA — TELEF.: 61 59 82

FILMES CASTELLO LOPES 65 anos apresenta

ORNELLA MUTI
ADRIANO CELENTANO

O Best-Seller do prazer e da loucura!!!

Realização e Argum de CASTELLANO & PIPOLO Produção de MARIO E VITTORIO CECCHI GORI

NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS

COLORIDO

O Solteirão Amansado

(il Bisbetico Domato)

5.ª semana divertidíssima! VOX

Carnaval do Brasil

Aluga-se Fatos
desde 400$00

Av. Almirante Reis, 184-2.º Esq.º
Frente ao cinema Império
Aberto até às 11 horas
Telefone: 55 79 27

OEIRAS
Andar vende-se

Boa oportunidade, motivo à vista, óptimo local, com 5 assoalhadas, 2 c.b., T. 2754757 ou 836502.

Cooperativa de Habitação Económica Benficasa SCARL

Sede:
Rua República Peruana, 7-B
Cave — 1500 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias convoco os associados a reunirem-se em assembleia geral na sala da Escola Pedro de Santarém, Estrada de Benfica 535, Lisboa, no dia 6 de Março de 1982, pelas 14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Aprovação do orçamento para 1982
2 — Aprovação das listas definitivas de ocupação dos fogos por tipologias e por ordem de entradas
3 — Deliberar nos termos e para os efeitos do estabelecido no artigo 19.º dos estatutos
4 — Deliberação sobre outros assuntos para a Cooperativa

Se à hora indicada não estiver presente o número suficiente de sócios a assembleia funcionará (em segunda convocatória) uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de presenças

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — AFONSO NUNES DOS SANTOS PEREIRA

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO DR. ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, neste cartório e no dia 4 de Fevereiro de 1982, de fls. 27 a fls. 28 v, do livro de notas para escrituras diversas número 589-A, foi constituída entre D. MARIA FERNANDA DIAS DE ALMEIDA PIMENTEL, e, D. ANA CRISTINA ALMEIDA PIMENTEL, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que adoptou a denominação «CRISFERMA-CENTRO DE APOIO A ESCRITÓRIOS, LIMITADA», e, ficou a ser regida pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com este se compõe de TRÊS folhas e vai conforme com o original.
Lisboa, oito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois

O Ajudante,

Maria Vitória dos Santos e Silva

PRIMEIRO — **A sociedade adopta a denominação «CRISFERMA-CENTRO DE APOIO A ESCRITÓRIOS, LIMITADA», com sede provisória na Avenida Elias Garcia, número cento e setenta e seis, segundo, esquerdo, em Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e durará por tempo indeterminado, considerando-se iniciada a sua actividade no dia um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.**

SEGUNDO — **O seu objecto é a prestação de serviços de escritório, traduções e trabalhos afins, podendo ainda a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade, quando permitido, e que os sócios deliberem explorar.**

TERCEIRO — **O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, pertencendo uma quota de quarenta mil escudos à sócia Maria Fernanda Dias de Almeida Pimentel e uma quota de dez mil escudos à sócia Ana Cristina de Almeida Pimentel.**

QUARTO — **A administração e gerência da sociedade, com dispensa de caução, e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, pertencem à sócia Maria Fernanda Dias de Almeida Pimentel, cuja única assinatura obriga a sociedade para todos os efeitos legais, e que desde já fica nomeada gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, a qual poderá delegar em quem entender, todos ou parte dos seus poderes de gerência.**

QUINTO — **Fica permitida a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, considerando-se autorizada a sua divisão para o efeito; a cessão a estranhos, contudo, só poderá ser feita com autorização por escrito do sócio não cedente.**

SEXTO — **As assembleias gerais são convocadas por carta registada, com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija forma especial.**

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
AGORA O NOVO
SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 51 e 56 cm
sem e com comando
à distância

SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 491 3.ª secção. Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P. Executado — FERNANDO RODRIGUES MOTA, residente no Casal da Pampulha — Casais da Lagoa — Av.ª de Baixo, em Azambuja.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Ilegível)

D.L. — 17/2/82

2.ª publicação

ALDA DOS REIS MOURA COSTA

ADRADECIMENTO

Seu marido, filho, mãe, irmãos e mais família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam a sua última morada, ou por outra forma manifestaram o seu pesar

AGÊNCIA AMARAL
TELEFS. 54 58 40
e 83 62 74

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA ALTA

RENOVAÇÃO DA VIA

Tendo em vista a melhoria das condições de circulação na linha da Beira Alta, estes Caminhos de Ferro vão proceder a trabalhos de Renovação da Via, de 2.ª a 6.ª-feira, entre Canas — Felgueira e Mangualde, a partir do dia 8 de Fevereiro de 1982.

Em substituição das circulações afectadas, a C.P. assegurará um serviço de camionagem com a mesma lei de paragens e aproximadamente nos mesmos horários.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações.

Transportes

Grande vitória dos ferroviários da CP mas... mantém-se impasse no "Metro"

Depois da «vitória» na Carris, foi a vez dos ferroviários da CP conseguirem o essencial dos seus objectivos. Por isso os respectivos sindicatos desconvocaram a greve de três dias que hoje se deveria ter iniciado. Aumentos de 100 por cento na verba global inicialmente prevista – de 700 para um milhão e quinhentos mil contos – estão na origem da desconvocação da greve.

Por isso, hoje, só o Metropolitano de Lisboa está parado. Malograram-se as negociações de ontem e o conflito passou para a tutela do Ministério do Trabalho. Mantém-se a convocação da greve para sexta-feira.

Ontem parou a Transtejo. A adesão total dos 458 trabalhadores paralisou todos os barcos da empresa.

Os cerca de 1700 trabalhadores do Metropolitano de Lisboa iniciaram à uma e trinta da manhã de hoje uma greve de 24 horas em apoio de reivindicações contratuais. Malograram-se, portanto, as negociações que ontem decorreram durante nove horas entre as duas organizações subscritoras do pré-aviso de greve – Federação dos Rodoviários (CGTP) e Escritórios (UGT) – e a comissão administrativa (CA) do Metro.

Segundo a comissão negociadora sindical, contactada pelo «DL», «quando o conflito parecia estar resolvido, a CA apresentou uma nova proposta que continha exigências inadmissíveis para os trabalhadores». Tais «exigências» incidiriam por exemplo, na inclusão das intermitências, o que faria com que, em alguns casos, os trabalhadores para ganharem nove horas teriam que estar 12 horas na empresa, informou a CNS. Por outro lado, continua a haver uma grande discordância na forma como será distribuída a massa salarial global. Efectivamente, e segundo informações do secretário de Estado dos Transportes, a orientação do Governo, em termos de massa salarial global é a mesma da Carris, ou seja 30 por cento. No entanto, afirma a CNS, em termos reais «a massa salarial global atribuída para o Metro é de 24,7 por cento e a diferença em relação à da Carris, de 5,3 por cento, será agora distribuída pelos trabalhadores mas não entrará como base em futuras negociações de revisão. Ora isto é inadmissível». Por outro lado, os dirigentes sindicais do Metro acusam a CA de pretender «acabar com o refeitório da empresa, conquistado à custa de duras lutas».

O impasse criado a partir da reunião de ontem levou a CA a requerer ao Ministério do Trabalho a passagem do diferendo à fase de conciliação. No entanto, mantém-se a convocação da greve para a próxima sexta-feira.

Ferroviários

A Federação dos Sindicatos Ferroviários (CGTP) e o Sindicato dos Ferroviários de Trens e Revisão desconvocaram a greve de três dias anunciada para a CP e que se deveria prolongar até às 24 horas de sexta-feira.

«O acordo ontem estabelecido entre a administração da CP, a Federação dos Sindicatos Ferroviários e o Sindicato dos Ferroviários e Trens de Revisão é uma grande vitória da luta dos trabalhadores e da greve geral por eles realizada», afirmou ao «DL» um porta-voz da Federação. O acordo, que levou à desconvocação da greve de três dias que hoje se deveria ter iniciado, consagrou aumentos de 100% em relação à verba inicial que o Governo, através da administração, pretendia atribuir aos trabalhadores da empresa. Aquele montante passou assim de 700 mil para um milhão e quinhentos mil contos. Daqui resulta, um aumento de 21,5% médio global da tabela salarial, a partir de 1 de Janeiro do corrente ano; as diuturnidades passarão de 650$00 para 800$00, também a partir da mesma data e aumento do subsídio de refeição de 60 para 100 escudos, desde Março de 1982. Está também prevista a revisão dos subsídios de deslocação. O prémio de produtividade, que era para baixar, será mantido, tendo ficado acordado a negociação em relação a algumas categorias que poderão subir no coeficiente do prémio.

Transtejo

A paralisação de 24 horas na Transtejo foi ontem cumprida com a adesão total dos trabalhadores, revelou um porta-voz sindical. Os 458 trabalhadores lutam pela revisão das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária no âmbito do acordo de empresa (AE). A comissão negociadora sindical (CNS) volta hoje a reunir-se com a administração, mas parece não existirem perspectivas de acordo.

Segundo informeções da Anop, os tripulantes dos navios requisitados pela Transtejo à CP que ontem recusaram fazer o transporte Lisboa-Cacilhas foram suspensos pela administração da CP com o aval do Ministério da tutela. No entanto, em informações posteriormente recolhidas, o «DL» verificou que a chefia da Região Sul, de quem dependem aqueles dois trabalhadores, não tem conhecimento oficial de tal decisão. Quanto aos sindicatos em que aqueles trabalhadores estão inscritos. Ferroviários e Sindicato dos Trabalhadore dos Transportes Fluviais, estão «a averiguar a questão por forma , afundadamente, tomarem uma posição».

Para a semana

Médicos poderão paralisar contra a política de Saúde do Governo

Os médicos poderão entrar em greve a partir de segunda-feira, segundo revelou o director regional do Norte da Ordem dos Médicos, Silva Leal.

A afirmação foi feita no final de uma conferência de Imprensa, durante a qual a Ordem revelou a sua posição face à política de Saúde de Luís Barbosa, ministro dos Assuntos Sociais.

A decisão de greve poderá ser tomada no sábado, no Conselho Nacional da Ordem, depois de analisados os resultados do plebiscito que decorre em todo o País.

Silva Leal referiu que «a política de Saúde do Governo não favorece a qualidade da medicina em Portugal» e que «as medidas tomadas pelo Governo servem apenas para tapar os buracos do Orçamento Geral do Estado».

«O programa de Saúde do ministro Luís Barbosa e do secretário de Estado Paulo Mendo não corresponde ao projecto delineado pela Aliança Democrática» disse Silva Leal depois de salientar: «O ministro tem dito que não é um técnico de Saúde, que é um gestor. Ora,l a saúde não se gere e o dinheiro não pode faltar num sector como este.»

«Só a luta frontal»

Os elevados custos dos serviços do Ministério dos Assuntos Sociais, afirmou, «devem-se essencialmente à sua má gestão, pelo que os preços impostos às entidades convencionadas responsáveis pelo pagamento destes serviços são irreais e arbitrários».

No documento que acompanha o plebiscito desencadeado pela Ordem dos Médicos afirma-se que «só a luta frontal é capaz de travar as tentativas do poder», e exorta-se a classe para que se una na defesa dos seus direitos.

Durante a conferência de Imprensa, Silva Leal declarou que «as chamadas taxas moderadoras constituem uma incomportável sobrecarga financeira para a maioria das famílias portuguesas».

Para este clínico, as receitas de Saúde «deveriam ser obtidas primordialmente através de um seguro de doença que assegurasse aos utentes a gratuitidade dos serviços assistenciais quando deles carecessem, independentemente de se aceitar a cobrança de pequenas taxas moderadoras sobre actos que sejam efectivamente moderáveis»

A Ordem dos Médicos diz que a implementação dos actuais preços de internamento, consultas e exames complementares de diagnóstico «deverá conduzir a curto prazo à sua ruptura financeira, com a consequente perda de garantias de assistência para milhões de portugueses abrangi dos por estes sistemas»

«A Ordem – referiu - defende a institucionalização de um serviço de Saúde misto (estatal e convencionado)», de forma a assegurar «uma real capacidade de escolha dos utentes e uma salutar concorrência entre serviços»

Soltas

● A taxa de desemprego em França voltou a subir em Janeiro último, embora o ritmo de crescimento tenha abrandado, segundo revelam estatísticas oficiais divulgadas em Paris.

O número de desempregados subiu de 2 014 000 em Dezembro para 2 034 000 em Janeiro, o que representa um aumento de um por cento.

As autoridades francesas não revelam a percentagem de desempregados em relação à força laboral, mas indices publicados pela CEE apontam para uma taxa de desemprego de nove por cento.

● Dois mil trabalhadores da British Airways, que lutam há uma semana contra as alterações introduzidas nos seus horários, decidiram ontem endurecer a sua acção reivindicativa.

Rejeitando a proposta da direcção do seu sindicato, de retomar normalmente o trabalho durante um mês, aqueles trabalhadores decidiram alargar a sua acção a partir de hoje. Assim, piquetes de greve passaram a funcionar perante os três terminais do aeroporto, numa tentativa de convencer os seus colegas que asseguram o serviço de pista dos aviões a aderirem à luta.

● A General Motors anunciou ontem o encerramento próximo de duas fábricas que produzem os seus últimos modelos, por um prazo indeterminado. As fábricas estão situadas na Califórnia, em Fremont e South Gate e a medida afectará 6050 trabalhadores.

É a primeira vez que a GM encerra fábricas por um prazo indeterminado desde o início da crise do automóvel, há cerca de três anos.

Adiada a paralisação no sector de hotelaria

Foi adiada «sine die» a greve dos trabalhadores da indústria de hotelaria do Centro/Norte, que estava prevista para o próximo dia 24, em virtude de, segundo a comissão negociadora sindical (CNS), ter sido possível «garantir o restabelecimento das negociações directas» que deverão reiniciar-se ainda esta semana ou no princípio da próxima.

Os trabalhadores lutam pela actualização dos seus salários há mais de 17 meses, enquanto o patronato, de acordo com um comunicado da Federação dos sindicatos do sector, «tem protelado a negociação da revisão salarial a pretexto de pretender em primeiro lugar obter aumentos dos preços de cafetaria», motivo que os sindicatos consideram alheio ao processo negocial.

Entretanto a comissão negociadora sindical alerta todas os trabalhadores «para se manterem atentos e mobilizados para que no caso de a situação não ser desbloqueada rapidamente, se desencadearem as formas de luta adequadas.

Mineiros da Panasqueira

Após várias reuniões com a administração, os trabalhadores das minas da Panasqueira obtiveram aumentos salariais de 15 por cento e a melhoria de diversas regalias sociais.

Contrariamente ao habitual, os mineiros conseguiram desta vez uma melhoria dos seus salários sem ter sido necessário recorrer à greve.

Anteriormente os trabalhadores das minas da Panasqueira desenvolveram um dos mais longos processos de luta registados na empresa, que culminou com uma vitória trazida em aumentos de cerca de três mil escudos para cada trabalhador.

Greve dos pilotos da barra tem adesão quase total

A greve dos pilotos da barra, que desde o meio dia de ontem à mesma hora de hoje paralisou os portos do continente é retomada logo à meia noite.

Um porta-voz da Comissão Negociadora Sindical disse que dos cerca de 120 pilotos da barra que existem em todo o país, apenas cinco não aderiram à paralisação, sendo um em Setúbal e quatro em Sines.

Os pilotos já chegaram a acordo com o conselho de gestão quanto à tabela salarial, tendo ficado os aumentos em cerca de 19 %.

Contudo, não conseguiram resolver questões relacionadas com a pensão de aposentação e com o cálculo feito no pagamento do trabalho em fim-de-semana e feriados.

Quarta-feira os pilotos da barra voltarão a paralisar das 12 às 24 horas, enquanto no dia 18 pararão das zero às oito e das 17 às 24.00 horas, repetindo-se o mesmo esquema no dia seguinte.

Se entretanto não houver acordo quanto aos pontos em litígio, os trabalhadores do Instituto Nacional de Pilotagem de Portos encetarão uma segunda série de paralisaçcões do dia 23, que culminarão com greve total em 25 e 26.

Trabalhadora suspensa na Dragapor

A Comissão de Trabalhadores (CT) da empresa Dragapor – dragagens de Portugal, EP – emitiu um comunicado em que denuncia a suspensão de uma trabalhadora pelo respectivo conselho de gerência, apenas porque esta procurou através do Ministério do Trabalho conhecer os seus direitos relativos à assistência social.

A CT da Dragapor, que manifesta o seu «mais vivo repúdio pela acção abusiva e persecutória» da administração, apela aos restantes trabalhadores para que se solidarizem com a suspensa.

Congresso da Federação da Função Pública

Vai realizar-se nos dias 12 e 13 no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, o I Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, subordinado ao lema «Unir e Organizar/Consolidar os Direitos dos TFP/Por uma Administração Pública ao Serviço do Povo e do País».

As linhas orientadoras das teses, que já estão à disposição dos sindicatos, são o reforço da unidade e organização sindical do sector, a consolidação dos direitos constitucionais dos trabalhadores da Função Pública, designadamente o direito à negociação colectiva e uma maior intervenção dos sindicatos na transformação da administração pública, com vista a servir os interesses dos trabalhadores da população em geral.

O Congresso, segundo a Comissão Nacional Organizadora (CNOC), permitirá fazer uma análise aprofundada dos problemas do sector e reveste-se de grande importância, já que actualmente os trabalhadores da Função Pública «estão confrontados com um Governo que quer seguir uma política em tudo contrária aos seus interesses e direitos».

Lista unitária venceu na coordenadora das CT's dos Seguros

Nas eleições para a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores dos Seguros venceu a lista «B», unitária, que obteve 58 votos num total de 75 votantes, tendo conquistado sete dos doze mandatos.

A lista «A», afecta à UGT, recebeu quatro mandatos, com os 28 votos que conquistou.

Aderiram à Coordenadora as comissões de trabalhadores da Aliança Seguradora, Bonança, Cosec, Europeia, Fidelidade, Império, Legal, General, Metrópole, Portugal, Pearl, Social, Sun, UAP e Tranquilidade, que representa cerca de nove dos 12 mil trabalhadores do sector.

Petrogal

A lista unitária «A» venceu as eleições para a Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal.

A lista vencedora obteve 1636 votos e conquistou cinco dos 11 mandatos. A lista «B» obteve dois mandatos, com 608 votos; e a lista «C», com 1140 votos, recolheu quatro mandatos.

Foram eleitas simultaneamente as 15 subcomissões de trabalhadores da empresa.

DESPORTO

ponta esquerda

"Chicotada" benfiquista

Era esperado: face às alternâncias (mais negativas que positivas) da turma de basquetebol benfiquista, o técnico Eduardo Monteiro demitiu-se, sendo interinamente substituído por Eduardo Branco.

Olimpíadas de "bichas"?

A Inglaterra poderia formar uma equipa de futebol integrada só por homossexuais – revelou, em Londres, Norman Redman, funcionário da Federação Inglesa da modalidade, que admitiu a sua homossexualidade. Redman afirma que há suficientes homossexuais em todas as divisões de futebol inglês para se formar uma selecção capaz de estar representada nos primeios Jogos Olímpicos para Homossexuais («Gay Olimpicis») a celebrar-se em Agosto próximo, em São Francisco (Estados Unidos).

O funcionário desportivo divulgou ainda uma lista de cem atletas ingleses que participarão nos Jogos, havendo entre eles futebolistas, halterofilistas, lutadores e praticantes do atletismo.

Peruanos querem bruxarias

O técnico brasileiro da selecção de futebol peruana, Tim, admitiu poder recorrer a conhecidos bruxos peruanos para contestar **as bruxarias dos Camarões** – soube-se em Lima.

Pensa-se, na capital peruana, que Tim deve conhecer algo sobre macumba (bruxaria muito praticada no Brasil) e estará disposto a conversar com bruxos peruanos e brasileiros.

Notícias publicadas recentemente no Peru indicavam que bruxos dos Camarões estariam a preparar uma série de malefícios contra os peruanos. Fotografias dos jogadores foram colocadas em **posições estranhas** a fim de diminuir-lhes as capacidades futebolísticas no «Mundial» de Espanha.

O técnico, consultado sobre o assunto, disse que está **disposto a tudo** para vencer o 1.º jogo da fase final com aquele país africano, antes de enfrentar a Itália e a Polónia. Acrescentou que, se não contar com os jogadores a actuar em clubes estrangeiros, necessitará dessa **pequena ajuda** que lhe foi oferecida pelos bruxos peruanos. Um deles, talvez o mais famoso no país (Eduardo Calderon Palomino, conhecido por «El Tuno») ofereceu-se para **dar uma mão** à selecção. Palomino revelou que **uma 4.ª ou 6.ª feira, quando a lua estiver em quarto crescente,** fará **uma mesa com as fotografias dos jogadores peruanos para os imunizar contra os bruxedos dos adversários.**

«El Tuno» disse: **Há bruxos em todo mundo, mas numa competição entre os do Peru e os dos Camarões ganharemos nós, porque somos mais eficazes e temos mais conhecimentos.**

Thys: jogo escondido?

O seleccionador belga de futebol, Guy Thys, vaticinou a derrota da sua equipa com a Argentina na partida inaugural do Mundial-82, a 13 de Junho, no «Nou Camp» de Barcelona. **«O meu prognóstico é: Argentina, 2-Bélgica, 1»,** disse Thys a um enviado da revista argentina «El Gráfico», que o entrevistou em Bruxelas. Na reportagem publicada na revista, o técnico explica que o resultado será de 2-1, porque **«a Argentina é melhor do que a Bélgica». «A minha única preocupação é passar à 2.ª fase do mundial. O nosso jogo-chave será com a Hungria, já que normalmente a Argentina ganha à Bélgica e à Hungria»,** assinala Thys.

O técnico sublinha que a Bélgica não tem nada a perder no jogo inaugural com a Argentina: **«uma derrota não nos afectará, enquanto para a Argentina, seria uma catástrofe».**

A Bélgica integra, juntamente com a Argentina, a Hungria e El Salvador, o grupo quatro de apuramento, cujos jogos, além do inaugural, se disputam em Elche e em Alicante.

Weisweiler foi demitido

O alemão-ocidental Hennes Weiswiler, director técnico do Cosmos (de Nova Iorque) desde 1980, foi demitido das suas funções. O presidente director-executivo do clube nova-iorquino, Neuhi Ertegun, tomou a decisão de despedir Weiswiler depois de ter tido uma longa conversa com ele recentemente em Bona. Segundo parece, existe um desacordo com Weiswiler **no que respeita ao futuro imediato do Cosmos.**

Espanha: país de batoteiros

Os espanhóis gastaram no jogo do bingo, ao longo dos primeiros 11 meses de 1981, o equivalente a 182 120 milhões de escudos, mais 8211 milhões dque em 1980. As salas de bingo passaram de 190 (em 1977) para 880 (em 1981). Em Madrid há 122 salas, onde os madrilenos dispenderam, nos primeiros 11 meses de 1981, o correspondente a 41 249 milhões de escudos. No mesmo período, gastaram-se nas 107 salas de Barcelona 29 450 milhões de escudos. Onde se jogou mais foi em Madrid e Barcelona, e as de menor índice de jogo foram Teruel, Soria e Guadalajara. Em Lérida atingiram-se as mesmas cifras que em 1980.

O fisco recebeu em 1981 mais de 37 mil milhões de escudos provenientes do «Jogo dos Cartões». Em 1977, a quantia fora de 5200 milhões e em 1979 de 18 500 milhões

As diferentes modalidades de jogo «bingos, casinos, lotaria, rifas, tômbolas e apostas de canodromos, hipódromos e frontões) fizeram entrar no Ministério das Finanças mais de 87 milhões de escudos: 37 mil milhões do bingo, 48 200 milhões da lotaria e 1800 milhões dos casinos.

Nos 17 casinos existentes em Espanha jogou-se em 1981 praticamente o mesmo que em 1980, com o 1.º lugar para o Valência e o 2.º para o de Alicante. Na lotaria, os espanhóis jogaram o equivalente a 160 mil milhões de escudos, cifra inferior à do bingo. Na temporada de 80/81 do totobola, a quantia jogada foi de 32 mil milhões de escudos. A «febre» do bingo levou a que, em 1981 se tivesse jogado quatro vezes mais do que aquilo que o Estado recebe proveniente do imposto sobre a renda das pessoas físicas. Para além destes jogos, os espanhóis gastam ainda somas difíceis de calcular em máquinas de moedas.

BB federativos perderam: 0-1

Futebol: Lá estamos treinando a RFA

Um golo de Strack, aos 26 minutos deu a vitória tangencial à Alemanha Federal sobre Portugal, em jogo particular de futebol, entre as selecções «B», em Manheim. O defesa português Amílcar «colaborou» no golo, ao desviar do alcance do guarda-redes Matos o remate do «libero» do Colónia.

A equipa alemã federal foi superior durante a 1.ª parte e especialmente depois do golo de Strack. O lateral direito português Coelho salvou dois golos certos sobre o risco durante o tempo inicial: aos cinco minutos, o portimonense desviou um remate de Pinkall e aos 43 minutos impediu que uma cabeçada de Reinder entrasse nas nossas redes.

Os portugueses remeteram-se a uma toada vincadamente defensiva e até ao intervalo apenas uma vez se acercaram da baliza de Greinrer (aos oito minutos) num remate de Manuel Fernandes que obrigou o guardião alemão a aparatosa defesa.

Após o repouso, os portugueses revelaram-se mais afoitos e tiveram oportunidades de igualar. Ademar (aos 53 minutos) e Manuel Fernandes (aos 69) estiveram à beira de marcar, mas o defesa Otten salvou sobre o risco do golo.

Na 2.ª parte, os alemães federais baixaram de produção e só criaram uma ocasião de golo, em remate de Gross, bem neutralizado por Matos, que se cotou como o melhor português em campo.

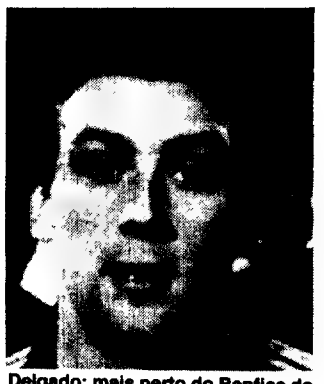
O árbitro suíço Bruno Galler anulou aos 60 minutos um golo à RFA, marcado por Reinder, por alegada falta sobre Amílcar. Geils e Strack foram os alemães federais que atingiram maior destaque.

Equipas:

RFA: Greiner (Bayre Leverkusen); Strack (Colónia), Geils (Armínia Bielefeld), Gruber (Werder Bremen), depois Gross (Karlsruer) aos 46 m, Otten (Werder Bremen) e Willmer (Colónia); Thomas Allofs (Fortuna Dusseldorf), Engls (Colónia), depois Jakobs (Bochum) aos 69 m e Allgoewer (Stuttgart), depois Meier (Werder Bremen) aos 46 m; Reinnders (Werder Bremen) e Pinkall (Borussia Moenchengladbach).

Portugal: Matos (Boavista); Coelho (Portimonense), Amílcar (Portimonense), Figueiredo (Rio Ave) e João Cardoso (Braga), Alhinho (Portimonense), Ademar (Sporting), Virgílio (Sporting) depois Jaime Magalhães (Porto) e Palhares (Boavista); Manuel Fernandes (Sporting) e Diamantino (boavista).

Cartão amarelo para Amílcar e Jaime Magalhães.



Delgado: mais perto do Benfica do que aquilo que muita gente desmente

«Árbitro contra nós»

O técnico responsável pela selecção portuguesa «B» de futebol, José Augusto, culpou o árbitro suíço Bruno Galler pela derrota.

«Portugal não conseguiu o empate por culpa do árbitro, que nos prejudicou decisivamente em algumas fases do encontro», disse o antigo futebolista «internacional» do Benfica. Afirmou que o jogo mostrou duas escolas distintas de futebol e adiantou que a Alemanha Federal não conseguiu impor o seu jogo, porque os portugueses impediram a construção de lances actuando sempre em cima do adversário.

Por seu turno, o técnico da equipa «B» germânica Berti Vogst, (antigo futebolista do Borussia Moenchengladbach) criticou a excessiva dureza dos jogadores portugueses.

«Eles (portugueses) jogaram demasiado duro e de forma totalmente destrutiva, o que não deixa de ser uma lástima num jogo particular», acrescentou.

Segundo disse Vogts, a Alemanha Federal só jogou bem na 1.ª parte. «Depois, veio ao de cima a maior experiência dos portugueses, que apresentaram uma equipa com uma média de idades superior em quatro e cinco anos à equipa da Alemanha Federal».

Hoje: os AA

Os seleccionadores de Portugal e Alemanha Federal indicaram a constituição das respectivas equipas para o jogo em Hannover entre os AA. Na selecção portuguesa, o defesa bracarense Dito substituiu o avançado benfiquista Nené, antes apontado para a equipa inicial. Na equipa da RFA,o dianteiro Littbarski jogará no lugar inicialmente previsto para o centro-campista Magath.

O jogo, com início às 19.15 h. tmG, será dirigido pelo belga Alexis Ponnet. Equipa provável da Alemanha Federal: Schuacher (Colónia); Bernd Foerster (Estugarda), Kaltz (Hamburgo), Karl-Heinz Foerster (Estugarda) e Briegel (Kaiserslautern); Dremmler (Bayern), Breitner (Bayern) e Rummenigge (Bayern); Hrubesch (Hamburgo), Fischer (Colónia) e Littbarski (Colónia). Portugal: Bento (Benfica); Humberto (Benfica), Gabriel (FC Porto), Dito (Braga), Eurico (Sporting) e Pietra (Benfica); Eliseu (Boavista), Romeu (FC Porto) e Oliveira (Sporting); Norton de Matos (Portimonense) e Jordão (Sporting).

Interassociações

Jogos interassociações marcados para hoje: Braga-Porto (iniciados, pelas 15 e 30; juvenis às 16 e 30), no Campo da Ponte.

Calendário muda

Foram antecipados para sábado dois jogos da Taça de Portugal: Benfica - Bragança e Juventude - Odivelas, ambos às 15 horas. Ainda no sábado: Lamas -Leça (antecipado da zona Norte da 2.ª divisão), Quiaios - Febres (em atraso da 12.ª ronda da divisão 3). Domingo processa-se o embate Viseu e Benfica - Vildemoinhos (às 15 horas), antecipado da 19.ª jornada da série C do 3.º escalão.

Torneio algarvio

Jogadores convocados para a Selecção Nacional de Juvenis, com vista à participação no Torneio Internacional do Algarve que se realiza no período de 20 a 23 do corrente:

BARREIRENSE: Sérgio; F.C. PORTO: Tó-Zé, Semedo, Avelino, Carlitos e Sérgio. TORRALTA: Barrocal; S.L. BENFICA: Cristóvão; SPORTING DE BRAGA: Joaquim Alberto e Carvalhal; SPORTING: Eugénio, Passos, Gamboa, Paiva, Araújo e Morato.

Matos: ontem, foi o melhor

Torneio portuense

Convocados para a Selecção Nacional de Juniores, com vista à participação no Torneio Internacional de Juniores do Porto, que se realiza no período de 20 a 23 do corrente:

AMORA: Jaime; SANJOANENSE: Diamantino; NACIONAL: Vieira; BELENENSES: Paz, Jorge e Marinho; F.C. PORTO: Madureira e Pinheiro; TORRALTA: Guimarães; BENFICA: Carlos Ferreira e Xico Faria; SPORTING: Venâncio, Futre e Feliciano; VITÓRIA F.C.: Faustino e Chainho.

Nigéria no Estoril

Sábado, jogo particular no Estoril, entre a turma da casa e a selecção da Nigéria, dirigida por Otto Glória. Na terça-feira próxima, o opositor nigeriano será o Farense (de António Medeiros).

Campeonato inglês

Resultados de jogos a contar para o campeonato inglês de futebol da 1.ª divisão: Arsenal -Middlesbrough, 1-0 (adiado de 12 Dez.); Birmingham - Sunderland, 2-0 (28 Dez); Coventry -Notts County, 1-5 (9 Jan); Ipswich - Southampton, 5-2 (13 Fev.); Swansea - Liverpool, 2-0 (13 Fev.) e Wolverhampton -Nottingham Forest, 0-0 (26 Dez.).

Taça da Inglaterra

O Crystal Pallace qualificou-se para os 4.ºs de final da «Taça da Inglaterra» ao vencer, em Londres, o Orient, por 1-0, em jogo de desempate.

Olímpiadas sem futebol?

O vice-presidente da FIFA, Artemio Franchi, deu a entender em Los Angeles que o futebol pode vir a estar ausente dos próximo Jogos Olímpicos.

«Estes três estádios são excelentes», reconheceu Franchi.

«Mas é impossível organizar convenientemente o torneio olímpico sem um quarto estádio», adiantou.

Todo o Mundo prepara o 'mundial'

Chile selecciona

O seleccionador chileno, Luis Santibanez, revelou os nomes dos 28 futebolistas com hipóteses de participar no «Mundial» de futebol, oito dos quais não participaram na fase de qualificação. Todos os elementos que participaram na primeira fase, com as selecções do Paraguai e do Equador, voltaram a ser convocados. O veterano defesa-central Elias Figueroa e o jovem extremo Patrizio Yanez, principais futebolistas chilenos da actualidade, encabeçam a lista de convocados, que poderá ser alargada se Sandrino Castec, actualmente lesionado, recuperar totalmente nos próximos meses.

Os oito novos jogadores são Hector Diaz, Oscar Rojas, Luis Hormazabal, Armando Alarcon, Raul Ormeno, Juan Carlos Letelier, Miguel Angel Gamboa e Hector Puebla, sendo de destacar a ausência de Eduardo Jimenez, jogador muito influente do Cobraleoa, que na época passada chegou à final da «Taça dos Libertadores».

Os 28 convocados são os seguintes:

- Guarda-redes: Mario Osben, Oscar Wirth e Marcos Cornez.
- Defesas: Mario Galindo, Lizardo Garrido, Enzo Escobar, Wadimir Bogorra, Hormazabal, Figueroa, Rene Valenzuela, Diaz e Rojas.
- Centro-campistas: Rodolfo Dubo, Eduardo Bonvallet, Alçarcon, Ormeno, Carlosrivas, Orlando Mondaca, Miguel Angel Neira e Manuel Rojas.
- Avançados: Yanez, Oscar Herrera, Carlos Caszely, Letelier, Gamboa, Gustavo Moscoso e Puebla.

Argélia prepara-se

A Argélia venceu uma selecção da região das Astúrias (Norte de Espanha) por 2-0, num jogo disputado em Mieres. Os golos dos argelinos foram marcados por Assad e Yahi. A equipa nacional da Argélia havia já ganho, igualmente por 2-0, a uma selecção universitária espanhola. Estes encontros estão inseridos na preparação da Argélia para o «Mundial».

França-Itália

Michel Hidalgo e Enzo Bearzot, seleccionadores de França e Itália, respectivamente, nomearam hoje os jogadores para o jogo particular de futebol entre as selecções dos dois países, dia 23, em Paris. O defesa Manuel Amoros e o avançado Daniel Bravo são as novidades na equipa francesa, enquanto na turma italiana apenas o defesa Luciano Marangon foi seleccionado pela 1.ª vez.

Hidalgo convocou os seguintes 18 futebolistas: Baratelli e Rocheteau (Paris SG); Castaneda, Janvion, Lopez, Larios e Platini (St. Étienne); Amoros (Mónaco), Bossis (Nantes), Tressor, Giresse, Tigana, Soler e Lacombe (Bordéus); Geanini e Zimako (Sochaux), Bravo (Nice) e Six (Estugarda).

Para a equipa italiana foram escolhidos Zoff, Cabrini, Gentille, Scirea e Tardelli (Juventus), Bordon, Oriali e Marini (Inter); Marangon, Conti e Pruzzo (Roma); Vierchwod e Graziani (Fiorentina); Collovatti (Milão) e Dossera (Torino).

Escócia contra tabaco

A equipa da Escócia que disputará a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol já marcou o seu 1.º golo: recebeu as felicitações da Organização Mundial de Saúde (OMS) por ter decidido participar no Mundial 82 como equipa «não fumadora». Numa resolução aprovada por unanimidade, o Conselho Executivo da OMS, reunido em Generba, deu como exemplo a equipa da Escócia a todos os desportistas e seus adeptos, depois de ter sublinhando o papel nefasto que implica o uso do tabaco no cancro co-pulmão. Resta saber se os jogadores, em lugar de fumarem um cigarro, bebem dois «whiskies» por hora...

DESPORTO

Borg vem a Portugal

O dinamarquês Ole Fredrikson, empresário ligado à organização de grandes torneios de ténis, confirmou a vinda a Portugal do sueco Bjorn Borg e do norte-americano Vitas Gerulaitis. Fredrikson revelou à chegada a Lisboa, que o contrato para a vinda de Borg e Gerulaitis será assinado hoje num hotel de Lisboa. O torneio por convites efectua-se a 23 e 24 de Março, em local ainda a designar pela organização, a Sotenis – Escola de Ténis João Lagos. O torneio está dotado com prémios de 120 mil dólares (cerca de 8,4 milhões de escudos) e conta ainda com a presença de outros dois credenciados tenistas mundiais.

Fredrikson revelou que Borg está a treinar intensamente em França, juntamente com o seu treinador Lennart Bergelin, para regressar em força, em Abril, à competição.

O torneio em Portugal constituirá a estreia de Borg em competição, depois de uma ausência dos «courts» devido a lesão.

É um orgulho conseguir concretizar a vinda a Portugal do melhor tenista de sempre – declara João Lagos, principal responsável pela contratação do tenista sueco, acrescentando que a presença de Borg representa um incentivo para o desenvolvimento da expressão do ténis português.

Sul-africanos: Não na Dinamarca

O ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros (Kjeld Olesen) reafirmou em Copenhaga, a sua decisão de não permitir a participação de sul-africanos no Torneio Internacional de Ténis a realizar naquela cidade. A decisão de Olesen poderá motivar o cancelamento ou o adiamento da prova que se deverá realizar de 1 a 7 de Março e que conta com a presença de três tenistas sul-africanos. O Conselho Técnico do Torneio ameaçou, entretanto, suspender a realização da competição se o Governo não rectificar a sua posição.

Grande prémio: Classificação

O norte-americano John Mcenroe lidera (com 475 pontos) o «Grande Prémio Volvo», em ténis, após os oito torneios internacionais disputados esta temporada para a competição. O seu compatriota John Sadri é 2.? classificado (310 pontos) seguido pelo sul-africano Johan Kriek (250). O equatoriano Andrez Gomez e o norte-americano Jimmy Connors ocupam os lugares imediatos da competição com 247 e 210 pontos, respectivamente, Outros nomes: 6.°, Sandy Mayer, EUA, 172; 7.°, Vitas Gerulaitis, EUA, 170; 8.°, Kevin Curren, África do Sul, 160; 9.°, Chip Hooper, EUA, 145; 10.°, Raul Ramirez, México, 127.

Lucros

A americana Martina Navratilova, (com 132 700 dólares no activo)é a jogadora que mais dinheiro ganha entre os tenistas profissionais. Depois: 2.ª Barbara Potter (EUA) 65 500; 3.ª Andrea Jaeger (EUA), 60 950; 4.ª Anne Smith (EUA), 52 850; 5.ª Wendy Turnbull (Áustria), 40 700.

Boa tarde

Estoril: a guerra dos primos

Não metemos prego nem estopa neste estranho imbróglio, mas ficamos sinceramente admirados por, nos tempos difíceis que vão correndo, quando toda a gente foge a sete pés de tomar na responsabilidade o passivo de grandes clubes com futebol profissional a acumular dívidas, dois homens de alto peso financeiro estarem (positivamente) atiçados no leilão pela cadeira directiva do Grupo Desportivo Estoril Praia.

Dois primos esgrimem com todas as armas (e a palavra trocada nem sempre tem sido correcta e afável) procurando, a todo o transe, quase desesperadamente, reeditar os famosos duelos entre os manos Vieira de Brito, Adolfo e Maurício que já viajam pelos astros mas, assanhados como gatos, ciclicamente competiam duramente pelo ceptro e pela coroa no reino benfiquista. Desta feita, o «match» coloca Benito Garcia versus Fausto Figueiredo, falando-se (de parte a parte) em sonhos mirabolantes e também num largo punhado de promessas que o dinheiro dos dois **generosos** e **abnegados** estorilistas pode tornar realidades palpáveis em curto espaço de tempo.

A pequena massa associativa do Estoril Praia é hoje chamada a pronunciar-se, a ajuizar, a tomar o peso aos prós e contras que (certamente) rodeiam as efervescentes candidaturas dos dois primos. Um (Benito Garcia) joga já com um punhado de concretizações: desde a subida da turma de futebol ao escalão maior à recuperação do campo «António Coimbra da Mota» (por doação camarária). A sua gerência ergueu um Centro Médico que alastra dos sócios estorilistas à generalidade da população local. E afiança que fará mais coisas: incrementar modalidades desportivas (atletismo, ténis de mesa, tiro e hóquei patinado), fazer muitas obras no campo de futebol, doar um infantário aos associados.

Benito Garcia vai mais longe. E acusa: **o meu primo** (diz ele à «Gazeta dos Desportos») **não tem capacidade para resolver os seus problemas pessoais, quanto mais para os do Estoril. A formação de uma sociedade de suporte financeiro do clube é mero oportunismo para resolver problemas pessoais da família Correia de Campos, proprietária da Quinta Longa, em Sintra, cuja propriedade foi destruída pelos grandes incêndios do Verão passado, mas foi decidido, em Conselho de Ministros, que a serra de Sintra é uma reserva florestal na qual não se pode pensar em termos de negociatas.**

Por seu lado, Jorge Fausto de Figueiredo propõe a formação de um bloco financeiro de largo apoio ao Estoril Praia, ficando o clube com 20 por cento de interesses nos lucros. **Quero construir um novo parque desportivo, abdicando da Amoreira, que seria urbanizado e vendido em talhões, logo nessa operação se recolhendo os proventos necessários para moderno complexo desportivo.**

Os dois netos de Fausto de Figueiredo estão em posição idêntica num único aspecto: o défice do Estoril Praia ronda os 23 mil contos. Será necessário, para debelar este **percalço,** unir muitas e boas vontades: desde as autárquicas às que se movem com os cordelinhos do turismo na «Linha». Talvez não baste um livro de cheques e a vã jactância de, durante algum tempo, um bom e simpático rapaz virar **ilustre e aplaudido presidente** de um clube colocado na melhor maratona do nosso futebol.

Mas o problema é exclusivamente dos sócios do Estoril Praia: muitos, trabalhando defronte das bancas de **roleta** e **caminho-de-ferro, mesa francesa e bacará,** saberão descobrir facilmente quem faz «bluff» ou quer aproveitar o proveito de uma ficha certeiramente atirada para o pano verde por outro distraído parceiro de jogo.

Neves de Sousa

Placard

Hóquei em campo: embora dependente de alguns acertos a estabelecer entre a Associação de Hóquei em Campo de Lisboa e o Instituto Nacional dos Desportos, estão abertas as inscrições para um curso de treinadores do 3.° grau a realizar em Lisboa, de 22 a 28 de Março.

Hoje

ANDEBOL: Sorteios das meias-finais da Taça de Portugal (femininos) e do Campeonato Nacional de Juniores masculinos, na sede da Federação, a partir das 21 e 30. Campeonato de Lisboa Masculino da I Divisão: Pupilos do Exército - Estoril Praia (pav. Ajuda, 20 h) e Pedro Nunes - Bairro Janeiro (pav. Ajuda, 21.15). Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão: GD TAP - Liceu do Estoril (21.30). Campeonato de juvenis masculinos da I Divisão: Pupilos do Exército - Passos Manuel (Pav. Desportos, 19.45).

AUTOMOBILISMO: Apresentação aos representantes dos órgãos da Comunicação Social, no restaurante Palatus (Av. Óscar Monteiro Torres, 38-B, em Lisboa), às 13 horas, da equipa «Team Kórting Cor».

Basquetebol: Campeonato Nacional da I Divisão (seniores masculinos): Queluz - Barreirense (pav. Amadora, 22), Sangalhos - FC Porto (21.30). Benfica - Ginásio Figueirense (21) e Atlético - Sporting (21.30). Campeonato Nacional da I Divisão (seniores femininos): Académico do Porto - Independente do Porto (21) e Algés - CIF (pav. Ajuda, 20). Campeonato Nacional da III Divisão, **Zona Sul:** Pedro Nunes - Portugal e Colónias (ginásio do primeiro, 21.30).

FUTEBOL: Taça «Alves Teixeira», em reservas da AFL: Benfica - Belenenses, na Luz, e Sporting - Estoril, em Alvalade, ambos às 16 horas. Jogos particulares: Estrela da Amadora -Belenenses, em juvenis, às 19 e 30, e Estrela da Amadora - Vitória de Setúbal, em seniores, às 21 horas, ambos no Campo da Reboleira. Reunião do departamento de futebol do Benfica com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, no Hotel Altis, às 18 horas, para apresentação do festival desportivo a realizar dia 23.

TÉNIS: Apresentação aos órgãos da Comunicação Social do 1.° Circuito Satélite Ambre Solaire, no Bar-Restaurante do CIF, no Caramão da Ajuda, às 16 horas.

Kasparov: sucessor para Karpov

Garry Kasparov, natural de Baku (capital da República do Azerbaijão), é estudante, tendo terminado o ensino secundário e ingressado no Instituto de Línguas Estrangeiras. Não obstante serem muito escassos os seus tempos de lazer, Kasparov (1,74 m de altura) não descura a sua preparação física, designadamente através da prática da natação, do atletismo e do ténis.

Antes de ter aprendido a ler já sua mãe o ensinara a jogar xadrez. Apenas com 6 anos, Kasparov participou na 1.ª Divisão do campeonato nacional da respectiva categoria, onde obteve o 9.° lugar. A partir de entao, nao mais parou: (aos dez anos) a frequentar a Escola de Xadrez de Mikhail Botvinnik, foi por este ex-campeão sempre devidamente auxiliadq, passando a ter, três anos depois, outros dois treinadores: Alexandre Chakarov e Alexandre Nikitne (este, técnico da selecção de juniores), que ainda se mantêm.

Garry Kasparov: preparação física intensifica-se na piscina

Em 1979, venceu um torneio internacional na Jugoslávia e obteve, em seguida, a medalha de bronze no campeonato da URSS, o que lhe deu o direito a fazer parte da selecção do seu país que, pouco depois, iria participar no Campeonato da Europa realizado na Suécia: participou e ganhou Meses mais tarde, Kasparov venceu um torneio internacional em Baku, sua terra natal. Depois, a chamada «coroa de glória»: a conquista do título de grande-mestre no «mundial» de juniores, em Dortmund.

Hóquei mundial tem árbitros

Doze árbitros, entre os quais dois portugueses, foram designados para dirigirem jogos do campeonato do mundó de hóquei em patins, que se disputa em Portugal, em Maio.

Mário Nobre e Manuel Soares foramos juízes portugueses escolhidos, havendo ainda a possibilidade de um terceiro árbitro nacional poder vir a ser nomeado, dado o elevado número de jogos. Nesse caso o elemento escolhido será Pereira da Silva.

Os restantes árbitros designados para o torneio, que se disputa de 5 a 16 de Maio, em Lisboa e Barcelos, são: Alos Gonzalez (Espanha), Giussepe Zin (Itália), Ortwin Brandt (RFA), Nevilleevans (Inglaterra), Bernandusde Vet (Holanda), Dennis Huckaby (EUA), Palo Alberto (Brasil), Miguel Castro (Argentina), Teodoro Aliaga (Chile) e Francis Brulhart (Suíça).

Distinções

O atleta norte-americano Carl Lewis recebeu em Indianápolis, o «Trofeu Sullivan 1981», que recompensa o melhor desportista amador de cada época e é atribuído pela AAU (Amateur Athletic Union). Estudante do 2.° ano na Universidade de Houston, Carl Lewis, (20 anos) especialista de velocidade e do salto em comprimento, conseguiu (em 1981) 10 segundos nos 100 metros (em Dallas, no dia 16 de Maio) e sobretudo 8,62 metros no salto em comprimento (em Sacramento, a 20 de Maio). É o primeiro, desde o seu célebre compatriota Jesse Owens (em 1936) a vencer estas duas provas nos campeonatos universitários e nos campeonatos nacionais.

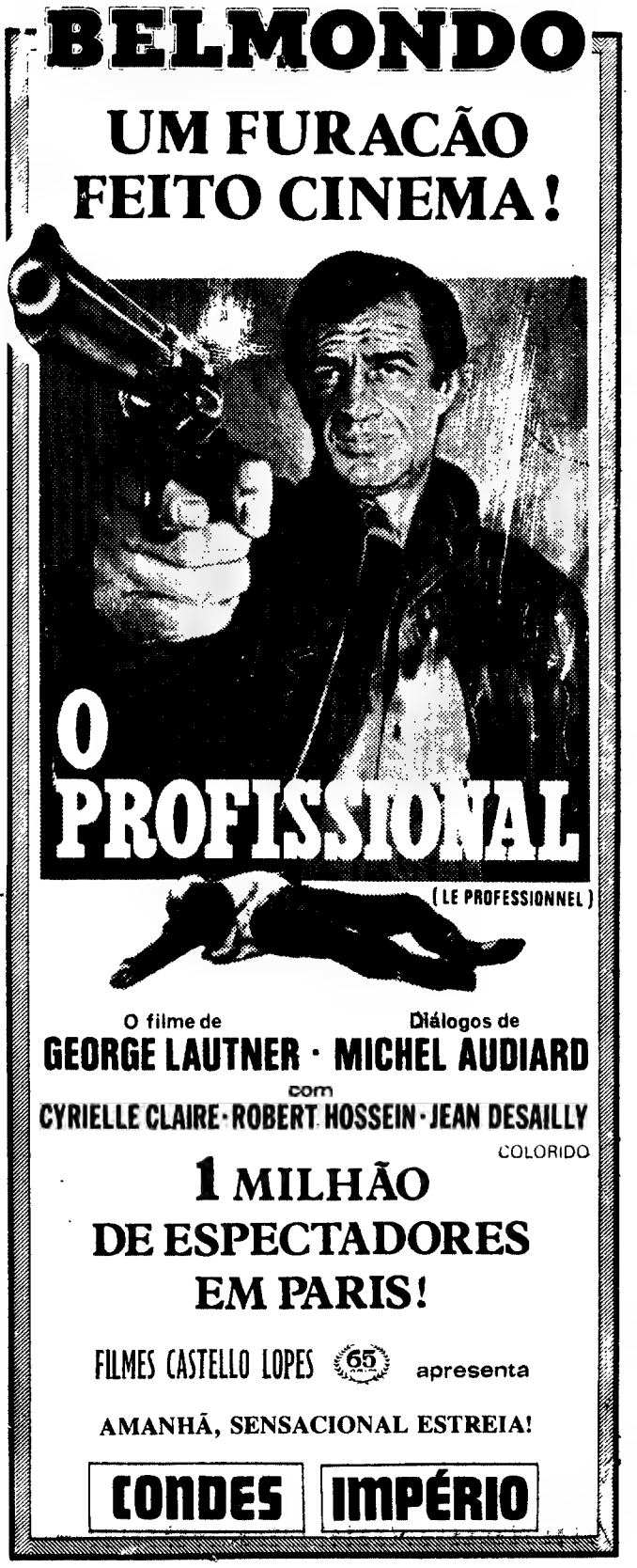
MICROSCÓPIO

Correr em Nova Oeiras

No próximo domingo, realizar-se-á nos terrenos anexos às Torres de Nova Oeiras, o «Corta-Mato do Carnaval», prova aberta a todos e integrada no calendário de provas do «Troféu CMO-Corrida das Localidades». Simultaneamente com esta prova, tem lugar o Campeonato Regional de Corta-Mato nas categorias de infantis e iniciados organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa. As inscrições para a prova podem ser efectuadas na sede da AAL ou no Pelouro de Desporto da CMO (tel. 2431500-ext. 290).

Xadrez de 1.ª

Os torneios internacionais do campeonato do Mundo de xadrez (masculino) foram marcados para 28 de Julho no México, 15 de Agosto em Las Palmas e 6 de Setembro em Moscovo. Entretanto, oito grandes-mestres soviéticos conquistaram já o direito de neles participar.



Meryl Streep, candidata ao Óscar para a melhor actriz do ano pela sua notável interpretação no filme «A Amante do Tenente Francês»

"A Amante do Tenente Francês" nomeado para cinco "Oscars"

«The French Lieutenant's Woman», filme de Karel Reisz presentemente em exibição em Lisboa, com o título de «A Amante do Tenente Francês», foi nomeado pela Academia de Hollywood para os 5 seguintes «Óscars»: melhor actriz–Meryl Streep; melhor adaptação cinematográfica–Harold Pinter; melhor direcção artística–Assheton Gorton; melhor guarda roupa–Tom Rand; melhor montagem–John Bloom.

A confirmação destas 5 importantes nomeações serão confirmadas, nos últimos dias de Março, quando o juri se reunir para a atribuição final dos «Óscars» aos vários filmes candidatos àquele importante galardão.

"Nascente, Cooperativa de Acção Cultural"

Seis anos a dinamizar a região de Espinho

Fundada por algumas dezenas de pessoas que já se dedicavam à organização de actividades culturais, a «Nascente – Cooperativa de Acção Cultural», tornou-se, seis anos após a sua criação, um importante foco de dinamização cultural junto das populações da cidade de Espinho e concelhos limítrofes.

Associação popular que conta presentemente com mais de um milhar de associados, dedica-se ao cineclubismo, teatro, fotografia, edita um semanário (Maré Viva), mantém um centro de estudos e um centro livreiro e organiza desde 1977 o «Cinanima», festival internacional de cinema de animação.

Esta iniciativa lançou nacional e internacionalmente o nome da cooperativa. Festival com características muito próprias o «Cinanima» funciona como centro de troca de informação, pesquisa, intercâmbio de ideias e métodos e ainda de diálogo entre autores, técnicos, críticos e simples espectadores.

As cinco edições do festival têm constituído uma oportunidade única de ver na tela o que de mais recente se produz em matéria de cinema de animação.

A Cooperativa Nascente trabalha já na organização da sexta edição. Os vários encontros já efectuados com dirigentes do IPC permitiram assegurar o apoio daquele organismo: «O IPC aposta fundamentalmente em iniciativas que já tenham dado garantias de êxito».

Cinema, teatro e fotografia

O cineclube prossegue com a sua actividade desde 1976, tendo já realizado mais de 170 sessões.

O Teatro Popular de Espinho (TPE) por seu turno, formado em 1972, integrou-se em 1977 na cooperativa. As peças levadas à cena abrangem um amplo leque de autores clássicos e modernos com destaque particular para o trabalho dirigido às crianças. O TPE tem actuado em muitas regiões do país, tendo ainda participado em alguns festivais de teatro amador. Actualmente, tem em cena a peça «Egano de Galuzzi», adaptação do «Decameron», de Boccacio.

O semanário «Maré Viva», por outro lado, publicou mais de 300 números, salientando-se o apoio conferido a outras iniciativas, que vão das exposições a colóquios, encontros de imprensa regional e cursos de jornalismo.

O centro fotográfico, dotado de laboratório, desenvolve um trabalho de formação e pesquisa individual ou em grupo, efectuando pequenas exposições temáticas ou alusivas ao meio cultural espinhense, para além de prestar colaboração a outros sectores da cooperativa, nomeadamente o jornal.

O centro de estudos foi criado por iniciativa de um grupo de trabalhadores-estudantes ligados à cooperativa, mantendo em funcionamento cursos para os que não têm possibilidade de prosseguir os seus estudos no ensino oficial.

Desenvolve também actividades extra-escolares, nomeadamente debates e trabalhos colectivos sobre temas culturais.

O centro livreiro, actualmente em reformulação, pretende fomentar junto dos sócios e da população o hábito da leitura, vendendo livros e discos a preços reduzidos, realizando colóquios com escritores e promovendo autores, tentando criar presentemente uma biblioteca.

As crianças têm também o seu lugar nas actividades do centro, que promove a venda de brinquedos e literatura infantil.

Fundado em 1975, o Coro Popular de Espinho (CPE) é constituído, em média por 40 a 45 elementos, na sua maior parte jovens. Foi integrado na cooperativa em 1977, tendo até ao momento apresentado cerca de 150 espectáculos.

Virado fundamentalmente para a divulgação da múscia portuguesa, o CPE iniciou um trabalho de inovação e pesquisa na concepção de espectáculos de novo tipo, integrando além da música, o teatro, a dança, a poesia, o texto e a imagem.

Recentemente, e a comprovar o êxito da sua actividade, o coro esteve em digressão em França, a convite do ministério francês da Juventude e Desportos.

Cineclube juvenil em Viseu

A Casa de Cultura e o FAOJ de Viseu criaram recentemente um Cineclube Juvenil, com o objectivo de divulgar filmes de qualidade e «criar a médio prazo um núcleo de produção de filmes em formato reduzido, onde os jovens cineastas poderão realizar os seus próprios filmes».

Para iniciar a sua actividade, o cineclube organizou um ciclo de filmes, a exibir no Auditório do Museu Almeida Moreira. Além de «Help», de Richard Lester, exibido no passado dia 10, estão previstos para os dias 17 e 24 deste mês, as fitas «O Quiteto era de cordas», e «Mandy», respectivamente, ambas realizadas por Alexander Mackendrick. As projecções são efectuadas em duas sessões, às 17.30 e às 21.30 horas.

Veja Bonga na Tapadinha

Lembram-se do campeão e recordista de atletismo Barceló de Carvalho? Hoje, algumas luas passadas, é Bonga: vedeta da canção africana em terras europeias. Bonga, que reside (normalmente) em Paris, está agora em Lisboa: nas noites de sábado e 2.ª feira, é vedeta no cartaz do Carnaval Afro-Brasileiro que se exibe no pavilhão do Atlético Clube de Portugal (na Tapadinha). Ao lado de Bonga, outros nomes com atractivos: Nelito, Carlos Sanches, o conjunto angolano Madizeza, o agrupamento Africa Star (de Cabo Verde) e ainda os brasileiros do «Transa Samba», todos numa festa (familiar) para onde pode carregar com o farnel quem não quiser estar sempre a caminho do bar.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
2.º Juízo

ANÚNCIO

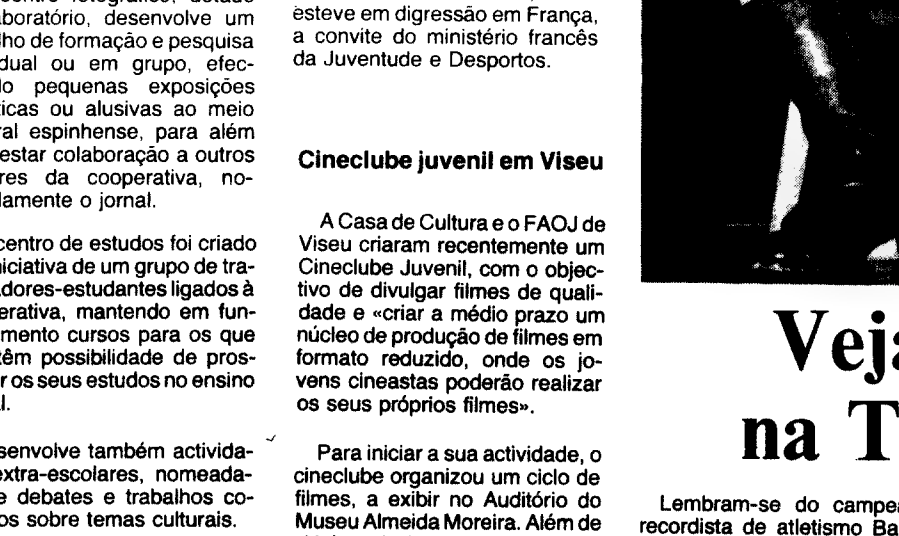
2.ª Publicação

PROC. 3300
3.ª Secção

FAZ-SE SABER que por este Tribunal do 2.º Juízo de Família 3.ª Secção da Comarca de Lisboa — Processo n.º 3300/81, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o Réu, EVARISTO AMADEU NUNES RAMOS, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Heróis de Mucaba n.º 5, r/c, direito em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS decorrido que seja o dos éditos, CONTESTAR, querendo, o pedido formulado nos Autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso em que é Autora — ELVIRA RODRIGUES DUARTE, residente na Rua Heróis de Mucaba, n.º 5 r/c, direito em Lisboa, constante do disposto nos Artigos 1779, 1781 al. a) e 1782 n.º 1-ambos do Codigo Civil, bem como para no mesmo prazo deduzir oposição querendo ao pedido formulado pela Autora de Assistência Judiciária, pedidos constantes do teor da petição inicial cujo duplicado se encontra adisposição do Réu na Secretaria deste Tribunal.
Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
a) Abílio dos Santos Brandão
O ESCRIVÃO DE DIREITO ADJUNTO
a) Carlos Manuel Baptista

UM ALTO FUNCIONÁRIO DA UNESCO VAI A ÁFRICA EM MISSÃO ESPECIAL.
JAMAIS A ESQUECERÁ!



VIOLÊNCIA SELVAGEM
L'ÉTAT SAUVAGE
PRÉMIO GONCOURT
MARIE-CHRISTINE BARRAULT
CLAUDE BRASSEUR
MICHEL PICCOLI
JACQUES DUTRONC
realização FRANCIS GIROD

estúdio nuenuanuenu
2.ª SEMANA
EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3ª FEIRA A DOMINGO AS 21,45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM - MATINEES AS 17H
CAFE-TEATRO DA COMUNA
CARNAVAL
DEIX'OS POISAR...
sábado e 2 feira às 24 horas
SUBSIDIO SEC

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

TV: cultura ou escravidão?

Recapitulemos. Durante vários dias chamou-se a atenção do público para uma emissão de «Grande Reportagem». A emissão viria a ser substituída por uma outra de variedades.

Nenhuma explicação foi dada. O que reforça a gravidade das questões. A opinião pública portuguesa dificilmente aceita que a tratem com tal desdém. Esta conquista, nos domínios da responsabilidade, não é das menores que ainda mantemos (e manteremos) desde 1974. Pode-se mesmo dizer que nela se revê plenamente o espírito do 25 de Abril.

Fervilham os boatos de bastidores. Que foi o Governo que proibiu, que foi a Igreja que pressionou, correm os nomes, as influências e os «pedidos» e as ameaças e as promessas, etc., etc. A palavra directa foi substituída pelo «diz-se que...».

E isto aconteceu com uma reportagem não em Portugal, mas nas distantes Filipinas – tão distantes que muitos nem saberão onde ou se existem. E isto aconteceu tratando-se de prostituição infantil estrangeira – que faria se os jornalistas se lembrassem de ir por aí, por essa Lisboa fora, onde não lhes faltariam motivos...

A verdade é que nenhuma explicação se deu. A verdade é que os jornalistas habituais nestas andanças não apareceram ontem. Talvez estejam de férias...

A reportagem transmitida era da responsabilidade de um jornalista português, Jorge Simões, que trouxe àqueles reinos de mediocridade e amadorismo proteccionista, um sopro de profissionalismo, de trabalho, de capacidade de organização. Era visível essa febre, essa exaltante satisfação que denuncia o amor pela tarefa. Acaba-se a raça das capoeiras se um dia as galinhas perderem a capacidade de chocar os seus ovos.

Transportamo-nos à Holanda, onde proliferam as estações piratas de TV por cabos. Teria sido útil a explicação desse fenómeno, ainda completamente ignorado entre nós, para melhor se entender o que se passa na Holanda. Assim como seria útil distinguir com mais clareza entre emissão pirata e emissão local: aquela é sempre local, esta poderá não ser pirata.

Diz-nos a experiência (e Jorge Simões também vai nesse sentido) que a complexidade das funções é quem mata a pirataria – tal como na Idade Média o bandido deixara de o ser quando se tornava rei. Também na Holanda o controlo do Estado cairá sobre as estações de TV em regime de artesanato. Se o não fez já, é porque não se sente francamente ameaçado e porque sabe, por experiência de muitos séculos, que a repressão é arma, não de dois, mas de muitos, e às vezes imprevisíveis, gumes. De certeza, o Estado holandês está organizando o «dossier» – na certeza de que existem podersos interesses internacionais na exploração de inocentes cadeias. A exploração da pornografia já quer dizer alguma coisa...

A propósito, citarei Saint-Clair Lopes («Comunicação, Radiodifusão Hoje»): «Nos países onde se admite a iniciativa privada, a tendência é a de o Estado munir-se de amplos poderes para o seu controlo, relativo ou absoluto.»

A proliferação destas «bombas atómicas» que são as estações de TV, recorda-me as palavras do jornalista francês George Le Fèvre, escritas há um bom par de anos: «Ninguém poderá prever com certeza a transformação que a televisão fará, em 50 anos de nossa vida, nos hábitos, nos costumes, nas instituições políticas, nas relações sociais e nos métodos educativos. Podem, no entanto, ser pressentidos pelos sociológos mais lúcidos, pelos psicólogos mais competentes aos quais cumpre a tarefa de estudar hoje, por exemplo, os efeitos da Televisão sobre a alma colectiva, a unidade mental das novas multidões que se constituirão, daqui por diante, não mais aos milhares, mas às dezenas de milhões de criaturas humanas. A esses especialistas cumpre, ainda, a missão de dizer-nos se, graças à influência de certas emoções dirigidas, a humanidade achará na célula fotoeléctrica ou no iconoscópio, os instrumentos que a elevarão acima de si mesma ou se encontrará aí instrumentos de sua escravidão.»

Como parece que «Grande Reportagem» pensa voltar ao assunto (com incidência no nosso país) ofereço à sua meditação as palavras que aí deixo.

A programação de ontem ficou igualmente marcada por uma nota muito especial. **A nota sensível**, de António Vitorino de Almeida.

A discussão dos conceitos **forma** e **conteúdo** julgá-la-ão alguns de difícil acesso para tão grande audiência. O mérito de António Vitorino consiste precisamente em proporcionar degraus (sinais, se quiserem) para o entendimento da situação, para o seu **alargamento** às situações mais próximas. Os conceitos forma e conteúdo, podem subir do particular (a situação artística) ao geral a situação política, social, humana) sem que, num caso ou noutro, percam a qualidade de não se poderem dissociar: não se pode separar **o que se escreve** da forma **como se escreve,** como não se pode separar **o que se pensa** da forma **como se procede.**

Alguns pormenores (como o dos pés de forma que pareciam reais...) provaram que a capacidade de António Vitorino de Almeida nos domínios da imaginação, do humor, da inteligência e da realização televisual, está intacta. Apesar da longa ausência.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T 371001/2

Hoje

O actor Peter Sellers principal intérprete do filme «A V... Galanteador», que se exibe esta noite na RTP-1

17.37 Sumário
17.42 Tempo dos mais novos «D. Quixote de la Mancha»
18.15 País, País
18.45 Onde fica isto? Mora – casario branco
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» (episódio n.º 86)
19.55 O tempo
20.00 Telejornal – O noticiário nacional e internacional
20.30 Boletim para a agricultura
20.40 Noite de cinema – «A Valsa do Galanteador». Com Peter Sellers
22.40 24 Horas – As últimas notícias

Bailado

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Desporto plural
19.35 Bailado
20.30 A Árvore das Patacas
21.45 Quarta, há noite

Amanhã

12.00: Sol a Sol – tabaco de S. Miguel; **12.30:** Telenovela «Ciranda de Pedra»; **13.00:** Primeiro jornal; Das **13.20** às **17.20:** Ciclo Preparatório TV; **17.32:** Sumário; **17.37:** Tempo dos mais novos; **18.15:** País, País; **18.45:** Res Pública; **19.15:** «Olhai os Lírios do Campo», episódio n.º 87; **19.55:** O tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** O Pirata – 4.º e último episódio; **21.30:** 1.ª Página; **22.45:** 24 Horas.

18.15: País, País; **18.45:** Sítio do Picapau Amarelo; **19.10:** Êxitos de Ontem na RTP; **19.35:** Desenhando sobre Música, **20.00:** Informação/2; **20.30:** Portuguesamente falando; **21.00:** Complemento directo; **22.00:** O Exército Secreto.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP A Valsa do Galanteador (20.40)

Bailado (19.35) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Eunice procura Eugénio em casa de Filipe, não o encontra e diz a Isabel que está a fazer papel de parva andando atrás dele.

Ao chegar a casa, o médico é informado de que a mulher saiu para o clube e que não irá almoçar. Mais tarde tenta convencer Antonieta a voltar para Nova Itália, mas ela diz-lhe que a mãe nunca lhe perdoará. Eugénio prontifica-se a levá-la a Nova Itália e a falar pessoalmente com a mãe da jovem.

Olívia, entretanto, conta a Carlo que Antonieta está em Porto Alegre, sob a protecção de uma freira conhecida de Frida.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Careça 1/ Cruz Quebrada - Tel 2112871

FILMES apresenta
EDWIGE FENECH
LINO BANFI · GIANNI CAVINA
CORNETOS com CHANTILLY
NÃO ACONSELHÁVEL... A DIABÉTICOS!
MARISA MERLINI · ARMANDO BRANCIA · MAURIZIO TOCCHI
MARINA BELLINI FILIPPO EVANGELISTI LUIGI LEONI SALVATORE IACONO
UM FILME DE: SERGIO MARTINO
HOJE às 21.30 ESTREIA ODEON

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00
FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel 686300 (m/13) Sub SEC
A BARRACA

GTH GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
«O RUFIA NA ESCADA»
DE JOE ORTON
DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINEE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ AS 17.00 H
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

INQUISIÇÃO ESPANHOLA
«Temos hoje algum invertido, perdão, convertido?»
de MEL BROOKS
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
BREVEMENTE em 2 CINEMAS

Sr. Camionista
Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
circulai e viver.

roteiro cultural

Teatro

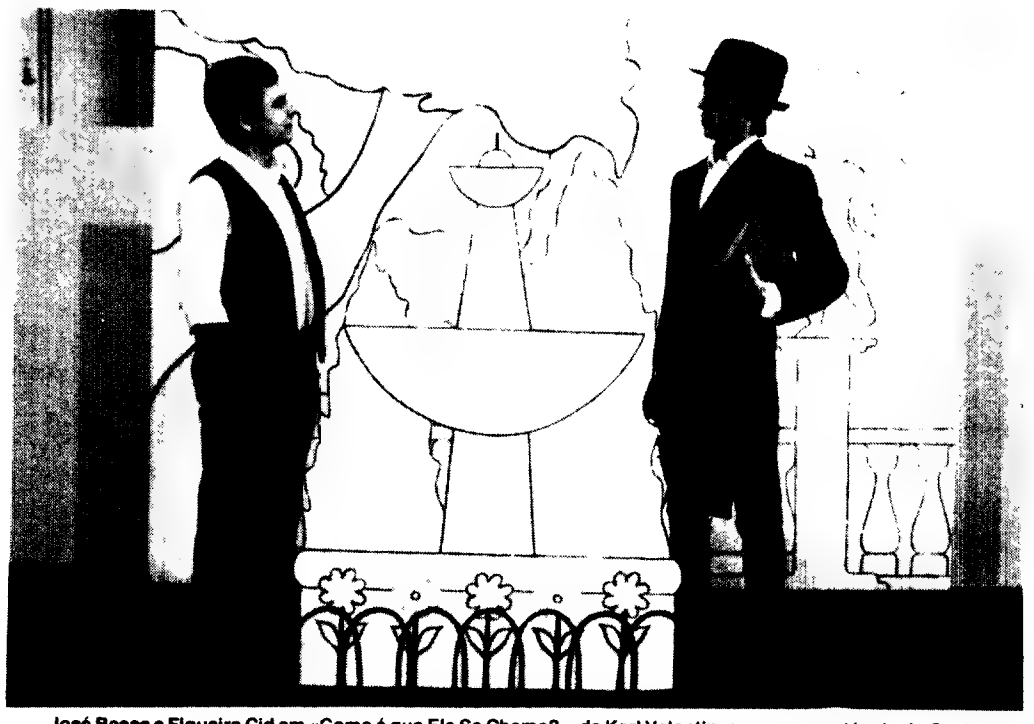
O Centro Cultural de Évora estreia amanhã o espectáculo «Como é que ele se chama?», de Karl Valentin. Concebido para o espaço do Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende, «Como é que ele se chama?», um serão de music-hall e teatro, é representado pelos actores Alexandre Passos, Figueira Cid e José Bessa. Depois de uma curta série de representações em Évora, o espectáculo partirá em digressão por localidades do Alentejo.

Música

O violonista checo Josef Suk, cuja última actuação constituiu um êxito, actuará hoje de novo na Gulbenkian, às 18.30, como solista da Orquestra da Fundação num concerto cujo programa abrange obras de Cherubini, Mozart e Clementi. Dirigirá a Orquestra Gulbenkian o seu actual maestro titular, Cláudio Scimone.

Conferências

No prosseguimento do Curso «Arte como Virtuosismo e Arte como Instauração», que tem estado a decorrer, no Museu Gulbenkian, integrado no conjunto das suas actividades culturais, a décima sessão está marcada para hoje, às 18 horas, sob a direcção de Manuel Rio-Carvalho. O tema desta sessão é «A Renovação das artes **menores**», abrangendo a exposição dos seguintes assuntos: «O Renascimento da tradição artesanal, Luçat e a tapeçaria; Os movimentos de renovação da arte religiosa; A importância do vitral; e os grandes mestres e as artes decorativas». Entrada livre.



José Bessa e Figueira Cid em «Como é que Ele Se Chama?», de Karl Valentin, o novo espectáculo do Centro Cultural de Évora

Livros

«Cartas Políticas a João de Barros». Com a presença do Presidente da República terá lugar amanhã, pelas 18 horas, na Livraria do Estado (Rua Marquês de Sá da Bandeira, 16-A), a apresentação do livro «Cartas Políticas a João de Barros». A nossa colega de imprensa Manuela de Azevedo encarregou-se da selecção, do prefácio e das notas deste volume.

«Sá Carneiro: um meteoro nos Anos 70», livro de José Freire Antunes editado por Publicações D. Quixote, será hoje lançado, às 18.30 horas, no Solar do Vinho do Porto (R. S. Pedro de Alcântara, 45).

Exposições

A exposição «300 anos de traje» é hoje inaugurada, às 17.30 horas, no Museu Nacional do Traje. A mostra estará patente ao público das 10 às 13 e das 14.30 às 17 horas, todos os dias excepto segundas-feiras e feriados.

Uma exposição da obra de Paul Wunderlich e Karin Székessy está patente, até ao dia 26 do corrente, nas salas 2 e 3 da Cooperativa Árvore, integrada no Fantasporto, estão patentes duas outras exposições. Uma, engloba obras de Armanda Passos, Fernando Azevedo, Fernando Marques Oliveira, Graça Morais, Jaime Silva, Eduardo Nery, José de Guimarães, Carlos Carreiro, Cruz Filipe, Emília Nadal, Maria Gabriel, Mário Américo e Mário Botas. A outra apresenta trabalhos de António Areal.

Uma exposição de pintura da artista Maria d'Abreu é hoje inaugurada no Porto, na galeria de arte de «O Primeiro de Janeiro». A mostra estará patente ao público até ao próximo dia 16, das 15 às 20 horas.

Maia (Maria Celeste Maia Bentley) expõe pintura na Galeria 111, ao Campo Grande. A artista reside actualmente em Itália e anteriormente viveu na Checoslováquia. Em 1980 expôs na Fundação Gulbenkian e prepara neste momento mostras dos seus trabalhos para Turim e Roma.

Ana Leon e Pedro Calapez expõem desenhos na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes.

João Hogan expõe pintura na Galeria de S. Francisco. A mostra está patente ao público até 1 de Março, de 2.ª a 6.ª-feira das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados apenas das 10 às 13).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de taís bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicaçao do respectivo anúncio.

Acção Especial de Venda de Penhor n.º 6327 1.ª secção.

Autor: — Banco Pinto & Sotto Mayor

Réu: — João Pedro das Chagas, Ld.ª, com sede na Rua Tenente Barroso, n.25 — Fuzeta — Olhão.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,
Armando Moita Santos Lourenço

O Escrivão Adjunto,
Fernando de Sousa Matos

D.L. — 17/2/82

2.ª Publicaçao

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Juizo correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para, no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, pagarem a divida ou contestarem o pedido, sob pena de se proceder à venda do penhor. Na petição o autor pede que os réus lhe paguem 33 614$00 de empréstimo e juros, sob pena de, se o não fizerem nem contestarem, se proceder à venda de diversas maquinas que deram em penhor ao autor.

Acção especial n.º 5579-3.ª Secção.

Autor: Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa, na R. Aurea, n.º 28.

Réus: Hernâni Narciso Alves, fabricante de móveis e mulher, Maria de Lurdes Almeida dos Santos, que tiveram a sua última residência na R. de S. Marçal, Guerreiros, Loures.

Lisboa, 5/2/82

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O escrivão de direito,
(Ilegível)

D.L. — 17/2/82
2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$80	65$80
ALEMANHA FED (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$518	1$718
BRASIL (cruzeiro)	$258	$508
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	55$75	57$75
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	68$05	70$05
(notas de 5 a 1000)	68$55	70$55
FINLÂNDIA (marka)	15$00	15$60
FRANÇA (franco)	11$10	11$80
HOLANDA (florim)	25$95	26$95
INGLATERRA (libra)	125$45	129$45
IRLANDA (libra)	100$60	104$60
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$258	$293
NORUEGA (coroa)	11$35	11$85
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$55	36$65
VENEZUELA (bolivar)	13$65	14$65

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. — Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Noticiário Intercalar; **17.00:** Noticiário Intercalar – Ovo de Colombo; **17.15:** Cassete extravagante; **17.30:** Ontem manchete de amanhã; **18.00:** Noticiário Intercalar; **18.05:** A década prodigiosa; **18.50:** Catequese Semanal do Papa João Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa); **19.0:** Informação e Música; **20.00:** Sinal Horário – Ler Ouvir e Falar – Sinfónico Incompleto; **21.00:** Noticiário Intercalar – Toda a Gente é Pessoa (A intervenção da Igreja no mundo actual); **21.30:** Programa da Noite; 22.00: Noticiário Intercalar; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal

Programa 2

15.30: Sinfonia n.º 8 em Fá Maior, OP 93 de Beethoven,; **17.00:** Tratos e Retratos – Panorâmica do pensamento letras e artes no Mundo; **17.40:** Estudos para Orquestra de Câmara, de Frank Martin; **18.05:** Música Portuguesa; **19.00;** O Canto e os seus intérpretes; **19.50:** 3 Estudos para Piano, de Debussy; **20.10:** A Voz de Roma – A palavra do Papa em língua portuguesa; **20.20:** Sócrates-Drama Sinfónico, de Satie; **21.00:** Vimos, Ouvimos e Lemos **21.40:** Intercâmbio Musical; **23.30:** Concerto n.º 2 em Ré Maior, para violoncelo e orquestra, de Haydn

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico; **17.03:** Todos no top; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 2 P; **20.03:** Diversos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto, **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.30:** Café concerto Noticiários de hora a hora.

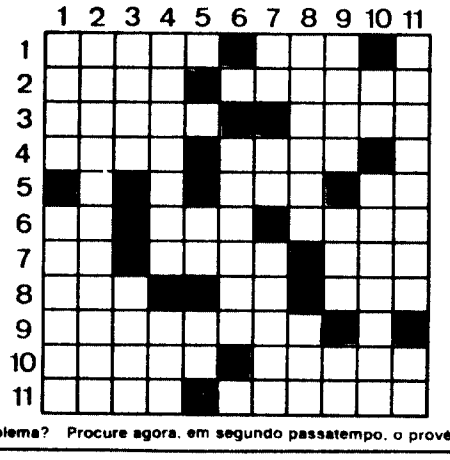
Rádio Renascença OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia/palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de informação. Programa da L. A. R.; **19.30:** Nota de abertura; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Textos e pretextos; **21.30:** Via láctea; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de informação musical; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando, grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 355

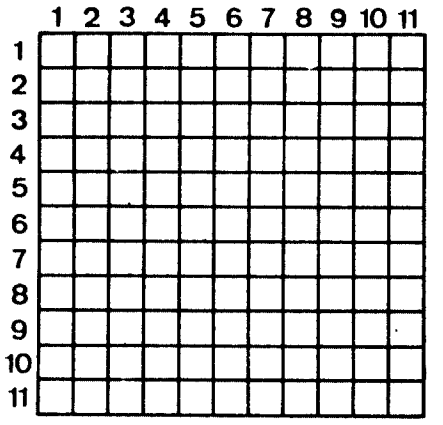


HORIZONTAIS:
1 Exprimir por palavras. Preposição.
2 Íntimos. Estrangulo.
3 Parvo. Grande afeição.
4 Cantiga Qualidade
5 Medida agrária inglesa, equivalente a 25 m2. Preposição.
6 Apelido. Tempo do verbo ir. Rio da Polónia.
7 Cobre (s.q) e inv). Rio de Espanha. Agarrei.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. O mais Mediana
9 Rocegaras.
10 Dar oiro a. Aspecto.
11 Sadios Imundos.

VERTICAIS:
1 Enfiada. Calados (fig).
2 Açaimaria.
3 Ave trepadora da Oceânia. Curo.
4 Cortesã grega, célebre pela sua beleza e mulher de Péricles Fluído aeriforme.
5 Doutor. Clima.
6 Tempo do verbo ser. Franzir.
7 Césio (s.q). Preposição e artigo Inundo.
8 Escritora portuguesa autora de «A Idade de Amar». Ente
9 Sugo o leite materno. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Sentidas Condolências.
10 Em o. Despovoado.
11 Roubo ou ataque à mão armada. Ósmio (s.q)

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9215



HORIZONTAIS:
1 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
2 Cortar com serra Unificar.
3 Bazófia (fig). Idoso
4 Sufixo que designa pequenez. Antes de Cristo. Musa da história, que se representava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros
5 Em a Agita. Doutor
6 Mil e cinco em romano. Cairia com estrondo.
7 Palmeira do Brasil. Xaile das mulheres indias e persas.
8 Vais para fora. Antes de Cristo.
9 Tomam nota de. Grei.
10 Charruas Lê.
11 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Juízo. Nome de astro.

VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de São João da Pesqueira.
2 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco Anual.
3 Ressoa. Mais grande.
4 Arara. Vês
5 Batráquio. Prefixo que designa afastamento. Acrescentei.
6 Suprimiríamos.
7 Lutécio (s.q). Solitário
8 Espalhais.
9 Substância que tinge de azul. Nome de homem.
10 Refutar. Antepassado.
11 Bromo (s.q). Verbais. Artigo definido (ant).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 354

HORIZONTAIS:
1 A; PALAVRAS.
2 Uva, Anoirá
3 Limasses; Lê
4 Ali; Moral
5 Arpão; Ti
6 Ló, Arruas
7 Criem; Cão.
8 Aral; Tatu
9 Cate; Ha
10 Amaciana.
11 Seroas; Umas.

VERTICAIS:
1 Aula; LOUCAS.
2 Vilão; Ame
3 Pamir; Catar.
4 Parreco
5 Lascaria; Ia.
6 Ans; ORELHAS
7 Voem; Um; Ar.
8 Risota; Iu.
9 Ar; Riscaram
10 Salá; AT
11 El; MOUCAS.

Provérbio: A palavras loucas, orelhas moucas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9214

HORIZONTAIS
1 Patusco; Pai.
2 Eira; Arrasa.
3 Grã; Asa.
4 Parti; Eme.
5 Suar; Atem.
6 Li; Gamado.
7 Chalado.
8 Oras; Dornas.
9 Lio; Tornara.
10 Em; Rosnaram.
11 Oé! SM; Orara.

VERTICAIS
1 Pégaso; Óleo
2 Air; Crime.
3 Trapalhão
4 Ua; Árias; Rs.
5 Ar; Tom.
6 Castigados.
7 Orai; Adorno.
8 Amornar
9 Paneta, Nara.
10 Ás; Med; Arar.
11 Ia; Emo; Sama

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 45, 24 horas
(Não acons men 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectaculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
11 ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13 30, 15 30, 17 30, 19.30, 21.30
e 23.30 - N ac men. 18 a.
A ÚLTIMA VAGA
c/ Richard Chamberlain, Olivia Hamnet
e Gulpill
Um filme de Peter Weir
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30

(Int. men. 13 anos)

SUPER GAROTAS
c/ Leslie King e Kirsten Bakee
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
39.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
6 ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS

CINE 222 579460

Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
As 14.15, 16 30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
2 ª Semana
Às 24 horas
EU SOU A VINGANÇA

CINEBOLSO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14 30, 16 45, 19 e 21 30
– Int. men 18 a
CARIMBE-ME SR. CARTEIRO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men 13 a
O DESAFIO DE SWEENEY

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out. e Pinh Chagas

Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
O DIA SEM ESPERANÇA
Às 24
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
A HIENA DO KARATE
c/ Kar Ling e Tung Li
Um filme de Lin Futee

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21 30

– N. ac. men. 13 a.
O SOLTEIRÃO AMANSADO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos

3 HOMENS A ABATER

3 ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault
e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2 ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS HEROÍNAS DO MAL

6.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a
A mais «chanfrada» comedia de 1982!
O PELOTÃO «CHANFRADO»
c/ Bill Murray e Warren Oates
3 ª Semana

LONDRES 801313

Av de Roma, 7-A
Às 14 16 30, 19 e 21.30
– Int men 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
4 ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – Int men 13 a.
A FÓRMULA
Atenção ao nosso Carnaval

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men 13 a
O filme que atinge os limites do suspense!
A BRECHA
Um filme de John Quested
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
Fevereiro, 20, 21, 22 e 23
Tardes Infantis de Carnaval
O CLA DAS AMAZONAS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18 30 e 21.30

PARA ALÉM DO AMAL

Às 24
UMA NOITE NA ÓPERA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

– Int. men 13 a

Liu Yung, mestre de Kung Fu e
O CLÃ DAS AMAZONAS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21 30
– Para Todos (M 6 a)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
9.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14 30, 16 45 19, 21 15 e 23 30
Int men. 18 a
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

SALA 2

Às 14 30, 16.45, 19 e 23 15
– Int men. 13 a
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23 30
– Int men. 13 a
A TERCEIRA GERAÇAO
de W R Fassbinder

SALA 4

Às 14, 16 30, 19 e 21.45
– M. 18 a
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
(Não acons men 13 anos)
A mais intrigante e espectacular produção do ano!
HANGAR 18
Com Darren McGavin e Robert Vaughn
à frente de um grande elenco

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac men. 13 anos

UM FANTASMA NA MINHA CAMA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

8 ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14 15, 16.45, 19 15 e 21.45
Int men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel
3 ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 17 30 e 21

(Não acons. men 13 anos)
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

11 ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men 18 a
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim
3 ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Às 14 15, 17, 19 10 e 21 30
– N. ac. men 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

As 24
VALENTINO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21 30
– N. ac. men 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
14 ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
THE BUDDY HOLLY STORY
c/ Gary Burey, Don Strond
e Charles Martin Smith
Um filme de Steve Rash
Colorido

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
O SOLTEIRÃO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
2 ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
Não ac men. 18 anos
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett – uma revelação
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo nas Núvens», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fúria Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Ultimo Tubarão» às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «007, o Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Crónica dos Anos de Brasa», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Olimpiada do Karate», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA: Incrível, «Os Canhões de Navarone». Às 21.15 (13 anos)
ALMADA: Academia, «Malucos em Espanha». Às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Cavalo do Orgulho», às 21.30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Pequeno Lorde», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES: Stadium, «A Terra das Mil Aventuras». Às 21.30 (13 anos)
PAREDE: Royal-Cine, «As Duas Faces do Amor». Às 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Casino, «Robert e Robert». Às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Palácio, «Par ou Ímpar». Às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Dezassete Anos» às 21 30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA: D. João V, «A Companheira da Minha Vida». Às 21 30 (13 anos)

AMADORA: Cine Plaza, «A Lei dos Duros». Às 21.30 (18 anos)
AMADORA: Lido, «Golpe de Mestre» Às 21.30 (13 anos)
AMADORA: Cinestúdio, «Mulher Imaculada... Amante Apimentada». Às 21.30 (13 anos)
CACÉM: Cine Estúdio Flores, «O Meu Tio da América» Às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)

ÁGUIA – «Shogun, o Senhor da Guerra), às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Nao Me Aconteça», às 21 30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Canibal», às 21 30 (18 anos)

CHARLOT – «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – «Olhos Assassinos», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI – «A Noite Fatal», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O Caso do Exorcista», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «O Homem Elefante», às 21 30 (18 anos)

COLISEU – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Viagens Alucinantes», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21 45 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21 30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Charlie Cha e a Maldição da Rainha» às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21 45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BARRETO – Rua do Loreto, 30 (Tel 327284); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454); **PINHEIRO** – Rua Campo d'Ourique, 135 (Tel. 686640); **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **AVIS** – Av. Roma, 56-BC (Tel 895370); **MORGADO LOURENÇO** – Lg D Estefânia, 4-5 (Tel. 554808); **GÉNY** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro – 12A ao 218 da Estrada da Luz; **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lt– 388 Cruz c/R Cidade Bolama (Tel. 311091); **HIGIENICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20 A (Tel. 844361); **LUZMAR** – Rua João Nascimento Costa, 16 (Tel. 880703); **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano, 28-30 **ALMEIDA NIFO** – Av Com. Grande Guerra, 64 (Tel. 2112070); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel 993220); **LEITÃO** – Rua Guil Gomes Fernandes, 62 (Tel 910051)

REFORÇO

BRISÁLIA – Av Rio de Janeiro, 66-66-A (Tel. 882368); **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29 AB (Tel 637070); **FÁTIMA** – Av 5 de Outubro 147-A (Tel 763107), **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000); **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875); **REBOCHO** – Rua Ten.-Cor. Ribeiro Reis, 12-B (Tel 743871); **S. NUNES SIMÕES** – R. do Quelhas, 1-3 (Tel 661275); **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B (Tel 790942); **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC ; **CONCEIÇÃO** – Cç D. Gastão, 30-32 (Tel 381279); **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói 41-A (Tel 992453); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores, 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (2519939)

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149) Permanente; **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (T. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D Maria II, Lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ – Pereira Dias** – Monte Abraão (T. 965566) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. do Bons Amigos, Lote 5-D (T. 2943693) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (T 2912038) Permanente; **MERCÊS** – Claro Russo – R Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Riomouro – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T 2960194) Das 9 às 23 horas, **S. PEDRO DE SINTRA** – Valentim – (T 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** (T 299088)

CAMARATE: Batalha (T 2518669). Até às 19 horas

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telf. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av Moçambique, 18-C (T. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737) Permanente; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (T 2472948) Permanente; **SASSOEIROS** – Amaral Semblano – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA** – Madeira – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (T 282407) Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central (T. 270504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc Piedense, 50-A. Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal** (T 2703035). Permanente; **SETÚBAL: Marques**, R Arronches Junqueiro, 109; **Bonfim**, R Rodrigues Manito, 12

SESIMBRA – Leao – Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA – Fonseca** – R Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (T 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T 2218560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R José Joaquim Marques, 142 (T 2310370), **MOITA – União Moitense** – Av dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T 204020), **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

LOURES: Saraiva, Av da Republica, 86 (T. 253027). Até às 22 horas. **MOSCAVIDE: Pedro Gomes** Até às 22 horas. **SACAVÉM: Lourenço**, R Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GARANTIA, R. Fernandes Tomas 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 33. **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R de Tânger 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto 645. **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães 176. **SANIL**, R. do Paraiso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BAPTISTA, P da Republica 9-10 (T 23747); **RAINHA SANTA**, R Figueira da Foz, 11-B (T 24737)

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Lady Strass», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
A. B. C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – TEATRO DE PESQUISA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
COLISEU - Companhia Internacional 1982, às 21 30 (6 anos)
D. MARIA II – «Gin Game», às 21 30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.00	2,9 m	**3.03**	1,9 m
22.29	3,1 m	**15.39**	2,0 m
Dia 18			
11.21	3,1 m	**4.31**	1,8 m
23.38	3.3 m	**16.58**	1,8 m

TEMPERATORAS DO AR ÀS 9 HORAS

V. CASTELO	
BRAGANÇA	
V. REAL	
PORTO	7°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	6°
ÉVORA	6°
BEJA	7°
SAGRES	14°
FARO	11°
P. DELGADA	
FUNCHAL	

últimas

APÓS UMA AZEDA TROCA de palavras, com alguns copos à mistura, o cauteleiro António Carmo Vítor, de 52 anos, matou ontem à noite, à navalhada, em Lisboa, o mecânico Vítor Pinto de Carvalho, solteiro, de 30 anos, residente numa pensão situada na Travessa do Fala Só. O incidente ocorreu frente à «Ginjinha», no Largo de S. Domingos, e o cauteleiro Carmo Vítor só não foi linchado por alguns dos presentes, devido à intervenção da PSP.

Vítor Pinto ainda foi transportado ao Hospital de S. José, onde no entanto, chegou já sem vida.

NA ESTRADA ESPINHO-PORTO, próximo da estação dos caminhos-de-ferro, verificou-se, esta manhã, um embate entre um veículo ligeiro e uma motorizada. Resultado: dois mortos. Em circunstâncias ainda não devidamente apuradas, uma carrinha conduzida pelo comerciante Álvaro Alves Branco, residente em S. Paio de Oleiros, embateu com uma motorizada tripulada por Adolfo da Rocha Gonçalves, de 36 anos, casado, que levava como «pendura» o seu irmão, António da Rocha Gonçalves, de 20 anos, solteiro, que residiam em S. Félix da Marinha, Gaia. Estes foram projectados à distância, e quando chegaram os socorros eram já cadáveres.

EM EL SALVADOR foram mortos pelo menos quatro oficiais americanos nos combates contra a guerrilha nos últimos dias. Afirmou hoje Ruben Sanchez, membro da direcção do Partido Comunista salvadorenho numa entrevista ao jornal do P.C. checoslovaco, «Rude Pravo».

NUMA UNIDADE FABRIL DO CACÉM foram roubadas durante os últimos quatro meses do ano findo, ferramentas no valor de setecentos contos. No prosseguimento das suas investigações, a 5.ª Secção da PJ acaba de deter dois operários, de 19 e 22 anos de idade, e ainda o receptador de apelido Joao, para além de referenciar seis dos habituais compradores das peças furtadas. A PJ conseguiu recuperar vinte mil peças e trezentos contos em dinheiro.

MARROCOS

Escolha um dos seguintes viagens, com partidas semanais – todos os sábados.

AGADIR

Hotel Sahara Agadir (Luxo) - 6 ou 8 dias

TÂNGER - 6 dias

TÂNGER e CASABLANCA - 6 dias

CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS - 8 dias

Peça-nos ... detalhados!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Tf. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tf. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Tf. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tfs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Tfs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Tfs. 310 77/8

"Alargamento" mereceu um único parágrafo

A CEE corre o risco de se afundar

— declarou o presidente da sua Comissão executiva

O presidente da Comissão da CEE, Gaston Thorn, disse ontem em Estrasburgo que a Comunidade Europeia «está ameaçada» e que «a sua coesão interna surge comprometida pela crise económica».

Thorn falava perante o Parlamento Europeu, durante a apresentação do programa anual da Comissão, que é o órgão executivo da Comunidade e disse também que a CEE «corre o risco de se afundar».

Num discurso fundamentalmente orientado para o processo de reforma interna e os conflitos comerciais com o Japão e os EUA, o presidente da Comissão consagrou apenas um parágrafo ao alargamento da Comunidade, limitando-se a garantir «um esforço considerável neste domínio, para que possam ser obtidos progressos decisivos antes do final de 1982».

«A Comunidade – disse Thorn – tem de sair das dificuldades actuais mais unida, mais segura de si e mais afirmada na cena mundial».

«Se assim não acontecer» – prosseguiu – será o declínio irreversível das nações europeias».

Ao caracterizar a situação económica interna, o presidente da Comissão pôs em destaque as tensões no mercado de trabalho, recordando que o desemprego cresceu 28 por cento num ano e atinge já mais de dez milhões de pessoas, representando uma taxa global de 9,2 por cento no conjunto dos dez estados membros.

Crescimento poderá ser ainda mais reduzido

Insistindo na necessidade de reforçar o sistema monetário europeu, declarou que o nível de dois por cento previsto para o crescimento do Produto Interno Bruto comunitário em 1982 poderia ser revisto num sentido negativo.

No âmbito da reforma agro-orçamental sublinhou que o objectivo imediato da Comissão consiste em promover um acordo de conjunto entre os Estados membros, o mais tardar até ao Conselho Europeu, marcado para o final de Março.

Thorn voltou a defender o aumento do limite imposto ao crescimento dos recursos próprios da Comunidade, associando tal medida à solução dos problemas colocados pelo Reino Unido, no que respeita à sua contribuição para o orçamento comum.

No capítulo da política exterior da Comunidade, afirmou que, depois dos acontecimentos de 13 de Dezembro na Polónia, «estão comprometidos os progressos realizados no sentido de uma certa normalização das relações entre a Comunidade Europeia e a Europa do Leste».

«Guerra» EUA/CEE?

Analisando os conflitos comerciais entre a Comunidade e as mais importantes economias ocidentais, Thorn sublinhou que «a concorrência económica pode por vezes desembocar num conflito».

«O que se passa entre os Estados Unidos e a Europa poderia ir bem mais longe do que um conflito comercial exacerbado pela crise e as dificuldades internas» – explicou. «Tudo se passa como se a Europa e os EUA duvidassem, um do outro em termos fundamentais (...) e se interrogassem em profundidade sobre a sua credibilidade respectiva».

O presidente da Comissão frisou que as divergências com os EUA ultrapassam «o domínio estritamente comercial», mostrando-se particularmente preocupado com as diferenças de pontos de vista em relação ao diálogo Norte-Sul, sem deixar contudo de citar, mais uma vez, os reflexos internacionais da política monetária de Washington.

No caso do confronto comercial com o Japão, repetiu que Tóquio terá de abrir o seu mercado interno, facilitando a exportação de mercadorias e o estabelecimento de empresas nos sectores de serviços, em particular no domínio bancário.

No plano institucional, Thorn defendeu, como Leo Tindemans, o regresso ao voto maioritário no conselho de ministros dos «dez».

«Pôr fim à incapacidade de decisão do Conselho é de uma importância fundamental para a comunidade» – justificou.

Assinado amanhã acordo em St.º Ildefonso

PORTO, 17 – É assinado amanhã, à noite, um acordo entre o PSD e o PS para a gestão da Junta de Santo Ildefonso até Dezembro. Como se sabe, o PSD foi o vencedor da eleição intercalar de Janeiro, tendo o PS ficado em 2.° lugar.

O protocolo a assinar garante aos socialistas dois lugares no executivo da Junta e a presidência da Assembleia de Freguesia. Entretanto, o cabeça de lista do CDS, o comerciante António Augusto Ferraz, que é deputado à Assembleia Municipal pelo PSD, renunciou ao mandato. «Não se justificará que continue porque não poderei imprimir a orientação que planeei» – disse esta manhã, ao «DL» Augusto Ferraz que se reafirmou como social-democrata. Recorda-se que a lista do CDS foi a que sofreu derrota mais pesada, ficando muito aquém dos votos obtidos em 1976. Por outro lado, Augusto Ferraz confiava na vitória.

A primeira Assembleia de Freguesia após a intercalar está marcada para depois de amanhã, sexta-feira à noite.

CR/RDP: intromissão governamental no noticiário da greve geral

Suspenso "Praça Pública" por tentar entrevistar Kalidás Barreto

O Conselho de Redacção e os delegados sindicais da RDP-Lisboa afirmam, após reunião ontem efectuada, que «houve intromissão do Governo» nos noticiários transmitidos pela rádio nos dias 11, 12 e 13.

Entretanto, o programa «Praça Pública», da RDP-/Antena Um, foi suspenso, disse à ANOP Emídio Rangel, realizador da emissão. A suspensão foi proposta pelo director de Informação, José Gabriel Viegas, e decidida pela administração da RDP. A suspensão verifica-se na sequência da proibição da transmissão de uma entrevista com Kálidas Barreto, dirigente da CGTP-IN, no dia que se seguiu à paralisação.

Em comunicado, aquelas estruturas acusam a chefia da Redacção de ter «aceite a intromissão por parte do Governo» em notícias transmitidas. E acrescentam que, naquele período, «foram divulgados boatos ou informações total ou parcialmente erradas e deturpadas, algumas de natureza alarmista.»

Acentua o comunicado que «a liberdade de expressão e de pensamento foi subordinada a censura». E dá como exemplo o caso de um jornalista que, por imposição de José Gabriel Viegas, director de Informação da RDP, «foi impedido de entrevistar Kálidas Barreto, dirigente da CGTP-IN, no programa «Praça Pública»,

As referidas estruturas afirmam ainda que no período em que decorreu a greve convocada pela CGTP houve na rádio «apelos à violência e à desordem, com informações, notícias e emissão de comunicados e comentários.»

Declaram ainda terem-se verificado «ataques a instituições democráticas (como organizações sindicais, partidos políticos e autarcas)».

«O comportamento da Direcção dos Serviços de Informação ofendeu todos os jornalistas da RDP, a dignidade da profissão e os ouvintes em geral» – conclui o comunicado.

Por sua vez, o Conselho de Informação para a RTP decidiu debater no dia 25 próximo a informação transmitida pela Televisão sobre a greve geral de 12 de Fevereiro.

A iniciativa desta reunião pertenceu à UEDS, MDP e PCP.

Jornadas MDP:

Entretanto, no dia seguinte ao da greve geral, o MDP/CDE promovia, até domingo passado, Jornadas Democráticas para discussão da Comunicação Social, ensino e cultura.

Já ontem fizemos referência à comunicação apresentada pelo nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo, que denunciou diversas outras formas de censura na Imprensa e nos órgãos audiovisuais.

Mas também Fernanda Mestrinho, do corpo redactorial do «DL», apresentou uma comunicação, em que, para além de outras considerações, afirmaria:

«Passado o silenciamento da Censura e o clima de um gozo em assumir «A palavra» em liberdade, é importante que se imponha, agora, a reflexão. Isto é, à manipulação responder com a qualidade, à deturpação opor a verdade. (...)».

Aquela jornalista afirmaria ainda que «a consciência de um profissional de Informação é um enorme colectivo, que ultrapassa os interesses pessoais e as clientelas políticas...»

Provedor de Justiça tomou posse há um ano

PSP já responde às suas diligências

Os maus tratos infligidos pela PSP aos populares, assumem relevo nas funções que cabem ao Provedor e a tentativa de evitar tais abusos está a resultar. Três das diligências efectuadas pelo Gabinete de Pamplona Corte-Real tiveram, com efeito, resposta da PSP e os acusados foram punidos após prévio inquérito – afirmou esta manhã Luís Silveira, adjunto do Provedor de Justiça, no primeiro encontro deste com os representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Um ano depois de tomar posse, Pamplona Corte-Real deu conta à Comunicação Social dos principais passos da sua actividade, historiando as diligências encetadas em 1981 e os seus resultados estatísticos. Nestes sobressaem as mais de duas milhares e meia de queixas apresentadas ao longo do ano (90 por cento das quais oralmente), os 180 processos da iniciativa do Provedor, trinta dos quais relativos à declaração de inconstitucionalidade, bem como 21 propostas de alteração legislativa, 36 reparos ou observações e 147 recomendações apresentadas por Pamplona Corte-Real. Os processos terminados em 1981 atingiram os 2375, tendo 2187 transitado para este ano.

Dentre os pedidos de declaração de inconstitucionalidade avultam transferências na Função Pública sem prévia audição dos abrangidos, pertencendo a vários serviços e Ministérios os queixosos. Relativamente a Ministérios, aliás, as reclamações entrada no 38 da Avenida 5 de Outubro contemplam o MAS (440), MEU (274), Ministério das Finanças e do Plano (226), Justiça (183) e Reforma Administrativa (280). Sobre o MAS impende a possibilidade das taxas de saúde poderem vir a ser consideradas inconstitucionais, para além de queixas funcionais.

Além de três casos de maus tratos infligidos pela PSP que já tiveram resposta e que se passaram nas esquadras da Mouraria, de Almada e numa outra de Lisboa, caso este relacionado com a agressão de que foi vítima um deficiente das Forças Armadas. Os maus tratos a um aluno de Teixoso, e incidentes no Estádio da Luz e na aldeia SOS do Livramento são dois dos muitos casos pendentes.

CABO VERDE

Suplemento da edição
do Diário de Lisboa
de 17 de Fevereiro de 1982

A solidão das ilhas e o clamor da multidão

A solidão das ilhas de Cabo Verde volta a ser agitada pelo clamor das multidões. Está em curso um processo profundo de discussão da Lei da Reforma Agrária, que provocou uma primeira reacção organizada dos inimigos do poder instalado com a independência e, depois, o contra-ataque do partido no poder (Partido Africano da Independência de Cabo Verde), apoiado na maioria de camponeses deserdados a quem a lei vai beneficiar e estabilizar na posse útil da terra.

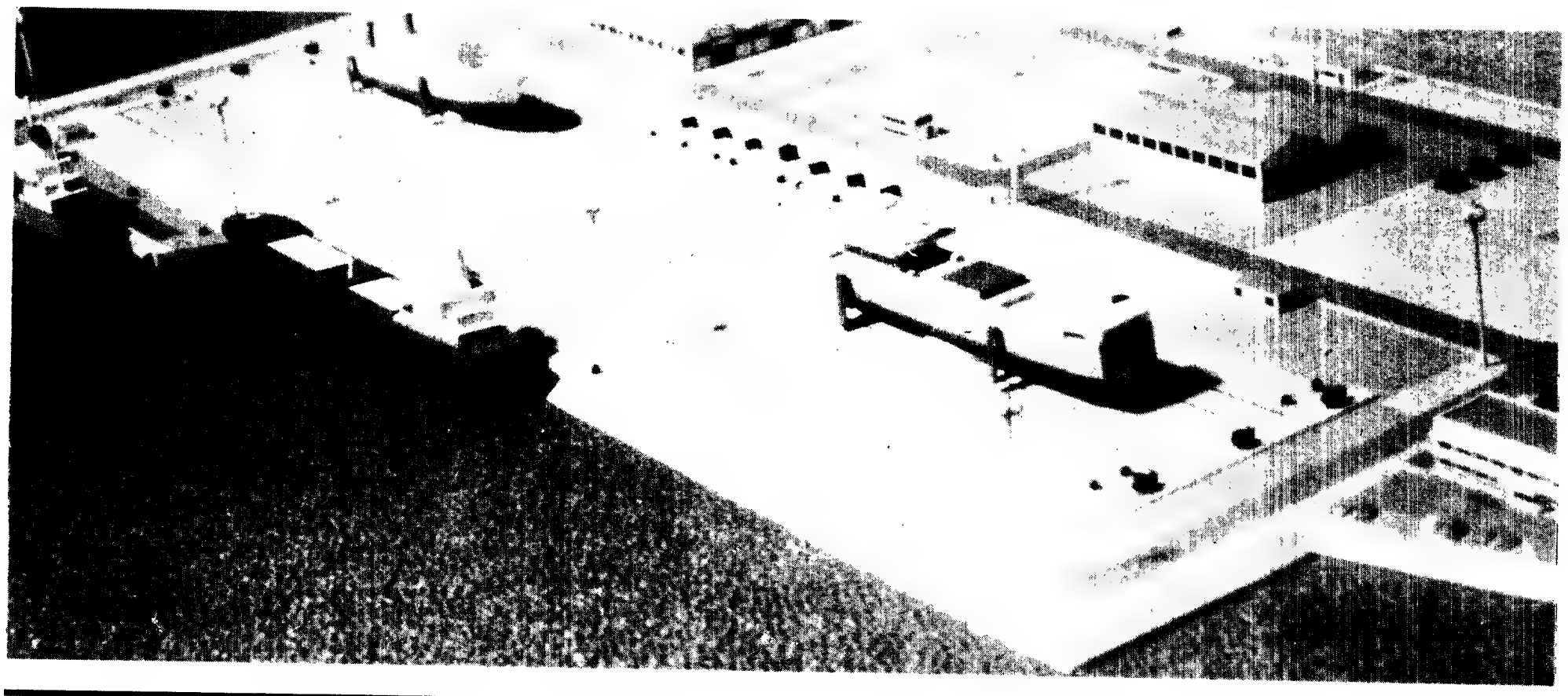
Desse processo e de questões pontuais que se levantam nesse Cabo Verde percorrido pelas bandeiras, os «slogans» e as palavras inflamadas de tribunos populares nos falam as doze páginas seguintes.

Elas constituem uma reportagem de aproximação à vida nas ilhas, realizada pelo nosso redactor Daniel Reis, com o apoio de fotos do jornal «Voz di Povo», publicação semanal da Cidade da Praia, a capital da República de Cabo Verde.

artissimo
total design

EM VINTE ANOS DE VIDA
INTENSA ACTIVIDADE PARA TODO O MUNDO

AGORA EM "CABO VERDE"



Na maqueta, o estaleiro naval de S. Vicente, que terá 110 m de comprimento fora a fora, c/ boca na ossada de 16,5 m, c/ um calado máximo de 6 m abaixo do zero hidrográfico e capacidade para navios até seis mil e quinhentas toneladas de porte.

Da sua exploração será concessionária a CABNAVE-ESTALEIROS NAVAIS de Cabo Verde, S.A.R.L. de que a Lisnave é accionista (33%) juntamente c/ outras empresas: a CABMAR — (empresa pública em que o Estado de Cabo Verde detém a totalidade do capital) — (33%), a De WAAL, Holandesa (33%) e António Spencer Vieira (1%). A presidência do conselho de administração cabe presentemente à Lisnave.

A CABNAVE operará o estaleiro por um período inicial de 10 anos a contar da data de entrega do estaleiro, renovável por acordo de ambas as partes (CABMAR e CABNAVE) por períodos subsequentes de cinco anos.

O novo estaleiro faz parte dum importante complexo industrial e comercial de apoio às pescas e destina-se a servir as frotas pesqueiras de alto mar e de transporte de carga geral que operam ao largo da Costa Ocidental de África tirando proveito da excepcional localização de Cabo Verde.

Na sua fase estabilizada vão ser criados cerca de 700 novos empregos directos e outros tantos indirectos. Vão ser mais de cinco mil pessoas a depender económica, social e culturalmente, directa ou indirectamente deste empreendimento.

O esforço de formação profissional e de promoção social a ele associado e o subsequente desenvolvimento da indústria, do comércio, dos serviços, incluindo hotéis, transportes, bancos e seguros, da construção civil, bem como das oficinas de apoio ao estaleiro que naturalmente vão surgir, tudo vai contribuir para tornar a CABNAVE um projecto de primordial importância para o desenvolvimento socioeconómico de Cabo Verde.

O ministro da Economia e Finanças de Cabo Verde, dr. Osvaldo Lopes da Silva, assinou a convenção de estabelecimento relativa ao Estaleiro Naval de S. Vicente. Foi recebido na Lisnave pelo sr. José Manuel de Melo.

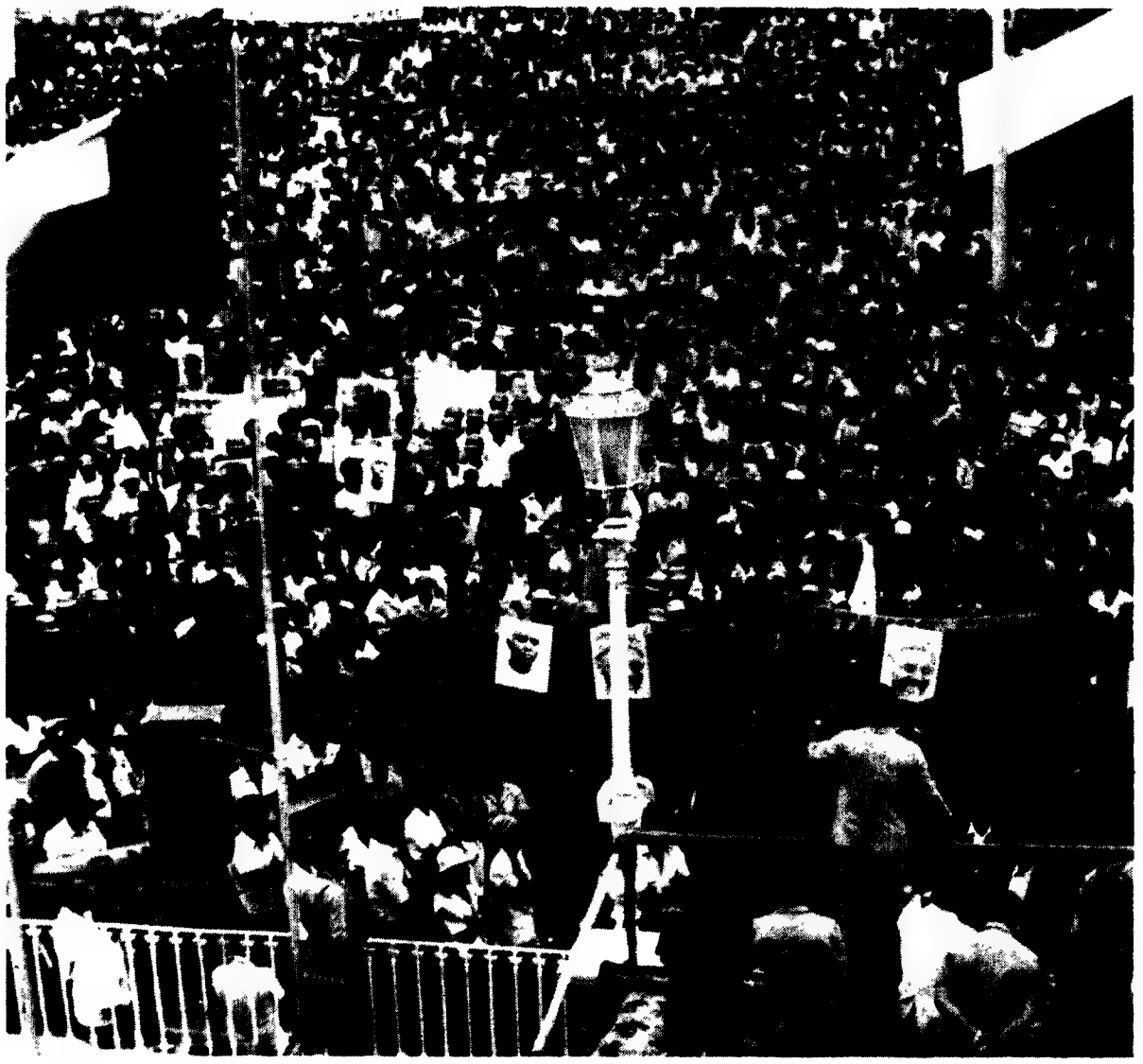
A REALIDADE LISNAVE

10 000 navios reparados isto é, transporte para 250 000 000 de toneladas. Estudos e grandes projectos para valorização dos portos, estaleiros e instalações antipoluição. Colaboração activa com a escola e a universidade. Formação profissional permanente. Multiplicador industrial.

OLHAR O PASSADO É CONFIAR NO FUTURO

LISNAVE
Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L.

CABO VERDE



O Partido acordou com a morte de um homem

No dia 31 de Agosto morreu um homem e dois ficaram feridos na localidade de Coculi, concelho de Ribeira Grande, ilha de Santo Antão.

A Reforma Agrária tinha começado a ser discutida em assembleias populares, uns dias antes e alguns locais de reunião foram apedrejados e os participantes perseguidos. Era visível nesta ilha de Santo Antão, o centro de produção de grogue para todo o país, que os proprietários de terras não iam aceitar de bom grado as transformações sociais na terra, prometidas pelo PAIGC, desde independência e consagradas, até, na Constituição da República.

Meses antes, fora detectada a primeira tentativa organizada de perturbações no decurso da Festa de Santa Cruz (3 de Maio) em que oposicionistas procuraram aproveitar as grandes concentrações populares na Ribeira Grande para virar a população contra o Governo antes que a Reforma Agrária fosse explicada e aprofundada.

Segundo nos dizem, agora as autoridades políticas da ilha, os oposicionistas terão recebido ordem de Lisboa para aguardar o início das discussões da lei, enquanto refaziam forças, recebiam da capital portuguesa apoio em homens e meios. Até Agosto não houve absolutamente mais nada. Mas ao desencadear-se o processo de discussão da lei, e com os primeiros apedrejamentos das assembleias tornou-se claro ao Governo que as acções estavam concertadas para impedir a discussão até porque algumas estradas de acesso a locais de reunião tinham sido entretanto cortadas.

Três homens foram presos para averiguações até que no dia 31 de Agosto, proprietários de terras, donos de trapiche e comerciantes de grogue conseguiram arregimentar muitos dos seus assalariados, ou rendeiros, que se consideram na dependência pessoal dos senhores das terras, para marcharem sobre a capital da ilha, Ribeira Grande, e libertarem os três indivíduos detidos.

A situação tornou-se extremamente grave, até porque alguém das milícias distribuiu armas aos revoltosos. Confrontados com a polícia, milicianos e militantes do partido, uma tentativa de desarmar um destes milicianos terminou com a morte a tiro de um homem e ferimentos em outros dois. Várias pessoas foram detidas também e levadas a tribunal popular que funcionou com total abertura ao povo.

Acusações à UDC

Feita a primeira triagem, com episódios que testemunhas presenciais dizem notáveis, como a defesa assumida por uma mulher do povo, acusada de participação na sublevação, resultaram 15 cidadãos presos que estão neste momento a aguardar julgamento. Um deles é Albino Fortes, vulgo Bebino, que desertara da luta de libertação na Guiné e fora acusado posteriormente de ter passado à tropa colonial importantes planos para a luta armada em Cabo Verde.

Este indivíduo já estivera detido depois da independência mas foi libertado, não obstante resultar líquido para as autoridades ser ele um dos principais elementos da UCID (União Cabo-verdiana Independente e Democrática), uma organização que os militares portugueses montaram para enfrentar o PAIGC na luta pela independência, durante o Governo Transitório.

«Essa gente pretendia, à partida , impedir as discussões da lei da Reforma Agrária» disse ao «DL» o secretário executivo do PAICV, Carlos Reis, destacado para a ilha depois destes incidentes. «Em segundo lugar procuraram impedir por todos os meios o nosso contacto directo com os camponeses, denegrindo as pessoas destacadas para discutir o conteúdo da lei, e lutando desesperadamente para que não fosse dito à população o que a lei pretendia e que, por exemplo, ninguém queria tirar os porcos e a criação aos camponeses, como eles tinham propagandeado, aproveitando-se da ignorância e da dependência económica dos camponeses rendeiros e parceiros».

Disseram as autoridades políticas da ilha de Santo Antão à meia dúzia de jornalistas senegaleses, angolanos, moçambicanos e portugueses que ali estiveram no final de Janeiro, que toda a agitação teve por trás na organização política que sucedeu à UCID (a UDC-União Democrática de Cabo Verde) que funciona em Lisboa e tem como presidente honorário o último governador colonial, Sérgio Fonseca, um cabo-verdiano nomeado e apoiado pelo almirante Fragoso de Matos, últimos representantes do poder militar colonial nas ilhas.

«Essa gente tem razões de sobra para estar contra o regime» – continuou a dizer-nos Carlos Reis, antigo ministro da Educação. E mal seria do regime se de facto tais indivíduos não estivessem contra nós. Eles sentem que a aplicação da Lei da Reforma Agrária vai retirar-lhes toda a eventual base de apoio de que gozem no interior do país».

Um autêntico regresso ao clima da independência é visível nos comícios que estão a realizar-se um pouco por todo o lado, nas ilhas. Neste caso, é no Mindelo, com Silvino da Luz, e Santo Antão, com Aristides Pereira

Um contra-ataque em forma

O clima de contestação no arquipélago continuou, ainda, por algum tempo perante a passividade do partido que corria riscos de se fechar sobre si próprio e se burocratizar adoptando métodos administrativos que a população cabo-verdiana, habituada a discutir até as mais ínfimas resoluções não aceita de bom grado.

A 31 de Outubro, na Praia, nova confrontação, a última. O pai de um importante dirigente partidário e governamental, um homem dos seus 70 anos, que nem comunga dos ideais do filho nem é conhecido pelo seu apoio ao regime, baleou e matou, por ciúmes, um rival mais jovem. O funeral foi aproveitado para se organizar uma manifestação de umas duas centenas de pessoas que permaneceram diante do gabinete do primeiro-ministro durante cerca de duas horas, até retirarem para suas casas, sem que a polícia ou as Forças Armadas interviessem para as dispersar.

Simplesmente, a última gota do cálice estava bebida e iniciou-se, então, a resposta política do partido no poder o PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde). Uma gigantesca manifestação, dia 16 de Novembro na Cidade da Praia (disseram ser mesmo a mais importante concentração de massas já ali realizada) comícios por toda a parte com particular insistência e participação em S. Vicente e Santo Antão, ordem de dispersão pelas ilhas dos quadros mais preparados para contactos directos, tantos quantos necessários, com a população e uma gigantesca campanha de vulgarização do conetúdo da Lei da Reforma Agrária fizeram inverter a situação.

Hoje, o clima volta a ser de acalmia e a discussão foi dada por encerrada com a recolha e síntese das propostas de alteração trazidas pelos camponeses directamente interessados

«A análise dos acontecimentos que tiveram lugar nos últimos meses – comentou o presidente Aristides Pereira num discuro a meio do mês de Janeiro – demonstra bem a necessidade e a importância de um estilo de trabalho da nossa direcção política, do partido e do Estado, caracterizado pelo contacto directo e constante com as bases, como única forma de garantir a sua efectiva participação na reconstrução nacional. Todos os responsáveis deste país devem estar cientes que a construção e a consolidação da democracia nacional revolucionária não se compadece com o divórcio entre a direcção e os trabalhadores em qualquer sector da vida nacional, nem com métodos incorrectos e burocratizantes de trabalho (...) Da nossa capacidade de direcção depende essencialmente a identificação das massas populares com o regime».

Sem se pretender dizer que as palavras do presidente e as críticas implícitas ao comportamento de quadros do partido que terá facilitado a degradação da situação política, tenham já sido totalmente tomadas em conta, a verdade é que um «élan» novo percorre hoje as ilhas (quase como se se tivesse voltado aos tempos da luta pela independência) um clamor despoletado pela morte de um homem, mas aprofundado e ampliado pelos contactos directos, em todo o país, entre os militantes da cidade e os camponeses no quadro das discussões sobre a Lei da Reforma Agrária.

Zuca, o patriarca da ilha

«Rua Zuca!» «Viva Zuca e morra o Cabra!» «É o senhor Zuca que nós queremos!»

Os letreiros ainda lá estão na vila de S. Filipe, na ilha do Fogo. São a memória da campanha para as eleições da Assembleia Nacional Popular de Dezembro de 80, e misturam-se, nos muros brancos, caiados e limpos, com a agitação de frases e retratos pintados que ficaram dos tempos de brasa da luta pela independência.

Este Zuca, cujo nome e respectiva contestação quebra a chateza da unanimidade, encontrada em todas as outras ilhas (é assim uma espécie de patriarca da ilha do Vulcão e assenta o seu poder não tanto no facto de representar localmente o governo e ser deputado à Assembleia, mas principalmente nas receitas que vai aviando, como enfermeiro experimentado que é, enquanto cobra impostos ou despacha um qualquer assunto da administração pública. E, depois, é o treinador da principal equipa de futebol local, que ele próprio fundou, dirigiu e orientou até a tornar campeã nacional de Cabo Verde.

Foi a primeira vez que um clube de fora da Praia ou do Mindelo conquistou este título e Zuca, como fundador do Botafogo, seu presidente e treinador e quando calha médico, enfermeiro e massagista, tornou-se na figura mais popular da ilha do Fogo e autêntico patriarca desta agradável vilazinha de S. Filipe. As crianças saem à rua para lhe gritar o nome, os velhos tiram o chapéu para o saudar com amizade e as mulheres, das portas ou das janelas onde espreitam o pôr de Sol, dirigem-lhe significativos «olá, sr. Zuca!» que o seu olho vivo e lúbrico compreende na perfeição, sem necessidade sequer de lhes responder, a não ser para dizer que logo à noite vai dar-lhes uma palavrinha.

Visitámos a vilazinha de S. Filipe por mais de uma vez na companhia do delegado do governo, Rolando Lima Barber, aliás, Zuca – já ali se encontra há 18 anos depois de ter percorrido o país como enfermeiro e jogador de futebol – e concluímos cada volta na varanda do Hotel S. Filipe para um «gin» ou um grogue, que não é bebida para se abusar, verdadeiramente espantados com o que se fez e está feito naquela pequena ilha de 30 mil pessoas.

Nesta vila de S. Filipe (cinco mil habitantes) há onze (!) pracinhas semelhantes às que por essas vilas do interior português servem de local de concentração e cavaqueira ao fim de tarde. A mais ampla, como varanda à beira-mar, lá tem o coreto da banda e o quiosque como é da tradição. Ao fim de tarde, é ver as belíssimas raparigas da ilha do Fogo flanar por ali, olho alerta aos rapazes que passam de moto, que a emigração foi muito forte para a América, a percentagem de homens é reduzida e uma boa hipótese de casório não se pode perder por desatenção.

«Demos ordens claras para ninguém tocar na arquitectura das casas e das praças que têm muitas semelhanças com as aldeias de Portugal – lembrou-nos Zuca. **As próprias casas, se feitas de novo, as varandas e as janelas se reconstruídas, têm de obedecer rigorosamente ao risco original. Não queremos deixar perder esta relíquia e este museu.»**

Casas amplas com varanda de madeira de três frentes, cores vivas onde predominam o azul e o branco, casados com o mar defronte, na baía, fazem desta vila de S. Filipe uma pequena jóia.

O jardim infantil para 180 crianças é o orgulho de Zuca e da sua ilha e encanta percorrê-lo entre a agitação da miudagem

SEDE · LISBOA R. Conde Sabugosa n·14·1° 1700 Lisboa Telf. 898166/7/8 Telex 13 507 IMP
DELEGAÇÃO · PORTO · Rua Latino Coelho n·43 · 2° 4100 Porto · Telefone 566336
DELEGAÇÃO · LÍBIA · El Hadaba El Kadra · Tripoli
DELEGAÇÃO · CABO VERDE · Santiago · Cidade da Praia

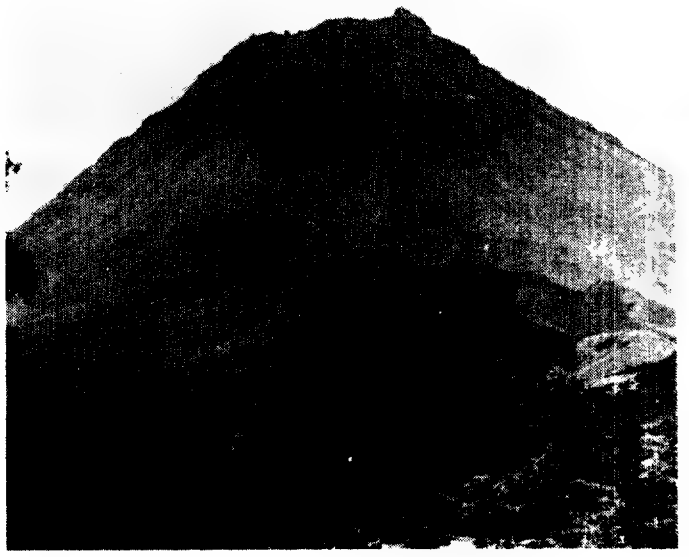
No sopé

O «land-rover» subia lentamente a estrada em ziguezague, encosta acima, a caminho da cratera do vulcão do Fogo. Lá bem no alto, a mais de dois mil metros de altitude, o cone fumegante aparecia e desaparecia a cada curva da estrada. Para trás, algumas aldeias dispersas, escorridas serrania abaixo. Lá bem longe, o mar, rodeando a ilha em lampejos de azul que a meia neblina nos impedia de apreciar em pleno.

E de repente – taque, taque, taque – sandálias arrastadas nos paralelepípedos, sacola às costas e o sorriso distante de quem está habituado a ver estrangeiros, meio turistas, meio técnicos, a entrar nos seus domínios das alturas, duas crianças. Descem lá de mais de 1500 metros de altitude, da casa que os pais ergueram na solidão, da montanha deserta, a caminho da escola que deixáramos a meia encosta, em Cabeço Fundão.

Isto é: aquelas crianças, e eram umas onze horas da manhã, tinham ainda que percorrer uns cinco quilómetros, encosta abaixo para assistirem às aulas da parte da tarde. E concluido o tempo de aulas, lá para as cinco ou seis horas, tinham pela frente o caminho de regresso, no total uns oito quilómetros até chegarem a casa, praticamente na madrugada.

É claro que elas encurtariam distância, atalhando os ziguezagues da estrada e descendo pelas encostas que conhecem tão bem



O vulcão da ilha do Fogo. Dentro da cratera principal – oito quilómetros de diâmetro – vivem umas três centenas de pessoas. Não têm medo? «Não há azar, respondem. O sábio do vulcão disse que só há nova erupção daqui a 100 anos. Então já não seremos vivos»

como os pastores conhecem os caminhos e veredas da serra. Mas aí, é-lhes necessário ultrapassar lajes enormes, escorregar na lava vulcânica que cobre aquela encosta toda da ilha, enredar-se nos arbustos de rícino, a vegetação que resiste à aridez e à ventania que assola o flanco sul da ilha do Fogo durante todo o ano.

Pelas curvas e contracurvas enquanto a cratera do vulcão, desenhada pela última vez na erupção fatal dos anos cinquenta, não era atingida, o nosso guia foi chamando a atenção para o que conta verdadeiramente: as obras, as plantações, os trabalhos públicos para tornar menos penosa a vida da gente das montanhas da ilha do Fogo, uma ilha de onde sai todos os dias pelos menos um emigrante mais para a América do Norte.

Sobre a lava vulcânica, nas encostas e nos vales um tanto mais abrigados o rícino, o feijão congo e o café estão a ser replantados para recuperar a produção perdida desde a última erupção e com as secas posteriores que queimaram a vegetação em quase todas as ilhas.

ALIANÇA
SEGURADORA

CABO VERDE

para lhe apreciar os espaços amplos, os pátios e varandas limpíssimos debruçados sobre o mar. Mas há ainda o Mercado Municipal desdobrado em três (para mercadoria geral, peixe e hortaliça), em edifícios novos, o abastecimento em peixe garantido a toda a ilha a partir do apoio à pesca artesanal, o ciclo preparatório com instalações desportivas anexas, o hospital ampliado, a assistência médica semanal a toda a ilha. Um mundo de coisas novas para melhorar a vida na ilha do vulcã.

Em tempo: bem defronte da antiga casa do administrador e hoje sede do partido, lá continua o padrão a assinalar a visita de Craveiro Lopes, em 1953, à ilha do Fogo. Ninguém lhe tocou e o jardim à volta tem sido esmeradamente cuidado.

Rolando Lima Barber, delegado do Governo. Ou, para toda a gente, Zuca, enfermeiro, treinador de futebol e um olho sempre aberto para as belezes da ilha

Lindo, o terror dos tubarões

«Se não matarmos ou afuquentarmos os tubarões eles comem o peixe todo: é um peixe muito mau» – diz o veterano Lindo Centeio, 54 anos de vida, quarenta dos quais passados no mar, e o mais antigo de todos os pescadores da ilha do Fogo.

Chegou a liquidar três e quatro por noite de pescaria e hoje a conta de peças abatidas já se perdeu na memória. Do que ele não esquece é das passadas batidas ao tubarão, no tempo em que não tinha a mínima utilidade económica, e apenas para o afugentar das águas que rodeiam a ilha do Fogo.

Esquecer não esquece também Lindo Centeio, como recordou quando o encontrámos numa tarde de calmaria no porto de pesca, os companheiros caídos ao mar e desaparecidos no ventre do monstro. Como escapou a todos estes anos de guerra aberta com os tubarões?

Lindo tem uma explicação simples:

«Nunca dormi no bote. Muitos camaradas estendem a linha e ficam a dormir até o peixe morder o anzol. Às vezes, só dão pela pancada no barco, e aí vão eles à água quase sem dar por isso. O mar de noite é um perigo e qualquer descuido pode trazer a morte».

Nas águas da ilha do Fogo e da Brava (as duas mais ao Sul no arco de 10 que formam Cabo Verde) abundam os tubarões, especialmente o tubarão martelo e uma espécie mais pequena e assustadiça chamada sarda.

Quando se estende a linha e o peixe morde o anzol, não raro o tubarão é mais rápido a abocanhar o peixe ferido do que o pescador a puxá-lo para o bote. Quando assim acontece e o facto se repete, um anzol com isca de peixe atrai o bicho, que é depois puxado para fora da água. Fica atordoado e o atordoamento completa-se com uma cacetada na cabeça. Resta aniquilá-lo com um instrumento cortante, trazê-lo para a praia secar as barbatanas que são vendidas aos chineses (para sopa).

A carne propriamente dita começa agora a ser utilizada para bifes. O tubarão é vendido a 100 escudos o metro e cada bicho tem entre os cinco e os seis metros.

do vulcão

A ilha do Fogo já chegou a produzir 600 toneladas anuais de café, dos mais famosos do mundo. A produção baixou até umas ínfimas 30 toneladas mas neste momento já está nas 120 continuando as plantações a crescer pelo esforço conjugado do Ministério do Desenvolvimento Rural e destes indómitos camponeses das alturas da ilha.

O rícino está igualmente em expansão e nos caminhos da serra encontram-se frequentemente homens e mulheres com molhos de plantas à cabeça, dirigindo-se para um centro receptor construído pelo governo e que é até uma das últimas casas que os olhos abarcam já próximo da cratera do vulcão.

Os loiros herdeiros do conde

Bem dentro da cratera do vulcão, encostadas ao cone que ainda hoje fumega como difusa ameaça, duas povoações: Chão de Caldeira.

São umas três centenas de pessoas quase todas de olhos azuis e cabelo loiro, descendentes de um homem cujo nome é lenda viva em Cabo Verde, o Conde de Mont Ronde.

Contaram-nos que no final do século passado, o conde abateu, num duelo travado na sua França natal, um adversário político. Fugido à polícia, percorreu o Mundo, sempre a caminho do Sul até se fixar lá bem no alto, à sombra do vulcão na penúltima ilha de Cabo Verde protegido pelos penhascos e pela impossibilidade de lhe atingir o refúgio sem a ajuda de um animal resistente e afeito aos caminhos da montanha.

Instalado longe do mundo, rodeado das oito mulheres que levou do sopé da ilha para a sua mansão na montanha, o conde de Mont Ronde ali terminou os seus dias só descendo à Vila uma vez ou duas por ano para as festas dos santos populares comemoradas em S. Filipe como na melhor tradição lisboeta, no mês de Junho. Santo António, S. Pedro e S. João. Diz-se que até à sua morte caprichou em surgir em público excepcionalmente bem vestido, como nobre que era e cuja memória de fausto se não perdeu apesar da distância.

O último descendente directo do conde, o neto Maximiano, morreu há dias na ilha do Sal, com 84 anos de idade. Mas lá no alto no Chão das Caldeiras, 342 pessoas de pele escura, olhos claros e cabelo aloirado continuam a sua geração.

Por nós, vimo-nos rodeados por crianças «montrondes», num intervalo das aulas e obsequiados com um copo de vinho «manecon» o vinho que o conde trouxe de França e fez vingar no interior da cratera. É o «vinhu tchã di genti Montron» que se bebe facilmente, por adocidado mas tem cá uma dose de alcool que só provado!

Feitas as fotos da praxe na cratera vulcânica, que mais, parece o solo lunar, eis-nos de regresso à beira-mar aos domínios do patriarca Zuca. E já bem para baixo na encosta, lá caminham as mesmas duas crianças que encontráramos quase no alto da serra, descendo conscienciosamente a caminho da escola primária.

O «land-rover» da administração que nos conduzia ficou mais cheio. Entraram essas duas e outra meia dúzia que fomos encontrando pelo caminho sempre mais próximos da escola em Cabeço Fundão. Mais parecia um transporte escolar (que não há, mas em que se pensa para facilitar a vida às crianças da terra do vulcão) do que um veículo de serviço a repórteres e que não queriam encerrar um ciclo já longo de idas e vindas a Cabo Verde sem conhecer a ilha do vulcão.

Uma última nota para se ter uma ideia de como é duro viver nas ilhas e o trabalho insano que é necessário produzir para melhorar a vida do povo cabo-verdiano.

Praticamente toda a ilha do Fogo é abastecida de água, até para o gigantesco regadio de Monte Genbra (onde se cultivam quase todos os produtos hortícolas consumidos na ilha) captada na cota zero, isto é, ao nível do mar.

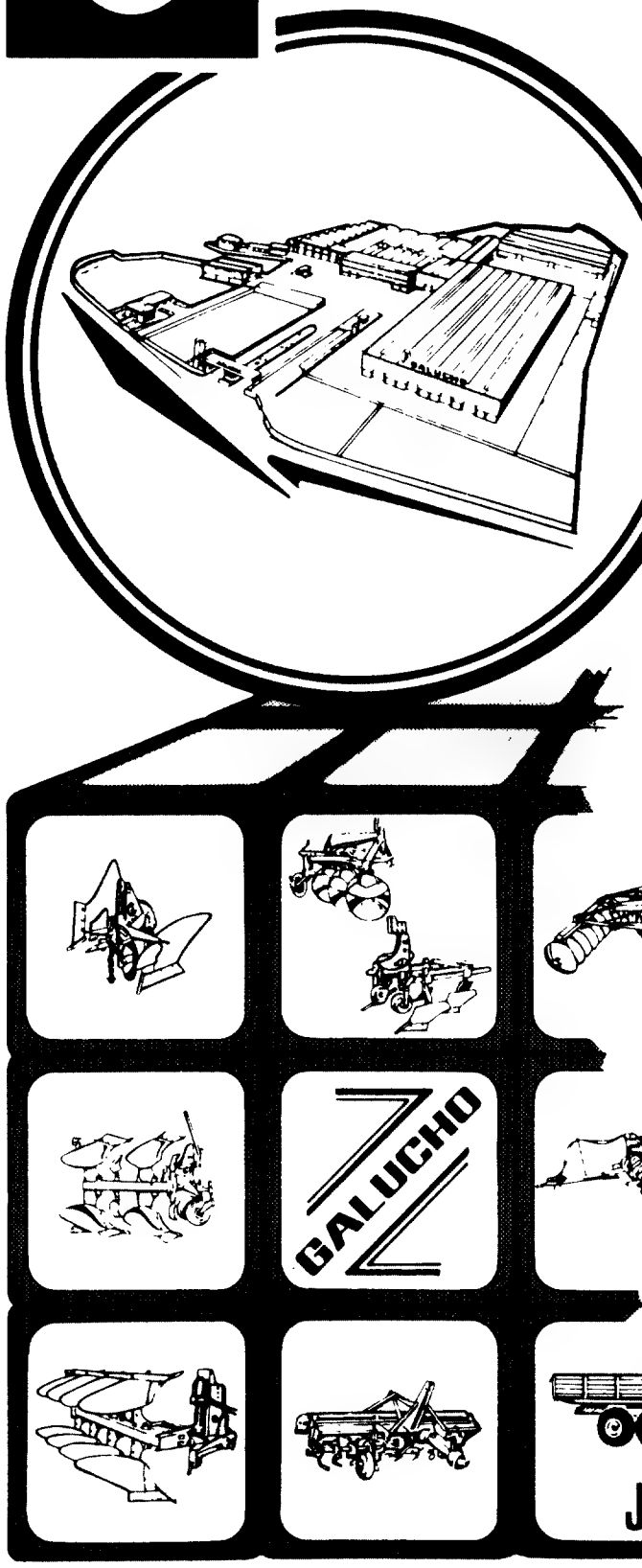
Duas enormes nascentes, uma a norte outra a sul de S. Filipe são dominadas mediante complicadas obras de engenharia mesmo nas rochas sobre o mar e elevadas através de motobombas e electrobombas até uma altitude de mil metros. Estações elevatórias construídas encosta acima completam esta espantosa obra até a água ser depois distribuída por canalizações ao longo das estradas até às povoações onde vivem os camponeses.

ALIANÇA SEGURADORA

GALUCHO

FÁBRICA DE ALFAIAS AGRÍCOLAS, REBOQUES, SEMI-REBOQUES, BASCULANTES E CARROÇARIAS PARA CAMIÕES

MAIS DE 60 ANOS AO SERVIÇO DA AGRICULTURA E DA ECONOMIA NACIONAL



AS MAQUINAS AGRICOLAS GALUCHO TRABALHAM JÁ NOS 5 CONTINENTES, NOMEADAMENTE NOS SEGUINTES PAISES:

ANGOLA
ARÁBIA SAUDITA
AUSTRÁLIA
AUSTRIA
BRASIL
COSTA DO MARFIM
CAMARÕES
CABO VERDE
CONGO
ESPANHA
FRANÇA
GHANA
GUINÉ-BISSAU
GUINÉ-CONAKRY
GUINÉ-EQUATORIAL
HONDURAS
INDONÉSIA
JAMAICA
JORDANIA
KENYA
MARROCOS
MEXICO
MOÇAMBIQUE
NIGÉRIA
S.TOMÉ E PRINCIPE
SENEGAL
SUDÃO
TUNISIA
VIETNAME
ZAIRE

JOSÉ FRANCISCO JUSTINO (HERD.), LDA.

APARTADO 3 S JOÃO DAS LAMPAS 2711 SINTRA CODEX · PORTUGAL
TELEFS 248 01 85/6/7/8/9 END TELEG GALUCHO– TELEX 13858 GALUXO P

A Reforma Agrária no centro do furacão

Nos penhascos mais altos das ilhas, nas muralhas cortadas na rocha para a estrada passar, nos muros das cidades e nas paredes das casas dos camponeses nas principais ilhas agrícolas cabo-verdianas florescem palavras de ordem sobre a Reforma Agrária.

Há de tudo com predominância para o ortodoxíssimo «Avante pela Reforma Agrária. Mas nesta grinalda de frases pintadas a branco e negro, negro das rochas vulcânicas, há um não sei quê de insólito como se não tivessemos perante os nossos olhos rochas, vales, estradas e casas de camponeses mas sim o anfiteatro da Faculdade de Direito.

Algumas pichagens, parecem ordens ditadas a estudantes de leis para memorização, como o insólito «viva a posse útil» ou o mais comezinho «abaixo a parceria». Mas não são os muros da Faculdade. Trata-se apenas de popularizar palavras como «exploração directa», proprietários absentistas, limiar de intervenção, areendamento e expropriações. Elas são também, o afloramento Ja questão principal que domina actualidade cabo-verdiana como um furacão: a Lei da Reforma Agrária.

Só o início da discussão esteve na base da morte de um homem e dos ferimentos a tiro noutros dois. Uma ilha, a de Santo Antão, mergulhou em clima pré-insurreccional que forçou o envolvimento tota! do aparelho do Partido e do Estado na discussão da Lei com a população camponesa – a larga maioria em quase todas as ilhas, com excepção do Sal e S. Vicente.

O processo agudizou-se de tal modo na ilha de Santo Antão, que o próprio presidente da República, Aristides Pereira (de costas na foto) ali teve de deslocar-se para conversar directamente com os camponeses sobre as vantagens da Reforma Agrária. A foto mostra um desses encontros numa aldeia do vale da Ribeira Grande

Os tribunais populares entraram em acção depois dos incidentes: 15 pessoas resultaram detidas, estando a aguardar julgamento, depois da primeira triagem efectuada pelos juízes populares. Como saldo desta autêntica batalha política em torno das transformações sociais no campo e das relações entre o homem e a terra e entre os homens empenhados na exploração da terra resultou um regresso à dinâmica política dos anos da independência e à introdução na lei das alterações exigidas pelos camponeses nas centenas de assembleia para discussão do anteprojecto preparado pelo Ministério do Desenvolvimento Rural.

A Lei da Reforma Agrária será agora debatida no Conselho Nacional do partido no poder em Cabo Verde, o PAICV, para posterior aprovação na Assembleia Nacional Popular.

«Retirou-se a carga política da lei, afastaram-se os fantasmas erguidos diante dos camponeses pelos que apostam na confusão e as pessoas conhecem hoje, exactamente, o que se pretende com a Reforma Agrária» – disse, ao «DL», o primeiro-ministro cabo-verdiano.

«Tivemos extrema precaução na abordagem da questão, sublinhou Pedro Pires, para avaliarmos a marcha e o ritmo das transformações que poderemos aguentar. Discutimos até ao fim os problemas. Afastámos o fantasma com que assustavam os camponeses («vêm aí os comunistas, que até vos querem roubar o porco e as galinhas») e hoje não há mais qualquer problema. Só nos sítios onde a estrutura social é mais vertical se registaram comportamentos pouco à margem da legalidade. Tivemos de intervir para garantir a liberdade de discussão da Lei. E ela foi discutida, exaustivamente, em todo o país».

Para alem da justiça social devida aos camponeses que trabalham directamente a terra e que são os elementos mais deserdados da sociedade cabo-verdiana, a aplicação da Lei da Reforma Agrária, prevista na Constituição da República, pretende tirar um rendimento óptimo das elevadas verbas investidas no regadio.

«Já se investiu muito dinheiro público na prospecção de águas» – comentou Pedro Pires – e os primeiros resultados benéficos na agricultura estão à vista. Mas essa água não pode servir para consolidar o poder dos proprietários de terras em prejuízo dos que as trabalham no dia a dia, os rendeiros e parceiros».

Espera-se em Cabo Verde que a aplicação da lei ponha termo a formas de exploração da terra de conteúdo nitidamente feudal e incompatíveis com o século XX. Uns 70 por cento da população camponesa receberão da lei benefícios imediatos enquanto outra parte virá a colhê-los no médio prazo.

Prejudicados são os proprietários de terras que não as explorem directamente ou cuja superfície ultrapasse certos limiares de intervenção; e, mais ainda, os que associam a essa qualidade de proprietários de terras a de comerciantes e fabricantes de grogue. Natural que deles tenha partido a oposição organizada à discussão da lei. Mas o governo pretende assim, rentabilizar os investimentos feitos na pesquisa e conservação de águas, aumentar a produção de cereais e outros bens alimentares e, acima de tudo, consolidar o regime.

Do que se viu já até aqui e, especialmente, pelas transformações sociais que vai provocar se pode dizer, no entanto, que a Reforma Agrária em Cabo Verde está verdadeiramente no centro do furacão.

No reino da cana-de-açúcar e do grog

Princ
a favo

Libertar os camponeses de todas as dependências sociais de qualquer pessoa, grupo ou classe são os objectivos políticos de base que a Lei da Reforma Agrária pretende alcançar, segundo disse ao «Diário de Lisboa» o ministro do Desenvolvimento Rural, João Pereira Silva, principal autor do anteprojecto submetido à discussão dos camponeses e militantes do partido em todo o arquipélago.

Para alcançar estes objectivos, que a concretizarem-se em pleno virão a produzir efeitos de

JOTUN - TINCO

TINTAS MARÍTIMAS, LDA.

UM SÍMBOLO MUNDIAL
DE QUALIDADE
EM
TINTAS MARÍTIMAS

TINCO

SEDE: Rua António Nobre, 3 A/B 2800 ALMADA — PORTUGAL
Telefs: 2762145-2764243-2769496 — END. TELEG. JOTUN ALMADA

DELEGAÇÃO: AVEIRO: Rua Arrochela, 32 — Telef. 0034 24712
REPRESENTANTE: PORTO: CASA ANGOLA — Rua Brito Capelo, 86 — MATOSINHOS — Telef. 02930353

JOTUN PORTUGUESA,

DETERGENTES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS, LDA.

A TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA DO MUNDO
EM LAVAGEM A ALTA PRESSÃO

(Jacto de água e jacto de areia húmida)

E
DETERGENTES INDUSTRIAIS
E MARÍTIMOS

Euroclean

KE MYERS

SEDE: Rua Eugénio de Castro, 13-A — 2800 ALMADA
Telefs.: 2768048-2752924 — Telex: 16368 JOTUN P — Teleg.: JOTUN ALMADA

FÁBRICA E ARMAZÉM: Impasse da Rua António Sérgio, 4-B
2800 Cova da Piedade — PORTUGAL — Telefs.: 2290900-2290922

do grogue, os vales irrigados da Ribeira Grande e do Paul, na ilha de Santo Antão

João Pereira Silva, ministro do Desenvolvimento Rural é o homem em foco na elaboração e na implantação da Lei da Reforma Agrária que vai ser aplicada em Cabo Verde

ncipais excepções vor dos emigrantes

longo prazo na estabilidade ao regime a lei aponta para três consequências práticas do princípio da **«liquidação de todas as formas de exploração indirecta da terra»:**

1. Fixação de um limiar de intervenção, acima do qual todas as terras exploradas indirectamente serão expropriadas para entrega em posse útil aos camponeses que nelas trabalham actaulmente;
2. Abolição da parceria;
3. Proibição da celebração de novos contratos de arrendamento.

Expropriações e indemnizações

O limiar de intervenção para fixar quais as terras expropriáveis não está definido e pretende-se, mesmo, que seja flexível em cada etapa da Reforma Agrária, em conformidade com as exigências do Plano e tendo em conta as especificidades de cada ilha, a aplicação da Lei, aprofunda-la, reduzindo o limiar, ou congelá-la, alargando-o. Mas, em princípio, a regra geral será de um hectare para os terrenos irrigados e cinco hectares para os terrenos de sequeiro.

A flexibilidade do limiar pode, inclusivamente, travar a Reforma Agrária nas ilhas onde isso se mostrar conveniente, por exemplo, ficando-o acima de qualquer das propriedades existentes.

Segundo a lei, serão imediatamente expropriados os prédios rústicos irrigados ou de sequeiro com superfície igual ou superior ao limite de intervenção, desde que estejam a ser explorados em regime de arrendamento ou qualquer outra forma indirecta. Os prédios de absentistas nestas condições de exploração serão imediatamente expropriados seja qual for a sua superfície.

Têm legitimidade para requerer a expropriação os rendeiros ou parceiros e os proprietários interessados. A transferência confere aos proprietários expropriados o direito a uma indemnização que terá por base o rendimento anual do prédio e o valor dos investimentos realizados.

Rendeiros e parceiros

A lei diz, determinantemente, que é abolida a parceria sob qualquer forma e mesmo os contratos ainda vigentes serão obrigatoriamente convertidos em contratos de arrendamento rural.

Parceria é o contrato, ainda que não escrito, segundo o qual o proprietário do prédio recebe de quem o cultiva uma quota-parte da respectiva produção e que em geral é metade de tudo o produzido.

Quanto aos arrendamentos, uma lei anterior já tinha proibido novos contratos pelo que a Lei da Reforma Agrária apenas acrescenta que os contratos relativos a prédios ou parcelas a expropriar se mantêm em vigor até à data da expropriação.

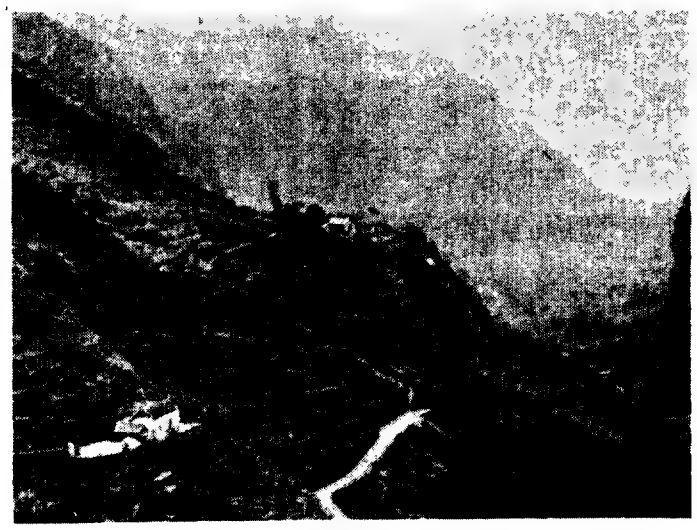
Nos prédios não expropriados, o arrendamento cessa com a morte do proprietário, passando a propriedade da terra para o Estado e a posse útil para o rendeiro. A posse útil confere ao titular deste direito a exploração e fruição a título gratuito e perpétuo da unidade de produção.

Emigrantes

As principais alterações ao que a lei previa, resultantes das centenas e centenas de reuniões com os camponeses para a discutir dizem respeito aos emigrantes e pretendem também favorecer as pessoas incapacitadas de obter outros rendimentos que não sejam os proporcionados pelas suas terras arrendadas ou entregues em parceria. Entre os próprios rendeiros e parceiros encontraram-se muitos a defender os interesses de senhorios seus, nessas condições.

Também o conceito de absentista vai sofrer uma excepção de modo a não abranger os camponeses emigrantes. A definição do limiar de intervenção vai ter em conta essas terras dos camponeses emigrantes, das viúvas, menores ou inválidos incapazes de procurarem outros rendimentos.

De qualquer modo, a parceria será liquidada e o rendimento calculado para a transformação em arrendamento (com rendimento anual fixo) que em princípio já é proibido por lei. Também os emigrantes (ou como a lei lhes chama: camponeses emigrados) para poderem gozar destas excepções abertas a seu favor devem ter em Cabo Verde parte da sua família e as coisas encaminhadas para o regresso. Isto porque o rendimento da terra só se compreenderá se for canalizado para o interior do país e não para exportação de capitais. Noutras condições, o emigrante sujeita-se às expropriações normais como absentista.



A outra face da ilha de Santo Antão, com as encostas em socalcos para culturas de sequeiro, milho e feijão

Grogue, trapiche e guerra

As únicas ribeiras com curso constante ao longo do ano que nos foi dado ver em seis visitas já efectuadas a Cabo Verde correm a norte da ilha de Santo Antão nos vales do Paúl e da Ribeira Grande. Só ali – e dizem-nos que noutro vale da ilha de Santiago – é possível um cidadão sentar-se à sombra e ouvir lá ao fundo a água a correr e a saltar dos açudes.

Mas praticamente toda esta água que num país como Cabo Verde é ouro para a agricultura se perde na produção de um milhão de litros de grogue (aguardente de cana) anualmente consumidos pela população cabo-verdiana.

Já classificada como «anti-social» pelo Ministério do Movimento Rural, a cana sacarina que peja os vales e as encostas baixas da Ribeira Grande e do Paul, até uma cota de 500 metros não tem absolutamente nenhuma expressão na economia regional ou nacional. Oferece apenas aos camponeses e aos proprietários de terras (especialmente a estes) um rendimento/hectare superior ao de qualquer outra cultura em qualquer outra ilha, no actual estádio de desenvolvimento agrícola do país. Daí a persistência secular do seu cultivo, daí também as energias e, especialmente, a grande quantidade de água conduzida para os canaviais quando poderia produzir bananas, milho, frutas, hortaliças e outros cereais.

A cana foi introduzida em Cabo Verde pouco depois do início do século XVI, trazida da ilha da Madeira e era moída nos trapiches à força do braço escravo mais tarde substituído por bois e, actualmente, por cavalos e burros.

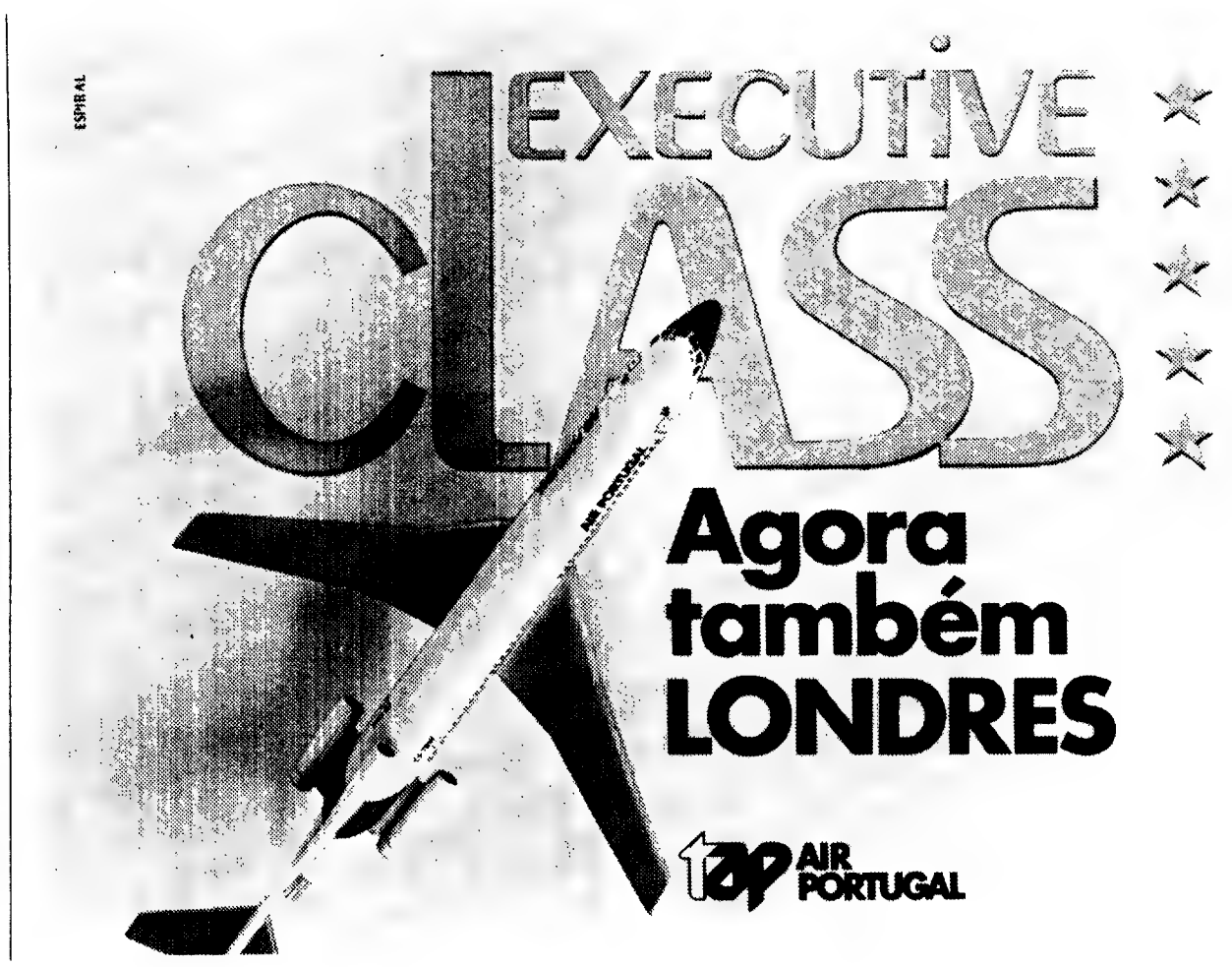
Não se utiliza praticamente adubo nenhum para fazer crescer a cana-de-açúcar e o rendimento obtido deve-se em grande parte ao uso irracional da água, como é acentuado num estudo sobre este problema pelo eng. Marco António Cueva Perez. Essa água das duas ribeiras é administrada por uma comissão, eleita por um ano, todos os meses de Janeiro, e cujo responsável principal se chama «lavadeiro» ou «meirinho» e é pago com 1/30 da produção individual de aguardente.

Cada hectare produz, aqui, 18 toneladas médias (nalguns países da América Latina chega a 200). Apenas em duas ou três produções se obtém um rendimento médio de 25 a 30 toneladas. Uns 56 por cento da área irrigada de Santo Antão é explorada directamente e 44 por cento indirectamente por parceiros ou rendeiros.

Cada hectare produz em média 1890 litros de grogue, que é vendido no mercado entre 125 e 150 escudos o litro. Isto propicia um rendimento médio de 250 contos por hectare com custos reais de produção da ordem dos 116 contos. Se a cana fosse destinada à produção de açúcar o rendimento seria de cerca de um quinto. Se atendermos aos impostos (7500$00 por chectare, aos encargos de produção, e ao facto de metade da cana produzida se reservar ao proprietário das terras, temos que o parceiro não recebe mais que uns 4 por cento do lucro do seu trabalho anual. Daí o seu empenhamento pela aplicação da Reforma Agrária e daí também o facto de na base dos incidentes em Santo Antão que provocaram a morte de um homem, ferimentos noutros dois e uma contestação fortíssima ao regime e à discussão da lei se encontrem proprietários de terras exploradas em parceria ou arrendamento.

Alguns dos 15 presos que vão ser julgados são ainda donos de trapiches (alambiques para destilação de aguardente) cobrando um oitavo do grogue destilado a cada camponês que lhe traz a cana para ser trabalhada. Se acrescentarmos que há ainda quem seja também, além de proprietário de terras e dono de trapiche, comerciante por grosso desse grogue que sai de Santo Antão para todas as ilhas cabo-verdianas e para a emigração, calcula-se, assim a autêntica guerra movida à Reforma Agrária que libertará os camponeses da sua dependência e visa utilizar a terra e a água em algo de mais útil para a alimentação do povo de Cabo Verde do que este milhão de litros de grogue.

O trapiche, rudimentar alambique para a transformação da cana em grogue, a aguardente de Cabo Verde, e base económica da força de muitos adversários da Reforma Agrária nas ilhas



europlac

• O PAINEL REVESTIDO PARA TODOS OS ESPAÇOS

um PRODUTO HB

A SOLUÇÃO PARA :

MOBILIÁRIO · PAREDES · DIVISÓRIAS

H. BREHM

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.R.L.

AO SERVIÇO DA INDUSTRIA DA MADEIRA

PROJECTOS • MÁQUINAS • FERRAMENTAS DE CORTE

SEDE EM LISBOA
R. Marquês de Soveral. 5A e 5C - 1799 Lisboa Codex.
Tels. 898041/2/3/4/5- Teleg. BRESTUMA. Lisboa.
Telex 16589 HBREHM-P.

DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Eng. Ferreira Dias, 415 - 4100 Porto.
Tels. 673004/11/74-Teleg. BRESTUMA. Porto.
Telex 22119 HBREHM-P.

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
Quinta de Pau Varais - Azinhaga dos Fetais - Fetais.
CAMARATE - 2685 Sacavém - Tels. 2515192 - 2515512 - 2515963

Já se perfilam no horizonte as primeiras árvores de aço

Ou de como a classe operária vai nascendo no Mindelo em fábricas de confecções e nos estaleiros navais

Em certas ilhas como a de S. Vicente, as únicas árvores que os nossos olhos contemplam são as crianças e os jovens em que assenta o futuro, e as bandeiras a drapejar ao vento Leste nos comícios que voltaram a aquecer o arquipélago como nos dias da independência.

Mas em S. Vicente, as primeiras árvores de aço estão a nascer nos estaleiros navais, cuja construção já começou, e despontarão uma a uma à medida que as indústrias forem sendo instaladas nesta ilha sem água e sem agricultura, em degradação acelerada desde que o Porto Grande perdeu força com a substituição do carvão nos navios pelos motores diesel. Os barcos deixaram de demandar este porto e a ilha de S. Vicente, polo de atracção da população deserdada das ilhas vizinhas de Santo Antão e S. Nicolau transformou-se, ela própria, num dos maiores focos de desemprego e problemas sociais (também políticos, inevitavelmente) e numa fonte permanente de braços para a emigração.

O quadro começa a mudar e a cidade do Mindelo onde existe a única classe média dos serviços verdadeiramente importante de Cabo Verde (por ali passa o comércio import-export, ali se situava o único liceu existente no tempo da colónia, ali floresciam as artes, especialmente a literatura) está já a ganhar uma nova animação com as unidades fabris, onde começa a formar-se o embrião da classe operária, em que muito confiam os dirigentes partidários como base de apoio no futuro.

Os estaleiros navais provocarão o salto definitivo: mas, para já, algumas pequenas fábricas avultam e estão em funcionamento, a mais importante das quais produz confecções que exporta em larga quantidade.

Mão-de-obra feminina

As «Confecções Morabeza» constituem, para já, a maior concentração · operária de Cabo Verde. Para se ter uma ideia da situação anterior basta dizer-se que a fábrica tem apenas 150 operários o que equivale a uma pequena unidade de produção em Portugal.

Foi fundada há dois anos, por iniciativa do Estado e trata-se de uma empresa mista em que a maioria do capital (51 por cento) é pública e o restante dividido por 84 entidades privadas, na sua maioria emigrantes.

Logo no primeiro ano de actividade, a fábrica rendeu 600 contos de lucros dos quais distribuiu 440 aos accionistas. Neste momento está em condições de produzir mil camisas por dia, 300 calças, 300 «jeans» e 200 uniformes. Alterações previstas nas linhas de montagem possibilitarão a produção de batas escolares, saias, blusões e calções.

Os lucros aumentaram 44 por cento no segundo ano e neste momento a Morabeza está a laborar em pleno para despachar as suas primeiras encomendas importantes para Angola (contrato de 70 mil camisas) e Holanda e para colocar no mercado sueco a primeira exportação de calças para senhora. Neste momento mais de 44 por cento dos artigos produzidos destinam-se aos mercados externos e as perspectivas neste campo são excelentes, estudando-se já a contratação de mais pessoal.

A fábrica de confecções tem

SAVLIS INTERNACIONAL
Representações Importação e Exportação
DE E PARA TODO O MUNDO

ARTESANATO

SE ESTÃO INTERESSADOS EM DESENVOLVER
AS VOSSAS EXPORTAÇÕES
E TÊM DIFICULDADES NA COLOCAÇÃO
DOS VOSSOS PRODUTOS·

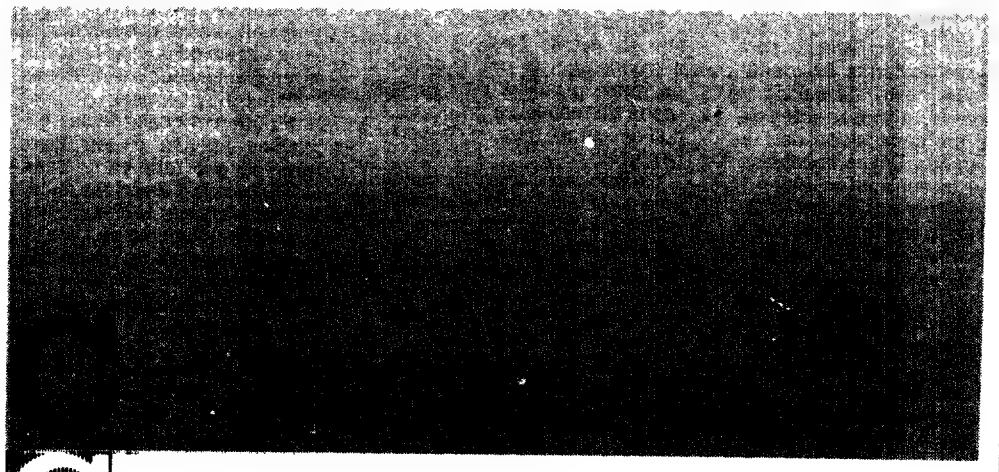
CONSULTEM-NOS

TEMOS DEPARTAMENTOS ESPECIALIZADOS
NO ESTUDO E PROMOÇÃO DE MERCADOS, DISPONDO
DE UMA REDE MUNDIAL DE AGENTES
E REPRESENTANTES PARA UMA RAPIDA
COMERCIALIZAÇÃO DA VOSSA PRODUÇÃO

REPRESENTAÇÕES
E EXPORTAÇÕES
DE E PARA TODO O MUNDO

ESCRITÓRIOS:
RUA DE SANTA JUSTA, N.º 60-3.º
1100 LISBOA
TELEFONES: 32 28 96 / 32 26 30
TELEX 42639 SAVLIS P.

ARMAZÉNS:
AVENIDA ASSIS CHATEAUBRIAND, 28-B C/V
2780 OEIRAS
TELEFONE: 242 05 45



COBA
CONSULTORES PARA OBRAS, BARRAGENS E PLANEAMENTO, S A R L
Av. Miguel Bombarda, 61, 7.º — 1100 LISBOA — Telf. 57 91 59 • 57 24 18

19 ANOS AO SERVIÇO
DA ENGENHARIA NO MUNDO

10 ANOS AO SERVIÇO
DO DESENVOLVIMENTO
DE CABO VERDE

PROJECTOS, ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

AGRONOMIA
BARRAGENS
ECONOMIA
ELECTROMECÂNICA
ESTRADAS
ESTRUTURAS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
GEOLOGIA E GEOTECNIA
HIDRÁULICA
PLANEAMENTO
RECURSOS HÍDRICOS
SANEAMENTO BÁSICO

CABO VERDE

O embrião da classe operária cabo-verdiana está a nascer nesta fábrica de confecções Morabeza, no Mindelo. São centena e meia de mulheres na primeira unidade industrial de certa importância

no total 150 empregados, dos quais 116 são operárias que trabalham na linha de montagem, ganhando 2.500 escudos cabo-verdianos (equivalência: um escudo cabo-verdiano = 1,3 escudos portugueses) as aprendizas e 7.500 a chefe da linha de montagem.

O horário de trabalho desta incipiente classe operária é de nove horas diárias, ou seja, 44 horas semanais.

Mais recente do que esta fábrica e ainda a laborar em ritmo brando de instalação (enquanto o mercado não escoa a mercadoria importada) é a fábrica de calçado igualmente no Mindelo. Está nesta altura apenas com 40 operários e nove trabalhadores administrativos. Paga salários entre os 2.800 escudos a aprendizes e 9.000 escudos ao mestre que desenha os sapatos e sandálias.

A Socal, assim se chama esta empresa de calçado, tem igualmente, maioria de capital público com participação de accionistas particulares, nomeadamente comerciantes.

A mão-de-obra que continua a ser utilizada no Porto Grande, apesar do movimento menor (no entanto, volta a sentir uma certa animação) o pessoal da fábrica de conservas, e o futuro batalhão proletário dos estaleiros navais constituirão assim, concentrados numa única cidade, o núcleo de base da futura classe operária cabo-verdiana.

Por enquanto estão ainda a nascer as primeiras árvores de aço, as chaminés das fábricas da sociedade industrial.

Portugueses constroem os estaleiros navais

Empresas portuguesas têm participado regularmente desde a independência, nos planos de desenvolvimento de Cabo Verde vendendo serviços, exportando artigos de consumo e alimentação e ganhando concursos internacionais para empreitadas de construção.

É neste último caso que se situa a mais importante participação portuguesa no arranque de Cabo Verde independente, ao serem atribuídas à Lisnave e às Construções Ilídio Monteiro os estaleiros navais do Mindelo. Trata-se do mais custoso empreendimento jamais realizado em Cabo Verde, com um peso de milhões de contos, e um efeito directo e indirecto na economia do país que fará mudar, pelo menos, a face de uma ilha: S. Vicente.

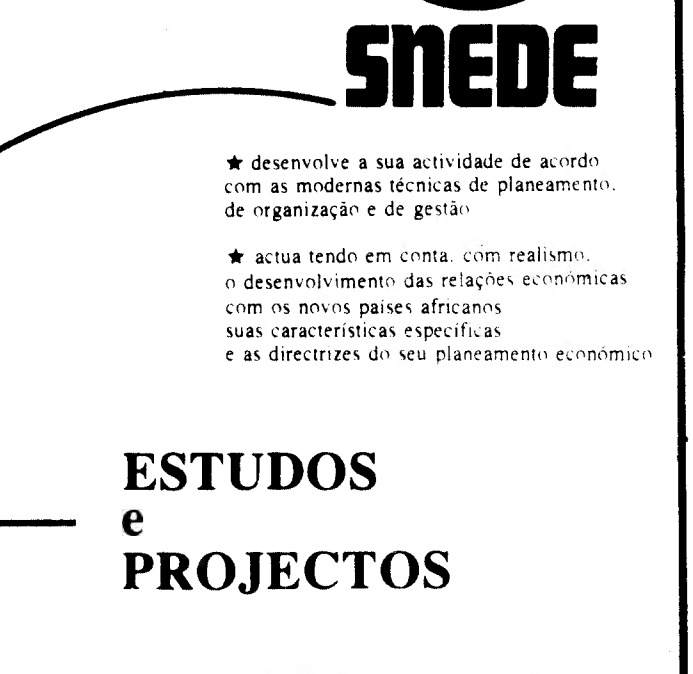
Cabo Verde associou neste empreendimento uma empresa pública local de navegação, uma empresa holandesa e a Lisnave, cada uma com 33 por cento do capital social, e um capitalista cabo-verdiano com interesses ligados à pesca e à navegação.

Os estaleiros estão vocacionados fundamentalmente para a reparação e apoio dos navios pesqueiros de médio calado que operam na África Ocidental e os cargueiros de alto mar que cruzam a zona. Tem capacidade para admitir navios até seis mil e quinhentas toneladas, e a doca seca ficará com um calado de sei metros abaixo do nível da baía.

No seu comprimento máximo de 110 metros e de ponta a ponta o estaleiro naval vai exigir enorme movimentação de terras numa zona da baía situada a norte da cidade do Mindelo. São esses trabalhos de movimentação de terras, aberturas de fundações e terraplanagens que principiaram encontrando-se já na cidade um importante contingente de técnicos da Lisnave, que estudaram e planearam o estaleiro e agora controlam a correcta execução da obra, e das Construções Ilídio Monteiro, a empresa encarregada dos trabalhos de construção civil, em associação com uma empresa cabo-verdiana.

A Ilídio Monteiro já mantinha, aliás, no arquipélago uma forte presença de homens e maquinaria, utilizada primeiro na construção do cais acostável da cidade da Praia e ultimamente no Hotel Praia-Mar, concluído para a cimeira do CILSS e construído em tempo «record».

O Hotel Praia-Mar, a mais moderna unidade hoteleira do arquipélago foi igualmente construído por uma empresa portuguesa



S. Filipe, na ilha do Fogo, lá nos confins de Cabo Verde. Uma vilória bem à portuguesa

ERTOM

UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.
EXPOR - IMPORT

EXPORTAMOS:

- MATERIAL ELÉCTRICO EM GERAL ALTA E BAIXA TENSÃO

FABRICAMOS:

- ACESSÓRIOS PARA LINHAS AÉREAS DE ALTA E BAIXA TENSÃO
- ARMADURAS PARA ILUMINAÇÃO FLUORESCENTE E INCANDESCENTE EXTERIOR E INTERIOR
- BALASTROS ESTABILIZADORES DE TENSÃO
- ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Reinaldo Ferreira, 29-D – 1700 Lisboa
Telefs. 889895/6 - 800366 Telex: 42519 ERTOM P

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

SNEDE

★ desenvolve a sua actividade de acordo com as modernas técnicas de planeamento, de organização e de gestão

★ actua tendo em conta, com realismo, o desenvolvimento das relações económicas com os novos países africanos suas características específicas e as directrizes do seu planeamento económico

ESTUDOS e PROJECTOS

★ está especialmente vocacionada para
• a realização de estudos e implementação de projectos nas áreas da agricultura, pecuária, silvicultura, indústria, turismo, construção e serviços públicos;
• a organização e gestão de empresas e de serviços públicos.

áreas de actividade: Portugal; Cabo Verde; Guiné-Bissau; S. Tomé e Príncipe; R.P. Angola e R.P. Moçambique

SNEDE Sociedade nacional de empreendimentos e desenvolvimento económico, sarl

av. fontes pereira de melo, 35-19.º B 1000 lisboa tels. 549043/549739/548177 telex: 13530 SNEDE P

SOMIL
SOCIEDADE MONUMENTAL ELÉCTRICA, SARL
AV. ALMIRANTE REIS, 59 TEL. 53 86 76 (6 LINHAS) 1000 LISBOA
TELEX N.º 14295 SOMIL P

armazenista de material eléctrico
com secções especializadas de:
material geral para instalações
iluminação
sinalização
telefones e intercomunicadores
mat. eléctrico industrial
antenas para tv e rádio

departamento de exportação com gabinete
de apoio técnico ao estudo e montagem
de instalações eléctricas

CABO VERDE

O mundo é ali defronte

O golpe de Estado na Guiné-Bissau e a liquidação do projecto de unidade com Cabo Verde, lançaram sobre o arquipélago cabo-verdiano muitas muitas dúvidas, nomeadamente quanto à possibilidade de Aristides Pereira e o seu governo poderem manter na cena africana e internacional um discurso e uma presença que tradicionalmente iam muito além da importância relativa de um país de 300 mil habitantes e sem riquezas naturais que despertem cobiças estranhas.

O modo como Cabo Verde reagiu a esta situação desfez muitas dessas dúvidas e hoje quer o Presidente da República, quer o país em si, gozam de um prestígio e uma influência a nível regional e internacional que se comprova não ter sido chamuscado pelos acontecimentos de Bissau.

Do ponto de vista internacional, e atendendo aos factos mais recentes talvez até nem seja arriscado dizer-se que o prestígio pessoal do presidente Pereira e do seu governo estão em fase ascendente.

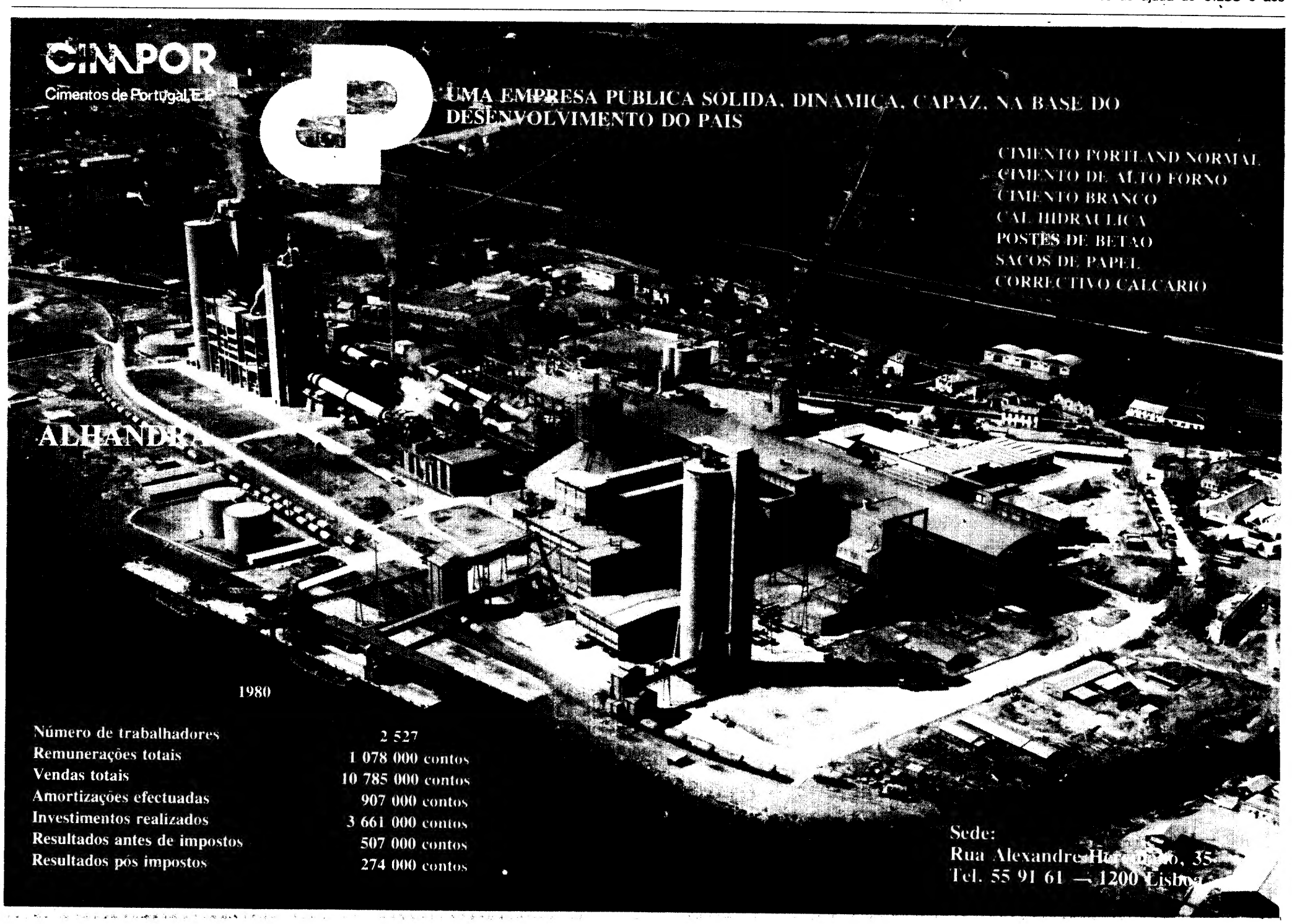
Assim, foi o Presidente de Cabo Verde o orador escolhido para levar ao aerópago parisiense dos países da OCDE os problemas dos Países Menos Avançados. Aristides Pereira falou em nome dos PMA e foi recebido, então, pelo presidente Mitterrand, que tinha sido eleito não há muito, e que teve para com Cabo Verde palavras de encorajamento ainda recordadas nas conversas das autoridades da Praia com os seus visitantes. Essas palavras de Mitterrand tiveram, ainda recentemente, tradução prática com a visita do secretário de Estado francês da Cooperação, Jean-Pierre Cot, que prestou declarações públicas extremamente positivas para a forma como Cabo Verde tem utilizado a ajuda internacional e, neste caso, a ajuda francesa aplicada, essencialmente, na prospecção, captação, conservação e utilização das águas subterrâneas.

E realização da Cimeira de Chefes de Estado do CILSS (Comité Interestados de Luta contra a Seca no Sahel) foi uma das primeiras grandes organizações do Governo de Cabo Verde depois da independência. Na foto, Aristides Pereira e Pedro Pires dão as boas-vindas ao presidente da Mauritânia, Mohamed Ould Haidala

A organização da Cimeira do Comité de Luta contra a Seca no Sahel (CILSS) que reuniu em Cabo Verde cinco chefes de Estado da África Ocidental e representantes de mais três, ao mais alto nível, foi outro marco branco no caminho percorrido nos últimos anos.

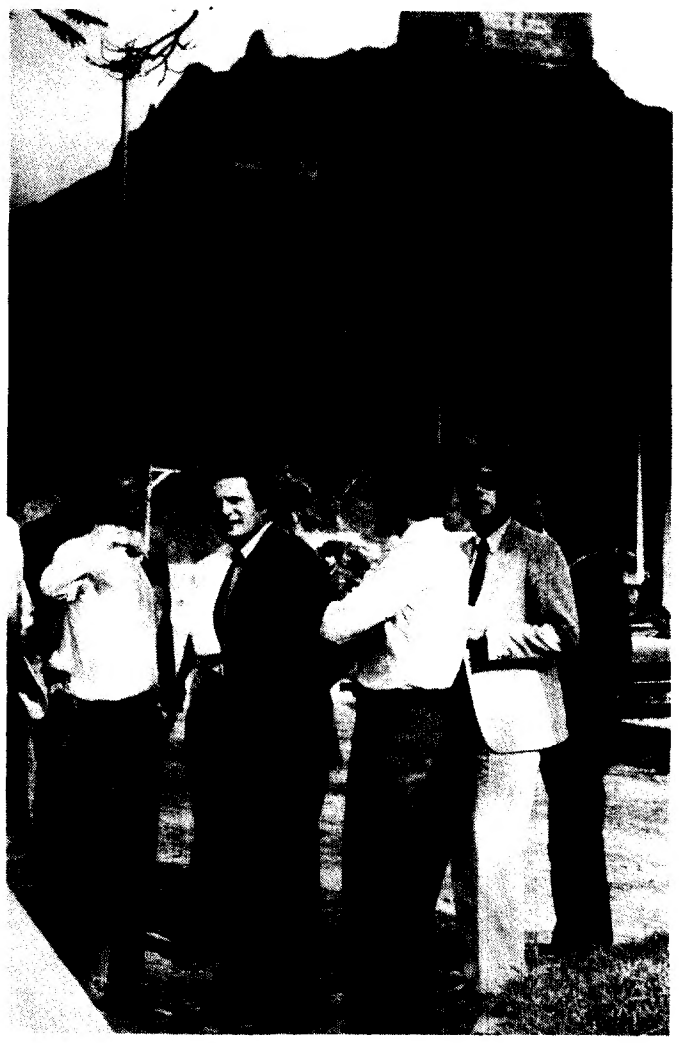
Para erguer uma organização como esta foi necessário um esforço financeiro considerável e um total engajamento dos quadros, principalmente os ligados ao Desenvolvimento Rural e às Relações Externas. Trabalho e dinheiro foram aceleradamente investidos num hotel novo e magnificamente situado junto à antiga Pousada (que ficou integrada no conjunto hoteleiro), na aceleração das obras noutro hotel, a meio caminho entre o «plateau» da cidade e a Prainha – propriedade privada e que está a ser completado com equipamento e infra-estruturas de apoio de nível internacional – no arranjo de estradas e na montagem de iluminação pública em novas zonas da cidade.

A Cimeira fez-se e foi um êxito quanto a recepção e organização, Cabo Verde teve ensejo de mostrar pessoalmente aos dadores de ajuda do CILSS e aos



CABO VERDE

do último cabo da décima ilha



A cooperação com a França exerce-se especialmente na captação e aproveitamento das águas subterrâneas. Na foto, Jean-Pierre Cot, ministro francês da Cooperação, em visita a Cabo Verde, ladeado pelo secretário de Estado da Cooperação e pelo embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Tolentino (de costas)

próprios países membros, seus parceiros de dificuldades na África Ocidental a seriedade e o rigor com que acolhe e investe a ajuda externa.

«Somos pobres mas honrados» responderia, até, o primeiro-ministro a um jornalista africano que lhe perguntou qual o segredo do prestígio de Cabo Verde nesta questão concreta da cooperação internacional.

E mal se concluiu a IV Cimeira do CILSS (entre 18 e 25 de Janeiro), já uma idêntica jornada de aproximação à África Ocidental principiava nas ilhas com a presença de oito selecções da Zona 2 de Desenvilvimento do Desporto Africano, para a disputa da Taça Amílcar Cabral que está presentemente na sua fase final.

Oito selecções de futebol, dirigentes de Zona, jornalistas e árbitros vindos do continente negro, num total de cerca de 250 pessoas avaliam, assim, localmente os esforços de Cabo Verde de aproximação e integração na África a que pertence, e para quebrar o isolamento provocado pela insularidade e por factores políticos resultantes da morte do PAIGC.

O dinamismo da política externa cabo-verdiana mantém-se, confirmou-se também na aproximação do Senegal à República Popular de Angola. Não foi no entanto um gesto isolado e sem continuidade. Aristides Pereira apadrinhou, pessoalmente, o encontro entre os presidentes José Eduardo dos Santos e Abdou Diouf, que viriam a travar conversações bem sucedidas na Cidade da Praia.

Outras iniciativas estão em curso, na perspectiva global de apaziguar os conflitos no continente e tentar uma progressiva aproximação entre a Europa e a África para a dinamização da cooperação multilateral.

Para quem conheça minimamente o modo de ser do homem cabo-verdiano esta presença governamental na cena internacional e os esforços para encurtar as distâncias políticas entre os homens e as nações não provocam nenhuma estranheza. Para os cabo-verdianos, aparentemente isolados no meio do oceano, longe da Europa e culturalmente também tão distantes da África-Mãe, o Mundo é ali defronte, ao dobrar o último cabo da última ilha, a décima, do arquipélago.

Nas baleeiras que seguiam para a Terra Nova, nos barcos holandeses e gregos que sulcam os mares carregando mercadorias e gentes, viveu-se sempre, na prática, esta permanente fuga do cabo-verdiano ao isolamento. A emigração para a América, que continua em ritmo vivo, especialmente das ilhas do Sotavento, foi constante em todo este século.

Mais recentemente, a construção civil em Portugal e na França, o serviço doméstico na Itália, atraem fluxos migratórios, que se fizeram sentir também para os países vizinhos, mormente o Senegal, e a África ao Sul do Equador, Angola, S. Tomé e Gabão.

Dizem-nos que a emigração abrandou nos últimos anos, na ordem dos 20 por cento. Mas todos com estes antecedentes históricos, a população cabo-verdiana emigrada é superior à que permanece no arquipélago.

E a diplomacia funciona tendo como base este dado fundamental: para o povo do arquipélago, o Mundo é já ali defronte, ao dobrar o último cabo da décima ilha.

A Igreja Católica é presença constante em todas as ilhas e em todos os povoados

Duas ou três coisas sobre a Igreja e o Socialismo

Há na ilha do Fogo um padre que, ao domingo, do alto do púlpito incita os fiéis a rezarem com toda a fé «para que o Socialismo não chegue a Cabo Verde». Outro, numa ilha agrícola, fala aos céus em voz alta para que iluminem os dirigentes a tempo de eles não aplicarem a Reforma Agrária. Mais numerosos são aqueles que apenas dirigem diatribes contra a Lei da Família, o divórcio e, especialmente, o planeamento familiar.

Mas no conjunto, qual o papel da Igreja (e não é só a Católica pois os Nazarenos e os Adventistas também têm forte implantação nalgumas ilhas), de que vejo sinais e templos em cada aglomerado de casas, por mais ínfimo?

Responde-nos o primeiro-ministro, Pedro Pires, com intuitos evidentemente apaziguadores:

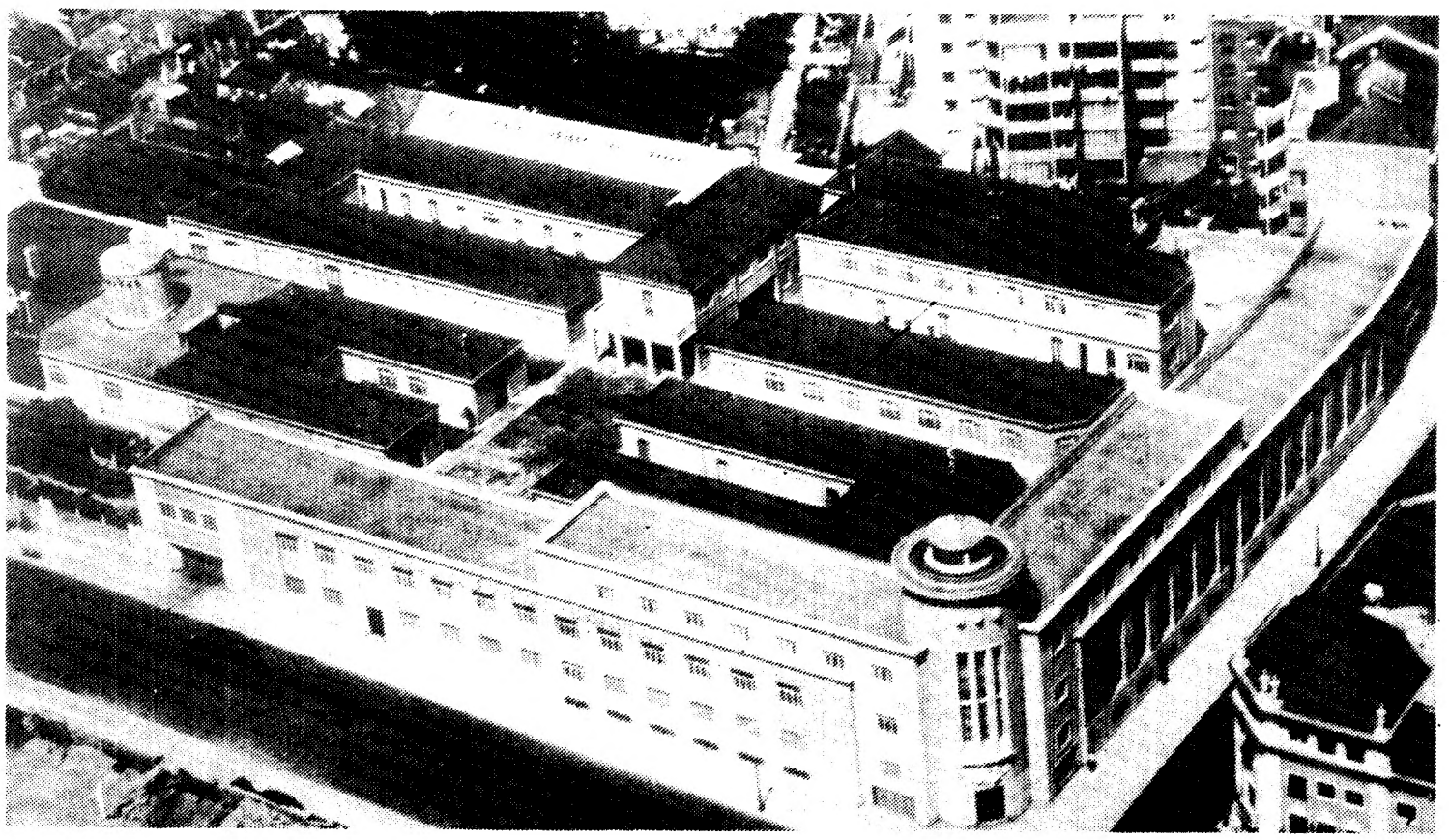
«A Igreja tem aceitado com interesse as transformações em curso. Acidentes de percurso terão acontecido, como acontece agora em relação ao planeamento familiar. Mas no geral o governo e a hierarquia católica, nomeadamente com o bispo que é de nacionalidade cabo-verdiana têm mantido um diálogo aberto. O Estado é laico mas nós não praticamos uma política ateísta.»

Quando lhe perguntámos se a Igreja, proprietária de terras, não tinha também apoiado os adversários da Reforma Agrária, disse o primeiro-ministro:

«Desde a independência que pusemos esta questão à Igreja chegámos a acordo para que o Estado compre as terras da Igreja. Se há atraso no cumprimento deste acordo é da parte do Estado. Temos as melhores relações e não há problema nenhum neste aspecto!

CORTEZ PINTO & PIMENTEL, Ld.ª
— Rua D. João V, 24 — 1100 Lisboa

sanitas



Fundado há mais de 70 anos, por força de uma dinâmica própria, mantém-se perfeitamente actualizado, rivalizando com os melhores.

Os seus produtos obedecem às mais rigorosas normas de qualidade, internacionalmente estabelecidas.

Exporta cerca de 40% da sua produção, prestando, deste modo, o seu contributo para os mais altos interesses do País.

É um laboratório totalmente português, labutando, corajosamente, para poder corresponder aos altos objectivos nacionais, contribuindo, assim, decisivamente, para a melhoria da Saúde Pública.

CABO VERDE

Buli Mundo, Gunga, Zézinho e outras gentes

Durante quinze dias um repórter deste jornal percorreu as ilhas de Cabo Verde, mas a primeira dessas duas semanas foi passada na Praia, capital da República, na reportagem da Cimeira dos Chefes de Estado do Sahel, motivo verdadeiro da deslocação. Ora, uma semana, apenas disponível para saltar de ilha em ilha – e são dez – e procurar olhar mais de perto a realidade cabo-verdiana que escapa aos transeuntes do habitual triângulo Sal – Praia – S. Vicente, é muito pouco.

Não queremos dizer com isso, que tempo não tenha havido cabonde para podermos dar uma ideia aproximada aos leitores do «DL» sobre o que está a passar-se em Cabo Verde. Não houve, sim, o tempo bastante para, ainda desta vez, visitar as ilhas todas se bem que Santo Antão e o Fogo, que constavam há muito do roteiro de intenções do repórter, tenham sido já desta vez abatidas ao rol.

E não houve tempo bastante, também, para ver e ouvir o Buli Mundo, um conjunto musical que abrasa as ilhas com o seu funaná, enquanto os expertos portugueses da música ainda vão nos Tubarões.

Ouviram-no sim, os outros jornalistas que faziam a cobertura da Cimeira e contaram maravilhas: mas por essa noite, andava o autor destas linhas na ilha do Fogo a ouvir as histórias de Zuca e suas damas: três dias ficou retido na ilha, porque o avião só chega quando chega, isto é quando os pilotos entendem que a visibilidade permite a aterragem na minipista de quinhentos metros. Perdemos, assim, o Buli Mundo e com que pena o escrevemos! Mas não perdemos no regresso à Praia o violino do Zezinho, no Djonsa, a tocar pela noite fora, levando a reboque violas e cavaquinho, enquanto a conversa se entorna de mistura com a cerveja e o vinho até as estrelas despontarem atrás da montanha mais alta da ilha.

Uma noite, por contradição insanável no seio do conjunto – um violeiro de ocasião naõ aguentou a pedalada do violino e vingou-se a pontapé – teve o Zezinho de usar a cabeça, isto é a testa, para eliminar o inoportuno. Partiu-se o violino! Mas não era por isso, nem por distúrbios avulsos posteriores, que a música ia parar na noite mágica do Djonsa. Há sempre um cavaquinho solista pronto a funcionar, ainda que o Didi Marreco acuse nítida baixa de forma.

Não perdemos também a companhia preciosa, durante tantos desses dias, dos camaradas da Informação local, da Fatu ao Palma, do Betinho à Gunga, do Arnaldo ao Fernando e a todos os outros que as idas à África nos tem permitido abraçar em circunstâncias várias.

Jovens na sua maioria, neles assenta o futuro da rádio e do jornal, se lhe derem o apoio que até hoje não tem sido muito visto.

O salto à ilha de Santo Antão, a última ilha mais ao Norte durou apenas um dia.

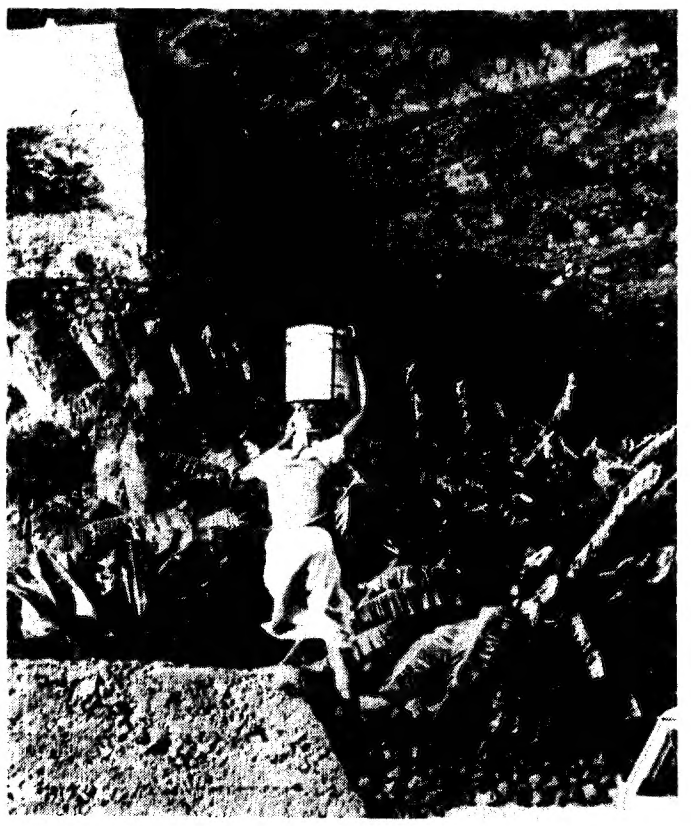
Mas talvez tenha sido lá que os meus sentidos apalparam com mais intensidade as contradições e as dificuldades das transformações sociais em curso nas ilhas. Lá, na Ribeira Grande dos trapiches e do grogue; lá na Ribeira do Paul, onde o grupo de jornalistas estrangeiros, que tinha atravessado montes e vales, ouvido a água cantar nas ribeiras e provado a coisa rara da sombra de uma árvore no arquipélago, foi despedido com um almoço de cachupa, um concerto por tocadores locais de viola, violão e cavaquinho e manifestações de amizade diria, ε Morabeza, que por mais que se viva não esquecem mais!

A reportagem nas ilhas acabou realmente à hora desse almoço: tudo o mais teria de ser secundário. Daí em diante foi a corrida a S. Vicente (que pena, uma noite apenas, mas garanto-vos amigos que ainda hei-de dar mais voltinhas à Praça Nova) e à ilha do Sal, para tentar um lugar no avião de regresso a Lisboa.

Nas crianças e nos jovens assentam os esforços de formação do Governo de Cabo Verde. É com eles que se constrói o futuro

A pressão sobre o transporte aéreo já nos provocara problemas em circunstâncias anteriores; mas nunca como desta vez em que fomos forçados a três dias de vigília, no Sal, à espera de um OK que não chega mais.

Mas três dias naquelas praias, ainda que na dúvida sobre o avião que não chega ou não tem lugar, compensam tudo. Até esta lufa-lufa de ilha em ilha que apenas permitiu uma visão de superfície, e talvez tenha sido compensada com a música do Buli Mundo, e as histórias do Zezinho, de Gunga e de outras gentes neste Cabo Verde em mudança a caminho do sétimo ano de independência.



Estas mulheres de Cabo Verde, lindas, lindas e sacrificadas capazes tanto de arrotear as encostas para semear uns grãos de milho e feijão como de bailar nos sábados à noite pela quentura das ilhas, ou carregar água à cabeça a quilómetros de distância

ESPIRAL

EXECUTIVE CLASS

Agora também LONDRES

Quando um homem de negócios viaja numa classe pensada à medida das suas necessidades, os seus êxitos são mais fáceis. Depois de New York, Kinshasa e Johannesburg — agora também Londres, nos voos efectuados em Boeing 727-200.
Por apenas mais 7% do que a tarifa normal, o passageiro da "Executive Class" dispõe de:

★ Check-in separado.
★ Tratamento preferencial de bagagens, à partida e à chegada.
★ Mais privacidade numa cabine própria.
★ Serviço especial de refeições ligeiras.
★ Bar "free".

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP-Air Portugal.

EXECUTIVE CLASS ★★★★★

TAP AIR PORTUGAL